

Ano XLIII
- N.º 36 -

Revista da Semana

Preço
RIO 2\$500
ESTADOS 3\$000

5 de Setembro de 1942

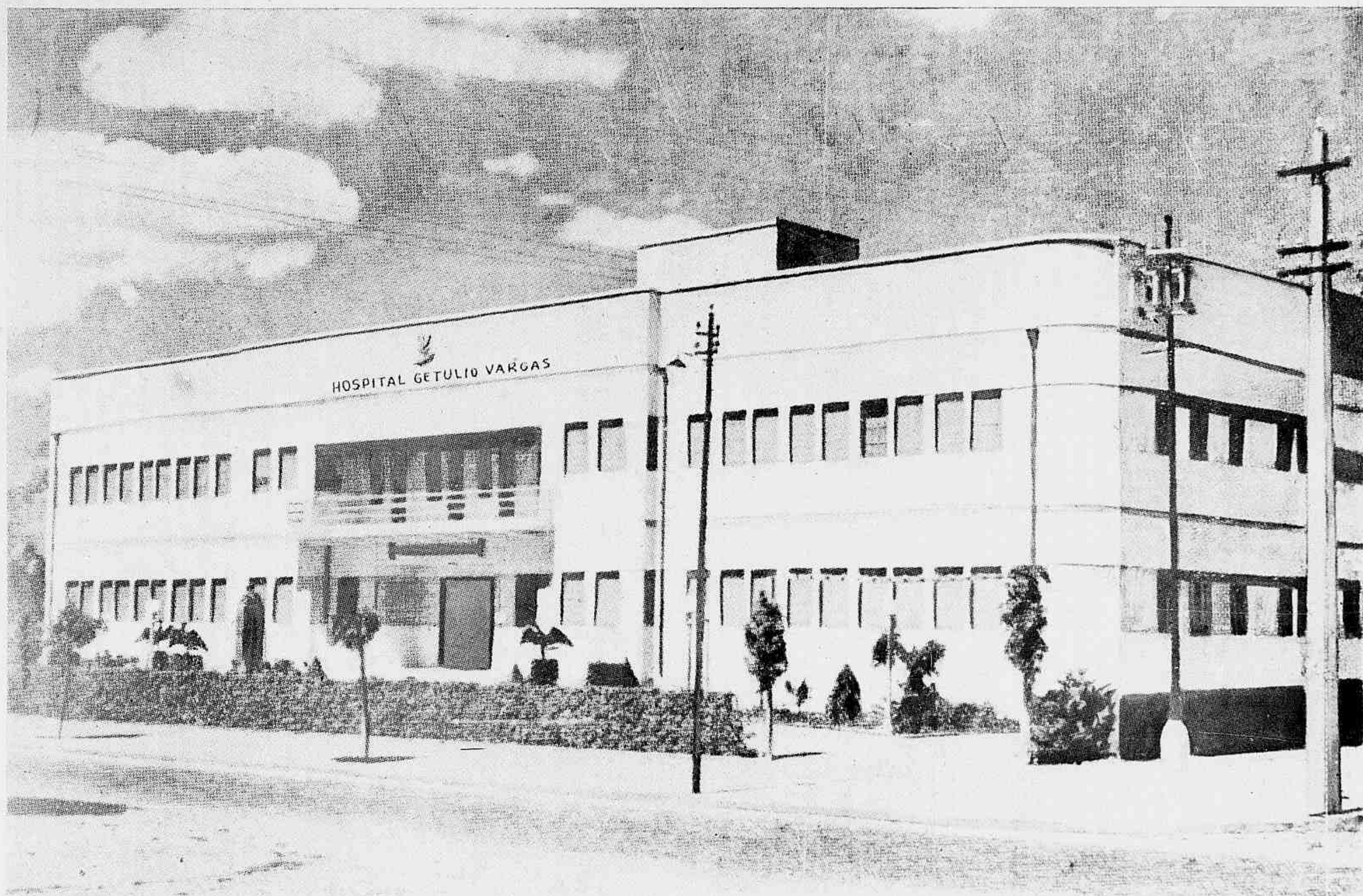


CENAS E ASPECTOS DO BRASIL

"CAVALHAÇAS"

Foto de Adalberto Mendes

ANEXO A ESTE NUMERO:
SUPLEMENTO DE GUERRA COM MAPA COLORIDO



"Hospital Getúlio Vargas", uma das grandes realizações do governo Leonidas Melo, considerado pelo dr. Barros Barreto, diretor do Departamento Nacional de Saúde, a maior e melhor organização hospitalar do Brasil.

PIAUÍ

EM MARCHA ASCENDENTE

Mais uma vez a REVISTA DA SEMANA tem a satisfação de registrar o surto de prosperidade que atravessa o Piauí, cujo desenvolvimento econômico-financeiro, iniciado no governo Landri Sales, teve um incansável continuador na pessoa do atual interventor Leonidas de Castro Melo, que vem de completar o sétimo ano de administração apresentando os mais auspiciosos e mesmo surpreendentes resultados, tal o que se observa no quadro das arrecadações anuais, onde a receita de 1941 superou em 50% a de 1940, apesar de manter uma linha de ascensão ininterrupta desde 1935, conforme demonstra o gráfico que ilustra estas notas.

Como mais eloquente depoimento, abaixo transcrevemos alguns trechos do Relatório apresentado ao Chefe da Nação, em Julho último, pelo interventor Leonidas Melo, do qual recebemos um exemplar que deu motivo a esta notícia tão grata aos piauienses e a todos os brasileiros:

"Num ambiente de paz e ordem, todos trabalham tranquilamente e, conjugando esforços, Governo e povo conduzem o Estado a situação verdadeiramente auspiciosa. O rendimento do trabalho realizado nesses dez anos ressalta, impressionantemente, logo à primeira vista: as rendas públicas crescem gradativamente, de 5.232.000\$000, em 1932, a 33.126.678\$000, em 1941; a exportação se eleva em valor, a 119.675.512\$000, no ano passado.

Os três grandes problemas do Estado — instrução, saúde e transportes — tomam notável desenvolvimento. A matrícula primária se eleva de 15.051 alunos, em 1932, a 43.262, em 1941. No setor saúde pública, imprime-se orientação nova aos assuntos sanitários, confiados a técnicos, e realizam-se feitos de vulto, como seja o grande e moderno Hospital "Getúlio Vargas", que o sr. dr. João de Barros Barreto, atual diretor do Departamento Nacional de Saúde, quando de sua recente visita ao Piauí, classificou como a maior e melhor organização hospitalar do Brasil.

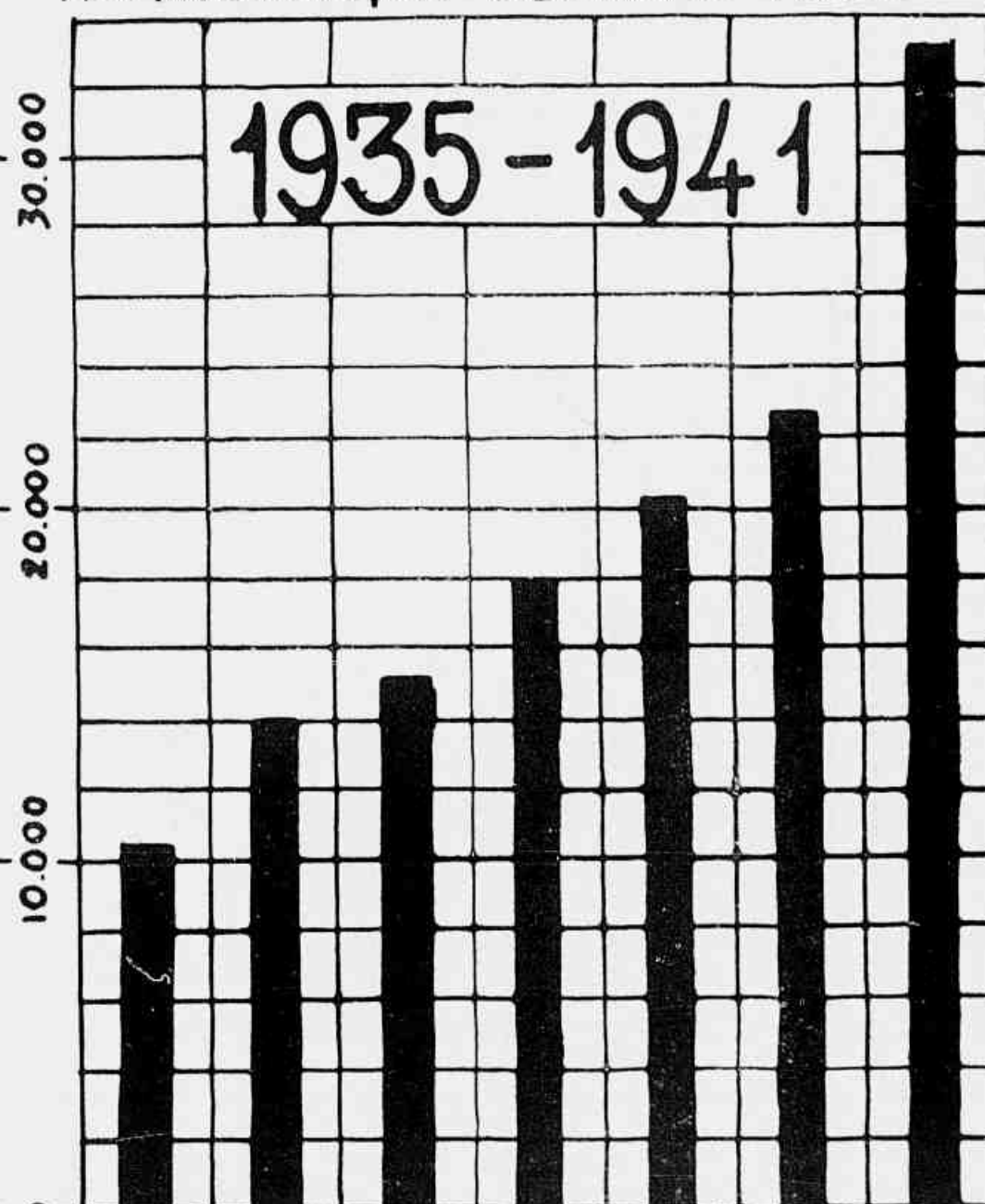
No que diz respeito a transportes, aumentamos para 7.134 a quilometragem das estradas, e os nossos produtos circulam rumo ao mar com relativa facilidade.

E, pois, sr. Presidente, positivamente fisonomia e bonança a hora que vive o Piauí. E, si não fôra a terrível perspectiva que a guerra mundial apresenta, nenhuma sombra anuviaria a esperança do povo piauiense de conquistar, em breve tempo, posição de destacado relevo no cenário nacional."

ESTADO DO PIAUÍ

RECEITA ARRECADADA em 7 ANOS

ADMINISTRAÇÃO LEONIDAS MELO



CONTOS DE REIS

10.431	13.917	15.250	18.081	20.328	22.805	33.127
1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941

CONTEMPLANDO a Guanabara erma de navios, a rua deserta, o infinito silêncio da atmosfera (dantes varejada de silvos, *fon-fon*, guinchos e berros mecânicos) meu amigo ergueu os olhos para o céu e, como se divisasse um capítulo do Futuro, indagou curioso:

— Como seria o Mundo sem petróleo?

Automóveis parados, usinas fechadas, fábricas sonolentas, aviões imóveis, toda uma enorme síncope universal, um cataclismo das nações, uma parada do ritmo coletivo... As cidades semelharão campos santos monstruosos, em que as aves do céu voltarão a pousar na pedra civilizada dos passeios; os mares ficarão ermos de navios-motores; outra vez, a asa branca dos barcos a vela roçará a face crespa dos mares e, nas nuvens, a ausência dos pássaros metálicos restabelecerá a confiança no coração das águas e o sossego na alma dos ninhos...

O estrupido das máquinas, o fumo das fábricas, o resfolgar dos trens, o voejar dos aparelhos estratosféricos, tudo cessará como num passe de mágica, ou cena de gigantesco teatro. O Petróleo, sangue da Civilização mecânica do nosso século, deixará de circular nas artérias do Mundo — e o organismo universal entrará em repouso e quietação... Será a morte de tudo? Será o fim do esforço inventivo do Homem?... Qualquer que seja o destino desta Guerra, um dia os poços petrolíferos da terra lançarão o último jacto do líquido infernal... Ao secar da última gota de óleo combustível ter-se-á encerrado um capítulo monstruoso da História Universal... Fonte de energia, fábrica de bem-estar, o poço de petróleo também é um seio gerador de desgraças, a caixa de Pandora do tempo em que vivemos... Dali nascem competições e crimes,

a Deus mais um dia de felicidade, mais um dia de silêncio e de paz... Seria o Mundo em que, de novo, poderíamos apreciar a evolução singela dos pássaros em torno das árvores panteístas das nossas florestas, seria o Mundo em que poderíamos repousar por entre as modulações tranquilas dos cantores naturais da terra — as aves de Deus, irmãs das flores e obras primas da Criação...

Os monumentos que o Passado nos legou, as igrejas, mais velhas que a memória dos homens; as bibliotecas, peçadas de volumes cheios de infinita sabedoria; as lares dos ricos e as casas dos pobres, tudo poderia dormir em sossego porque aos aviões bombardeiros faltaria a essência fatídica que os faz velozes como o Raio e medonhos como a Peste...

Poderiam dormir as creancinhas nos seus berços, ao olhar caricioso de suas mães; poderia o levita ir para o altar afim de celebrar os officios divinos, sem medo de que as imagens sofressem mutilações e insultos, poderiam os ancãos fruir os encantos de um dia de sol, sem receio á chuva de granadas que substituiu, em tantos países, a pulverização natural das nuvens.

O petróleo é o alimento dos encouraçados, a alma danada dos aviões, o motor terrível dos canhões montados em tratores, dos *tanks* ciclóticos que vomitam a morte por mil bocas incendiárias... O Petróleo é o sangue das batalhas terrestres, navais e aéreas! a linha que anima os corsários de aço que esfervilham por sob a calma aparente dos mares! a essência que circula nas veias metalizadas do insaciável e terrificante Marte... É o alimento da Guerra, o motor e a alma dos choques armados, a razão quase constante dos atritos internacionais.

COMO SERIA O MUNDO SEM PETROLEO?

conflitos e corruções, misérias e fomes, frio e fogo, morte e ruína... Milhões de homens morrem, a esta hora, por conta dos campos petrolíferos do Cáucaso... Ontem, foram os do Iraque e Iran, amanhã, serão de novo, os das Índias Ocidentais... Onde há petróleo, há sangue... Onde há combustível, a Fatalidade ronda, dia e noite...

A história desse óleo mineral é a síntese sangrenta da ambição humana. A riqueza brota da terra cheia de líquido terrível, mas com ela surgem as grandes tragédias financeiras, que arruinam povos e subvertem sistemas políticos... Poços que secam fazem jorrar as lágrimas dos olhos de muitos. Criancinhas morrem á fome porque certa fonte entrou em declínio; há choques de armas, porque outros poços começaram a produzir demais... Nem o ouro da Califórnia no início do nosso século! nem o do Perú na era da colonização castelhana! nem os diamantes do Brasil, nenhuma espécie de riqueza jamais gerou maiores desgraças do que o petróleo. Sangue do Demônio ele infecciona as nações, lança a discórdia entre os povos, acirra o ódio dos homens... No dia em que esse líquido negro não mais escorrer ou borbotar das entranhas do solo, os filósofos e os pacifistas deverão cobrir de flores a ara dos altares e o túmulo dos filantropes...

O Mundo sem petróleo seria o Mundo tal como Deus no-lo deixou há milênios antes do erro malicioso do casal bíblico... O Mundo sem petróleo há de ser um paraíso, sem ruído, sem fumaça, sem ambições e sem tragédias... O Mundo sem petróleo seria o regresso á vida simples dos nossos avós, que não dormiam sem agradecer

O Petróleo transforma todas as cousas, ainda as mais inocentes, em instrumentos de morte e ruína. Os teólogos antigos atribuíam ao Inferno o cheiro acre do enxofre mais consentâneos com a Verdade, os teólogos modernos devem pressentir, na casa de Belzebú, as exalações características do óleo mineral...

Destruir o Petróleo na face da Terra é acabar com um dos mais constantes pretextos da Fatalidade. É eliminar o espírito das lutas, e fechar a caixa misteriosa de Pandora...

Aproveitemos o ensejo de um cataclismo para acabar com outro cataclismo ainda maior: a era do Petróleo. Somados os benefícios e as desgraças que o óleo combustível trouxe ao Mundo, o raciocínio mais singelo fará que se quebrem as torres dos poços e se enxugue, na face do Mundo, a última gota do terribilíssimo líquido...

E agora, amigo, resumo a resposta que a tua indagação deixou no ar, ao cair da noite num dia lavado de sangue e de notícias aterradoras:

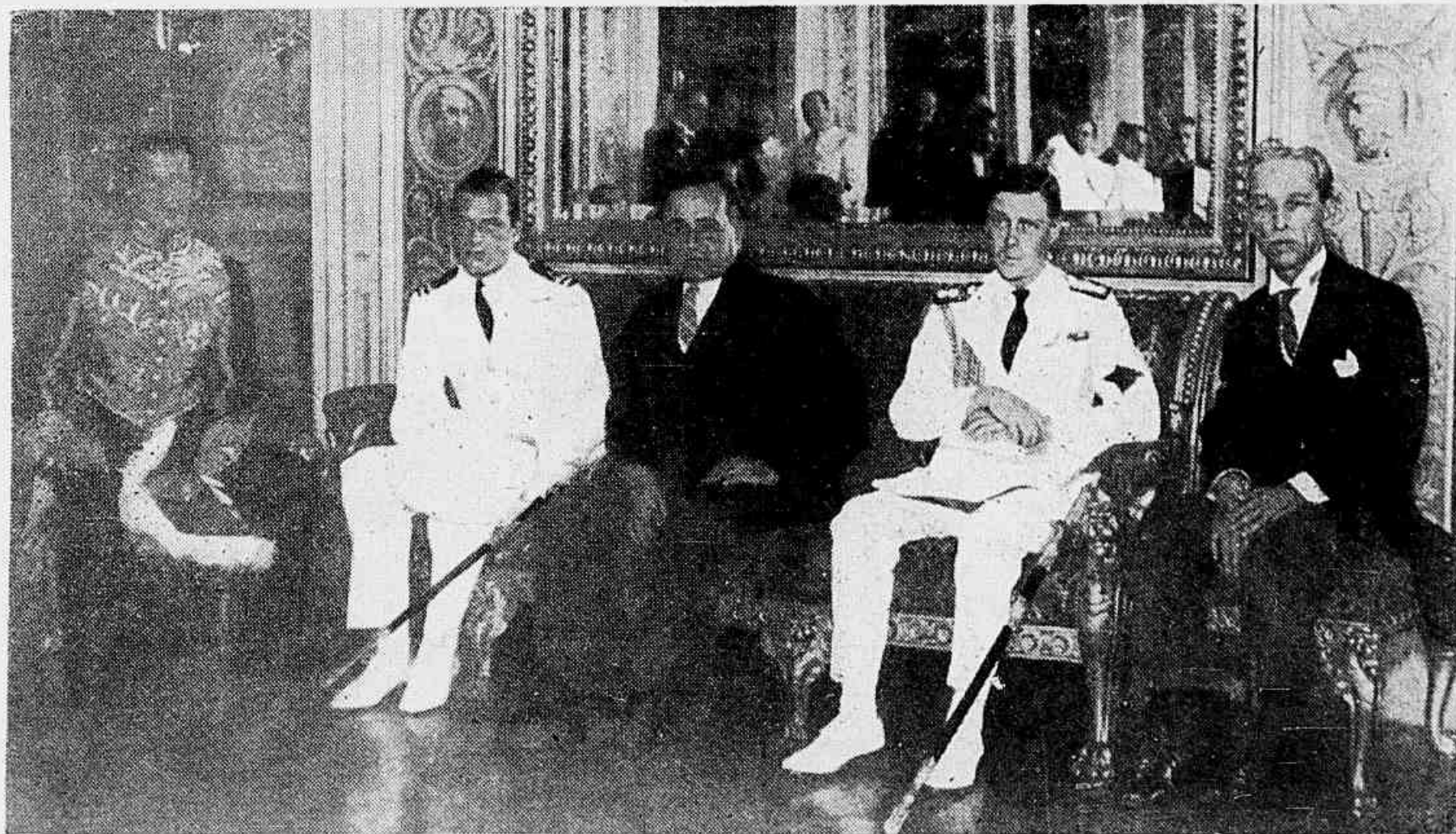
— O Mundo sem petróleo fóra o mundo pacífico, o mundo varejado das canções sonoras das aves, o mundo sem pressa mas também sem sangue, o mundo sem maravilhas mas sem calamidades, o mundo em que os homens sentiriam melhor a formosura da terra e do céu, e aprenderiam, de novo, a mais racional das preces e o mais puro dos atos de fé:

PADRE NOSSO, QUE ESTAIS NO CÉU

MORREU O DUQUE DE KENT



OS QUATRO IRMÃOS DA FAMÍLIA REAL INGLESA — Da esquerda para a direita: Príncipe George, Duque de Kent; o Príncipe de Gales, hoje Duque de Windsor; o Duque de York, hoje rei George VI, e o Duque de Gloucester.



NO BRASIL — Ainda nos lembramos da visita que nos fizeram os dois príncipes ingleses, em 1931. Este flagrante assinala o momento mais expressivo da estada dos dois ilustres personagens em nosso país: quando eram recebidos oficialmente pelo dr. Getúlio Vargas, então Chefe do Governo Provisório, no Palácio do Catete.

NUNCA será demais repetir que o destino é cego, quando se trata de colher mais uma vítima para satisfazer ao insaciável apetite da fatalidade. Desta vez foi o duque de Kent.

O hidroavião gigante Sunderland, em que viajava, precipitou-se ao solo no norte da Escócia.

Por todos os motivos foi extraordinária a personalidade deste Príncipe Comodoro do Ar, adido ao Estado Maior e Inspetor Geral da R. A. F. A morte veio a seu encontro justamente quando se encontrava em pleno cumprimento de uma missão, dirigindo-se à longínqua Islandia. Não é só a perda de um príncipe que a Inglaterra lastima. É também a morte de um soldado. Um patriota que sempre serviu à sua Pátria.

Particularmente significativa a circunstância de ter sido o único membro da Família Real a fazer parte de um governo civil, desempenhando, em épocas diversas, as funções de secretário do Foreign Office e de inspetor de uma fábrica adjunto ao Governo.

Alto, esbelto, de olhos azuis, Sua Alteza se distinguia pela jovialidade incomum, que o tornava estimado daqueles com quem convivia. Pianista exímio, o que melhor sabia dançar dos quatro filhos de Jorge V, dado aos esportes e às viagens, foi um pouco impulsivo, e também, paradoxalmente, um pouco tímido.

Dizem até que o borboletear pelos cinco continentes exerceu benéfica influência no seu temperamento. Empreendeu a grande tournée em 1931, visitando todos os recantos do Império.

Depois viajou para a América do Sul, em companhia do então Príncipe de Gales. Mantém-se ainda presente na recordação do povo brasileiro a e t da dos dois príncipes em nosso país. Conquistaram as simpatias populares. Visitaram as nossas capitais e parte da zona rural, evidenciando um interesse pela terra e pelo homem que ultrapassava — honrosamente para nós — o mero interesse displicente desses caçadores de paisagens que por aqui soem aparecer.



EM LONDRES — O Duque de Kent não era muito amigo dos uniformes. Evitava-os sempre que podia. Ei-lo aqui, passeando em Londres, com sua esposa, como qualquer mortal.

George Edward Alexander Edmund, Duque de Kent, Conde de St. Andrews e Barão de Dover, trick, desaparece ainda moço, aos quarenta anos de idade. Era o quarto varão da Família Real, casado com a princesa Marina da Grécia, sua prima em 2.º grau.

Este casamento constituiu mesmo um dos acontecimentos mais importantes de sua vida. Dizem que foi um casamento por amor. Um enlace romântico. Coisa banal, poderão dizer, mas não muito vulgar nos meios aristocráticos. Ocorreu em 1934. Depois disso o Príncipe fugiu à publicidade, afastou-se com maior perseverança dos fotógrafos, empreza difícil a um membro da Casa Reinante da Inglaterra. Do consórcio deixou um casal de filhos, príncipinhos Edward George Nicolas Paul Patrick, nascido a 9 de Outubro de 1935 e uma filha nascida no Natal de 1936.

Muito cedo ingressou na carreira naval, que abandonaria depois, no princípio da passada grande guerra em vista do seu estado de saúde. Submeteu-se então a duas intervenções cirúrgicas.

Posteriormente seu gosto pela aviação acabou vencendo, integrando-o na R. A. F. Esse Príncipe a quem as moças pediam retratos — tal a beleza de seus olhos — morreu como herói. Caprichos da sorte. Foi uma desgraça para toda a Inglaterra, que tanto venera a Família Real. Mas foi também uma glória. Morreu um príncipe lutando pelo Império!



ENTRE VITIMAS DA GUERRA — O Príncipe George participava com entusiasmo e dinamismo do esforço de guerra. A todos encorajava com o seu exemplo e confortava com a sua palavra. As pessoas que conversam com ele, nesta fotografia, perderam as suas casas durante o bombardeio de Londres.

De quem é a culpa?

Si V.S. sofre de dôr de cabeça, tonturas, pêsos, calor e mal-estar na cabeça, empachamento, dôres e outras perturbações do estômago, certas coceiras e irritações da pele, falta de apetite, preguiça e moleza geral, língua suja, quentura na garganta, mau gosto na boca, mal-estar depois de comer, indigestão, mau hálito, arrôtos, gases, dôres, cólicas, e outros desarranjos do ventre, azias, ânsias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações da saúde provocadas pela prisão de ventre, a culpa é sua porque não se trata como deve.

Estas moléstias quasi sempre são causadas por impurezas, substancias infetadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, que invadem o sangue e prejudicam o organismo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estômago e intestino das impurezas, substancias infetadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre
em casa **Ventre-Livre**

A nossa capa

O trabalho fotografico de autoria do nosso companheiro Adalberto Mendes, que ilustra a capa deste numero da Revista, é uma cena das "cavalhadas" realizadas em Goiânia como parte integrante dos festejos inaugurais dessa cidade. Adalberto Mendes esteve na nova capital brasileira como enviado especial da Revista da Semana, sendo de sua autoria, tambem, a série de fotos relativas aos varios festejos folclóricos que ilustram o artigo de Renato de Almeida inserto neste numero.



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais. Premida com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1936, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000

O numero avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o numero atrasado: 2\$000
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 634. Lourenço Marques. No Urugual: Moratorio & Cia. — Constituyente 1748, Montevideo

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

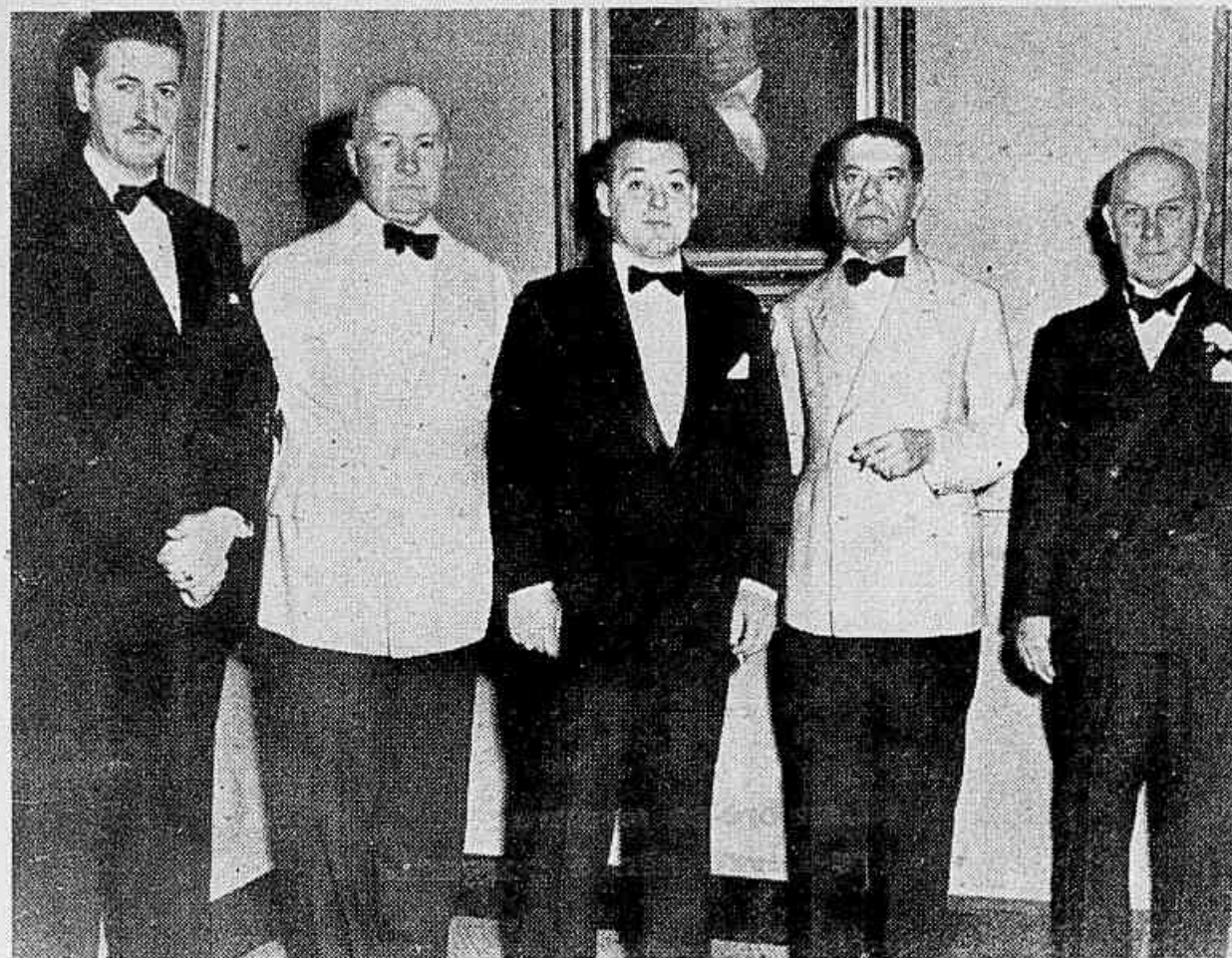
Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

NUMEROS EXTRAVIADOS DESTA REVISTA

Prevenimos aos nossos agentes, assinantes e leitores em geral que poderemos enviar, sem aumento de preço, numeros desta revista que, destinados aos Estados do Nordeste e do extremo Norte, se tenham perdido em virtude dos recentes torpedeamentos dos nossos navios costeiros.

O QUE VAI PELO MUNDO



DR. LUTERO VARGAS — Grupo feito por ocasião do jantar oferecido ao dr. Lutero Vargas pela Academia de Medicina de Nova York, em reconhecimento pela sua eleição para membro correspondente da entidade. Aparecem na fotografia, da esquerda para a direita, os dres.: Enrique Cervantes, Carl Eggers, presidente da Divisão Inter-Americana da Associação; Lutero Vargas, consul Oscar Correia e Mahlon Ashford. (Foto da Inter-Americana).

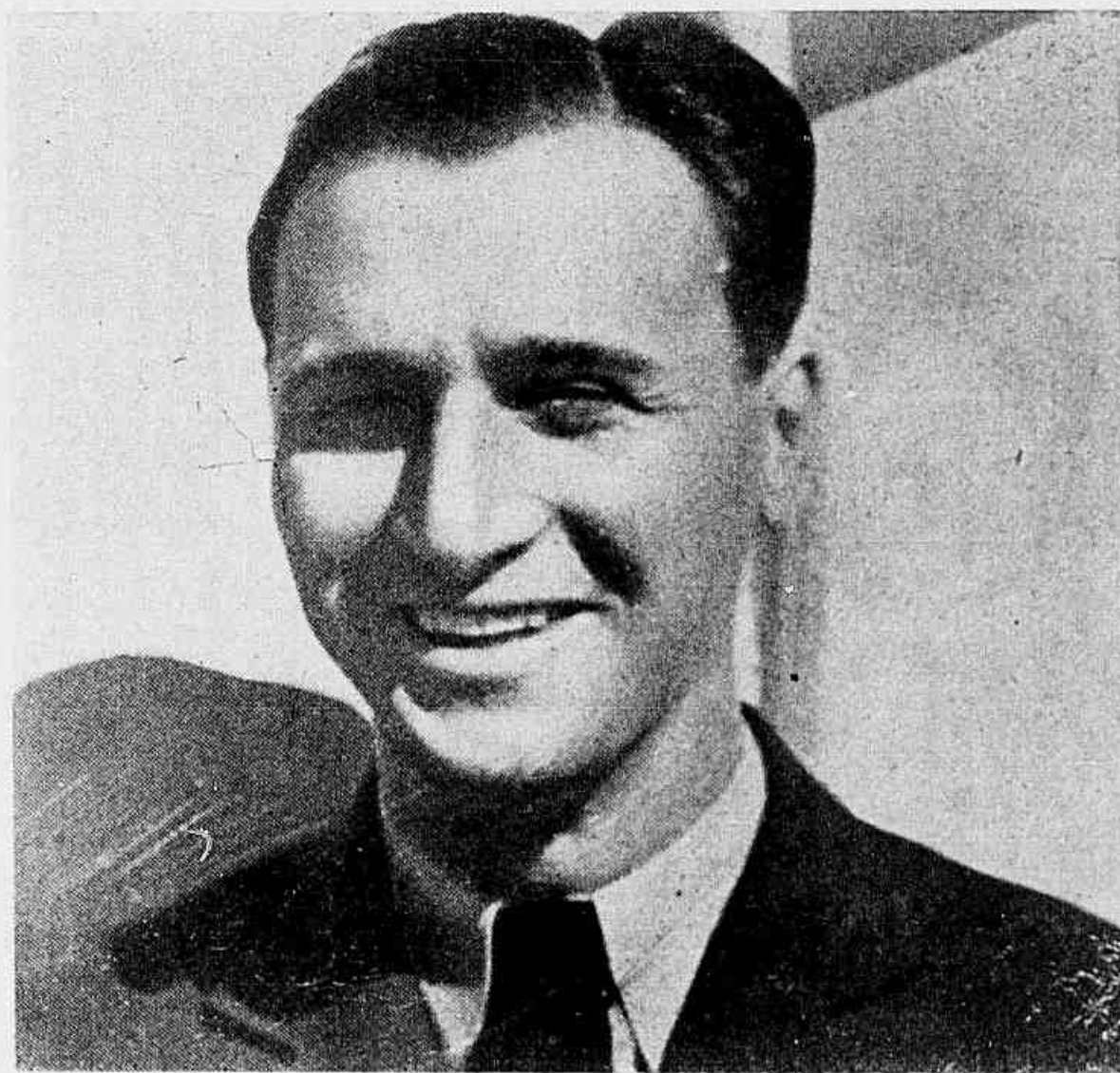


AVIADOR BRASILEIRO NOS ESTADOS UNIDOS — No campo da Escola de Aviação de Randolph Field, no Texas, Estados Unidos, o jovem brasileiro Alberto Martins Torres prepara-se para subir para o poderoso avião de treinamento que costuma pilotar durante os exercícios habituais.

Ao lado: — **UM BUSTO DE GETULIO VARGAS** — O famoso escultor Jo De Visonquez, sob o patrocínio do sr. Nelson Rockefeller, coordenador dos inter-americanos, percorreu há tempos os países do continente, a fim de executar os bustos dos respectivos presidentes, inaugurando recentemente uma exposição dos seus trabalhos na cidade de Nova York. Aqui vemos o busto do presidente Getulio Vargas, que figura nessa mostra artística.



BOMBARDEARAM BASES NIPONICAS — Depois de haverem bombardeado um couraçado japonês na batalha de Midway, estes aviadores norte-americanos deram aos jornalistas suas impressões sobre a luta. Da esquerda para a direita, o tenente Richard L. Rh, o capitão C. P. Tetz e o sargento Horst W. Handrow. (Foto da Inter-Americana).



UM BRASILEIRO NA R.A.F. — Charles Vincent Read Junior, nascido em São Luiz do Maranhão no dia 20 de Fevereiro de 1914. Pai — Charles Vincent Read, inglês; mãe — Elzira Machado Read, brasileira, atualmente residente em Manaus. Educado na Inglaterra. Trabalhou no comércio e nos bancos em Manaus, Iquitos (Peru) e Rio de Janeiro, deixando este último lugar em 1936 para seguir a carreira da aviação na Inglaterra. Especializou-se como oficial piloto em bombardiros pesados. No começo da guerra em 1939 achou-se no Egito, na R.A.F., sendo depois transferido para o Irã. É atualmente Flight Lieutenant (capitão) e instrutor na Escola de Aviação da R.A.F., treinando alunos prontos para o J. Hermannburg. Casou-se a 1 de Dezembro de 1941 com a senhorita Veronica Mary Dympha, filha única de um capitão da aeronáutica inglesa.



Santos e Efemérides da Semana

SETEMBRO

5 SÃO BERTINO. — Educado no convento de Luxeuil, fundou, com o auxílio de Santo Omer, o convento que tem seu nome e que foi posto sob a regra de S. Columbano. Teve a felicidade de arrastar grande número de neófitos, que encaminharam pela senda da virtude; morreu muito idoso, no fim do século VII.

— **BEM-VENTURADA CATARINA DE RACCONI.** — Ingressando na ordem terceira de S. Domingos mostrou grande ardor pelas penitências e morreu após longa enfermidade, em 1547.

— **E'** creada a província do Amazonas, formada com a comarca do Alto Amazonas, que pertencia à província do Pará e que, com o nome de S. José do Rio Negro, já havia constituído uma capitania depois província, distinta da do Grão Pará (1850). — **Falece** no Rio de Janeiro Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, ministro do Supremo Tribunal (1842).

6 SANTO HUMBERTO. — Nasceu em Mézières — sur — Oise, em 610 aproximadamente, e demonstrou desde a infância felizes disposições para a piedade. Entrou para o convento de Marolles, no Hainaut, e tornou-se abade, indo morrer em 682. Deu sempre, no decurso de sua longa carreira, o exemplo das mais altas virtudes cristãs.

— **SANTA BEATA.** — Virgem e mártir espanhola de quem se ignoram os principais fatos da sua existência, toda ela consagrada à piedade e às boas obras.

— **Nasce** em Pernambuco Manoel Ignácio Cavalcanti de Lacerda, barão de Pirapama (1799). — **Nasce** no Rio de Janeiro José Carlos de Almeida Arêas, visconde de Ourém, ministro plenipotenciário (1824). — **Falece** no Rio Antonio Buarque de Lima, ministro do Supremo Tribunal (1899). — **Falece** no Rio Inglês de Souza, natural do Pará, professor, político, romancista, da Academia Brasileira (1918).

7 SÃO CLAUDIO. — Neto de Clovis. Escapou por milagre ao assassinio de que foram vítimas Childebert e Clotário seus dois irmãos. Consagrando-se à vida monástica estabeleceu-se perto de uma colina das margens do Sena e fundou um convento em volta do qual surgiu a cidade que tem seu nome. Morreu aí em 560.

— **SANTA RAINHA.** — Foi martirizada, em razão da sua fé, sob o imperio de Décio, em 253.

— **Combate** de Garapú, na guerra civil dos "mascates", em Pernambuco (1711). — **Proclamação** da Independência do Brasil por D. Pedro, então príncipe-regente (1822). — **Inauguram-se** os trabalhos de construção do Hospício de Pedro II (1842). — **Abrem-se** a navegação estrangeira o rio Amazonas, o Tocantins, o Topajós, o Negro, o Madeira e o São Francisco, até determinados limites (1867). — **Inaugura-se** a estátua de José Bonifácio de Andrada e Silva, no Rio de Janeiro (1872). — **Inaugura-se** a estrada de ferro Leopoldina (1877). — **Inaugura-se** o parque da Aclamação, no Rio, hoje Parque Julio Furtado (1880).

8 NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA. — Festa comemorativa do nascimento da Virgem Maria. Certos autores católicos, e não dos menos qualificados, afirmam que a instituição desta festa data dos tempos apostólicos; mas supõe-se, e com justa razão, que vão data senão do pontificado do papa Sérgio e do ano 638.

— **SANTO ADRIANO.** — Oficial de Diocleciano convertido pela paciência demonstrada por cristãos supliciados, a qual o levou a partilhar do seu martírio (século IV).

— **VENERVAL URSULA DE VALENÇA.** — Virgem, religiosa dominicana, morta em Valença após uma vida consagrada à prática das mais edificantes virtudes.

— **Nasce** em S. João D'El-Rey (Minas Gerais) Manuel Jacinto Nogueira da Gama, marquês de Baependi, marechal, ministro de Estado, senador do Império (1765). — **Nasce** em Pernambuco o poeta José da Natividade Saldanha (1796). — **Falece** no Rio José Joaquim Carneiro de Campos, marquês de Caravelas, ministro de Estado, membro da Regência Provisória, senador do Império (1836).

— **Nasce** em Laranjeira (Sergipe) Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal (1851). — **Falece** no Rio Estevam Ribeiro de Rezende, marquês de Valença, senador do Império (1856). — **Nasce** na Bahia Antonio Augusto Cardoso de Castro, chefe de polícia do Distrito Federal, ministro do Supremo Tribunal Militar, ministro do Supremo Tribunal Federal (1860). — **Falece** na ilha de Paquetá (Rio) Alberto Faria, nascido no Rio de Janeiro, jornalista, folclorista, da Academia Brasileira (1925).

9 SANTO OMER. — Seu verdadeiro nome é Andomar. Nasceu em 590 na Helvécia. Educado na religião por S. Columbano, tornou-se em 637 bispo de Thérouanne e fundou um convento em torno do qual se edificou a cidade que tomou seu nome. Morreu cego em 667.

— **SANTA OSMANA.** — Filha de um rei da Islandia, abandonou a corte do pai, por não querer casar-se, para refugiar-se na Bretanha, onde levou vida

solitária, recolhida numa cela, votada à oração. Aí morreu (século VII).

— **Combate** naval de Tamandaré, na guerra contra os holandeses (1645). — **E'** desanexado da capitania de S. Paulo e incorporado à de Santa Catarina o município de Lages (1820).

— **Nasce** na Bahia Abílio Cesar Borges, barão de Macaúbas, médico, educador (1824). — **Falece** em Paris Guimarães Passos, natural de Alagôas, poeta, jornalista, da Academia Brasileira (1909).

10 SÃO SOSTENES. — Foi um dos carrascos de Santa Eufêmia de Calcedonia. Tocado pela coragem da paciente, converteu-se, e por isso foi lançado aos leões e aos ursos. Mas estes não lhe fizeram mal. Foi então queimado vivo, e sofreu o martírio com a maior coragem (303).

— **SÃO SALVIO.** — Magistrado a princípio fez-se monge e depois abade. Elevado à sede episcopal de Albi, manifestou imensa caridade e um zelo ardente na defesa da fé. Quando morreu, em 584, São Gregório de Tours, seu amigo, fez um grande elogio da sua santidade.

— **SANTA PULQUERIA.** — Imperatriz do Oriente. Governou seu imperio com sãbia prudência e protegeu grandemente a fé católica. Deram-lhe o título de "Guarda da Fé". (399-453).

— **Aparece** a "Gazeta do Rio de Janeiro", primeiro periódico publicado no Brasil (1808). — **Falece** na Bahia Francisco Gonçalves Martins, visconde de São Lourenço, ministro, senador do Império (1872).

— **Falece** na Bahia Francisco Gonçalves Martins, visconde de São Lourenço, ministro, senador do Império (1872).

11 SÃO PACIENTE. — Confessor. Amigo de São Sidônio Apolinário. Bispo de Lyon, de 450 a 490, consagrou-se aos desgraçados reduzidos à fome após a invasão dos Visigodos de 474 e morreu em 490, sob o pesar unânime das suas ovelhas.

— **SANTA EUGENIA.** — Virgem romana, fundadora de um convento do qual se tornou superiora. Sofreu o martírio, em 262.

— **VENERAVEL LUCRECIA.** — Esteve quarenta e cinco anos enferma, sem que a sua fé se desmentisse. Recebera o dom das profecias e o dos milagres.

— **Falece** em Londres Hipólito da Costa, natural da antiga Colônia do Sacramento, jornalista, economista, patrono da cadeira 11 da Academia Brasileira (1823). — **Falece** no Rio Francisco Vilela Barbosa, marquês de Paranaguá, nascido no Rio, estadista, ministro, senador (1846).



Para cada gosto
um tom

Para cada pele
uma cor!

ORYGAM DE GALLY
O PÓ DE ARRÔZ QUE REALÇA A BELEZA!
FINISSIMO, ADERENTE E DELICADAMENTE PERFUMADO



A' VENDA EM TODO O BRASIL



Pelos processos comuns de tamisamento, é impossível obter-se um pó de arroz com a perfeição exigida pelas pessoas de tez delicada. Graças as máquinas turbinadoras, que a gravura acima reproduz, apresentamos o pó de arroz ORYGAM DE GALLY, com a finura micro-métrica necessária para dar a cutis um aveludado encantador.

BRANCO-ROSA-RAQUEL
OCRE CLARO-OCRE ESCURO
OCRE-ROSE-GITANE-PÊCHE



**Não se pôde trabalhar
com os Rins doentes!**

● Que martírio! Dóres nas costas, nas juntas, reumatismo, pés inchados, urina turva e escaldante — cuidado com estes sintomas. Tudo isto pôde ser sinal de uricemia, eliminação insuficiente do ácido úrico, que está envenenando seu sangue. Tome Pílulas de Foster e combata este mal.

Pílulas de FOSTER
Para os Rins e a Bexiga

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e acalmam os rins
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites, pielites e cistites.





SUA BÔCA ESTÁ LIMPA: NÃO É APENAS IMPRESSÃO, É UMA Realidade!

Basta começar a escovar os dentes com o Creme Dental Squibb para sentir logo uma esplêndida sensação que invade todo o meio bucal! O sabor é delicioso — a sua frescura agradabilíssima! A sensação de limpeza dos dentes não é imaginária — é uma realidade. E é um asseio sem prejuízo algum para os dentes, porque o Creme Dental Squibb não contém substâncias raspan-

tes ou adstringentes, nem sabão. Há, neste dentífrico, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada.

Passe a usar o Creme Dental Squibb e sinta a diferença! Ajude o seu dentista a proteger os seus dentes (e a saúde) com este valioso complemento dos cuidados profissionais.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

134



A GRANDE VISÃO, poema de Stella Leonardos da Silva Lima — Rio de Janeiro, 1942.

A jovem poetisa de... e assim se formou a nossa raça dá-nos nesta nova obra mais uma demonstração impressionante não só do seu talento, mas também da sua cultura em tal idade realmente peregrina. Desta vez, sobretudo a inspirou o ideal aventuroso, o temerário, inquebrantável valor dos Bandeirantes. Exalta-o em versos sempre espontâneos, impetuosos e a que respeita a forma primitiva, sem se preocupar com a chamada plástica verbal nem com a sempre falada riqueza das rimas. Entrega-se à emoção profunda; transporta-se para o eloquência dos assuntos; e tanto quanto possível encarna a alma dos personagens. Assim os cantos desta tentativa de epopéia lhe saem do coração tais como foram gosados ou sofridos, isto é: trazendo a sua pura expressão sentimental.

Os estudos a que a senhorinha Stella da Silva Lima procedeu, para a fiel reconstituição dos lugares e da gente, das particularidades históricas e pitorescas, valeu-lhe uma erudição especial e minuciosa. Tanto assim que, para elucidação dos leitores menos versados em termos indígenas e regionais, organizou ela um glossário que vai a cerca de cem vocábulos ou expressões. E isto, é claro, torna o livro ainda mais interessante e valioso.

LIVROS

Eis uma das primeiras páginas do volume, que é também das mais comunicativas — E' preciso partir.

Manhã clara de Abril,

A vila regorgita.

Na entaipada igreja a multidão contrita
ouve a misa final.

E' hora da partida

A voz do capelão, soturna e comovida
implora inda uma vez a proteção de Deus.
Faz-se o sinal da Cruz.

Adeus S. Paulo...

Adeus

vultos de merinó de rendadas mantilhas!...
Adeus noivas, irmãs e velhas mães, e filhas,
e comalidos pais, e doces pequeninos!...
Não ouvis badalar a brônzea vez dos sinos?...
E' preciso partir!...
Adeus!...

Por que chorais?...

O Brasil os espera!...

Haverão de voltar!...

Não volta a Primavera?...

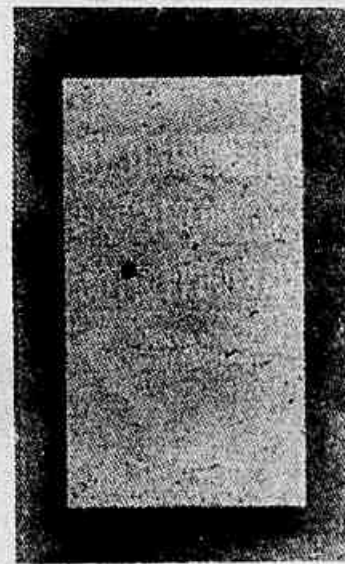
Toda essa multidão de gigantes de couro
retornará trazendo o mais puro tesouro
da selva tropical pintalgada de sol...
Haverá de voltar no fogo do arrebol,
e aos clarões do luar, na voz da passarada!...
Haverá de voltar!...

E esta Terra sagrada,

este imenso Brasil imaturo e fecundo,
por trilhos imortais caminhará no mundo!...

E' preciso partir!...

SONETOS COMPLETOS E POEMAS ESCOLHIDOS DE ANTERO DE QUENTAL, com prefácio de Manoel Bandeira — Rio de Janeiro, 1942.



Encarregando-se de abrir à curiosidade e à compreensão do público de hoje o livro que encerra as mais notáveis criações do gênio antereano, quiz o sr. Manoel Bandeira, evidentemente, arredar de qualquer exibição, pôr de parte e longe a sua própria pessoa.

Em geral os prefaciadores cuidam principal, senão quasi exclusivamente de si mesmos. E tanto, às vezes, a apresentação avulta e se desmede em relação à obra apresentada que já um crítico propoz a troca dos dizeres da capa, passando o volume a intitular-se "Prefácio, de Fulano, com ligeiro romance (ou poema) de Sicrano..." O sr. Manoel Bandeira, que, sem a menor dúvida, estudou e sentiu Antero dentro da concordância e da identificação exigidas pelo velho preceito "Poetas por poetas sejam lidos", trata-o agora com um respeito humilde, uma espécie de devoção. Coloca-se diante dele, como Eça de Queiroz a ouvi-lo, na escadaria da Sé Nova de Coimbra, sentado a seus pés e já sentindo que assim se conservaria para sempre. E, chamado agora, a exprimir, expandir esse culto, o poeta brasileiro sobretudo tenta — debalde embora — torná-lo

impessoal.

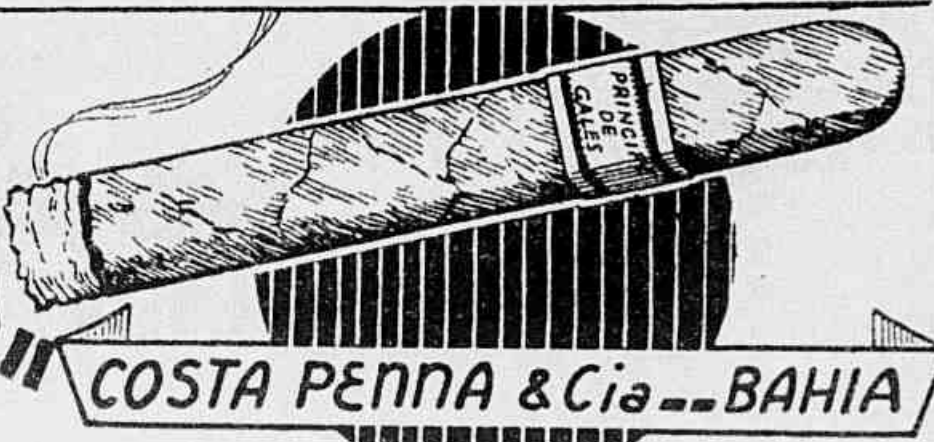
Assim o sr. Manoel Bandeira se vale dos comentários e impressões daqueles que, na mais íntima camaradagem do espírito e em plena fraternidade do coração, acompanharam Antero desde o liceu e através da Universidade, das campanhas literárias, das conferências, dos sonetos e da moléstia implacável dos nervos e do sentimento que o havia de levar ao suicídio. Com escrúpulo e esmero de rebuscador-artista, reuniu um sistema de citações, a que deu o complemento duma colaboração, nem por despreendida ou retraída, menos preciosa. E graças a esse conjunto, que é ao mesmo tempo uma síntese, a soberana e um tanto atemorizadora figura de Antero de Quental se tornará para grande parte, sem dúvida para a maior parte dos leitores da atualidade, mais clara de examinar e fácil de apreender.

Este volume, de vasto formato e de trezentas páginas, é o quarto do plano constituído pelo eminente escritor, historiógrafo e crítico Jaime Cortesão para as edições da "Livros de Portugal Ltda" no Brasil, e o primeiro entregue ao público. Compreende a famosa carta-autobiográfica, escrita a pedido do crítico inglês Wilhelm Störck, excertos dos livros *Raios de extinta luz*, *Primaveras românticas*, *O's modernas*; algumas traduções e os *Sonetos completos*.

DENÚNCIA, conferência de J. P. Coelho de Souza — Porto Alegre, 1942.

Esta conferência, lida, com êxito sensacional, na Associação Brasileira de Educação do Rio de Janeiro, trata especialmente dos métodos e práticas do nazismo nas escolas do Rio Grande do Sul. Secretário da Educação no Governo daquele Estado e tendo votado a tal problema toda a atenção e todo o interesse, o sr. Coelho de Souza nos apresenta uma sucessão de fatos cuja significação é capital. A sua competência no assunto não pode deixar a mais ligeira dúvida. E ha nas considerações que nos oferece tal lealdade, tão esforçado e ardoroso empenho em surpreender a realidade, que a denúncia delas consequente, o libelo resultante não envolve apenas os estrangeiros em criminoso ação dentro do país, mas todos os responsáveis pelo mal que se trata agora de combater e emendar.

PRINCIPE
DE GALES



O MELHOR
CHARUTO

NOVOS

MARTINS FONTES, por Jaime Franco — Santos, 1942.

O poeta encontrou finalmente o seu biógrafo. Muito se tem escrito acerca da individualidade de Martins Fontes, sobretudo depois que a sua radiosa figura desapareceu dentre os vivos. Trata-se, em geral, de homenagens exaltadas ou enlevadas, louvores, glorificações, testemunhos do amor que, a par do sentimento da admiração, ele andou ensinando e agora, bem justa e naturalmente, se volta para a sua mil vezes admirável e adorável pessoa. O volume *In Memoriam*, organizado pela sociedade Amigos de Martins Fontes, vale por um hinário. E várias brochuras em verso parecem deveras do próprio poeta do *Verão* e do *Soldado das almas*, e consagradas a algum dos seus ídolos inumeráveis. Faltava, porém, um estudo largo e profundo, bem documentado e bem reflectido, daquela existência toda votada à beleza e à afeição. E eis o que o sr. Jaime Franco nos oferece nas trezentas e cinquenta páginas deste volume.

O sr. Jaime Franco gosou da amizade e da familiaridade de Martins Fontes, sem imaginar de certo que tão cedo se valeria das impressões desse convívio quotidiano para o monumento a erguer à memória do seu mestre. Anotava tudo o que lhe parecia interessante e expressivo, para mais tarde, para um dia — mas sempre com a ideia de que tal preito seria deposto nas mãos do poeta vivo, resplandecente de entusiasmo, apaixonado por toda a grandeza e toda a formosura, e cada vez mais excelsamente inspirado... Teve agora que recapitular e remodelar, dando forçosamente novo ritmo e nova orientação ao seu trabalho de alguns anos. E a obra, que podemos qualificar de completa, adquiriu, por efeito mesmo da saudade, mais ampla e nobre eloquência.

Neste livro se encontra tudo o que se possa exigir ou desejar como história daquela personalidade tão efusiva e tão generosa, tão original e triunfadora.



FOME, romance de Knut Hamsun, tradução de Adelina Fernandes — Rio de Janeiro, 1942.

Este romance valeu ao autor o Prêmio Nobel. É um livro do mais alto poder impressionante. De página em página cresce e em verdade se eleva a emoção do leitor que acompanha as angústias dum escritor quasi inédito.

Os seus trabalhos recebidos por directores de jornal tinham certamente valor, indubitavelmente foram apreciados. Não ha, porém, ainda, na imprensa norueguesa, lugar bastante, ou de sobra, para que eles saiam de maneira a garantir, nem nas condições mais modestas, a subsistência do autor. Assim a miséria deste se vai agravando de dia para dia, tanto mais que uma espécie de altivez ou pudor o impede de solicitar e até, em certos casos, de aceitar qualquer auxílio. Todos os tormentos afligem o lutador inglório. Todas as hostilidades o vão cercando, porque o pobre herói, apesar do talento que sabe existir em si e do esforço

pede de solicitar e até, em certos casos, de aceitar qualquer auxílio. Todos os tormentos afligem o lutador inglório. Todas as hostilidades o vão cercando, porque o pobre herói, apesar do talento que sabe existir em si e do esforço

NÃO OUVES BEM POR CAUSA DO CATARRO?

EXPERIMENTE ESTE REMEDIO

Se V. S. sofre de aturdimiento catarral ou de zumbidos nos ouvidos, ou se o catarro obstrue a parte posterior da sua garganta, certamente se alegrará ao saber que essa tão aborrecida afeição desaparece prontamente com o simples tratamento, durante alguns dias, de PARMINT, o qual poderá adquirir em qualquer farmácia ou drogaria.

Nota-se uma grande melhora logo no primeiro dia. A respiração se torna mais facil e desaparecem, gradualmente, os zumbidos dos ouvidos, a dor de cabeça, a sonolência e a obstrução nasal.

A perda do olfato e do paladar, a dificuldade de ouvir e o desprendimento do muco nasal na garganta são outros sintomas que indicam a presença de catarro, o qual deve-se combater com o tratamento de Parmint.

Evite preocupar-se com uma DENTADURA POSTIÇA que se descoloca

A sua dentadura postica cai, quando come, fala, ri ou espirra? Não se sujeite mais a este aborrecimento e a esta vergonha. FIXODENT é um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as dentaduras posticas. Conserva-as mais firmes na boca. Dá a quem as usa uma sensação de segurança e comodidade. Não deixa na boca nenhuma sensação pegajosa.

Compre FIXODENT hoje mesmo, em qua quer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

90-B



Blue
Grass

FRAGRANCIA DE FLORES

É a famosa criação de Elizabeth Arden para seu toucador.

Use constantemente e ficará durante todo o dia envolvida em uma deliciosa aura de frescor e encantamento.

Arden

que seria capaz de desenvolver, não consegue tornar-se simplesmente um homem de letras conhecido. O quasi anonimato lhe pesa e o persegue, mais cruel que a completa obscuridade. Como para acentuar e mais trágica tornar aquela condição, o romancista, Knut Hamsun, não dá nome ao seu protagonista. Dir-se-ia que o próprio criador ignora como se chama a criatura. E o suplício da fome, minorado, aqui e além, por alguns acasos que mais perversos parecem ainda, assume todas as formas, exercendo-se em todos os sentidos.

Aquilo se torna deveras uma atrocidade, uma monstruosidade do Destino. E no entanto da leitura de tal obra resulta uma bela lição de pureza intelectual e de dignidade humana.



RUY BARBOSA, O JORNALISTA DA REPUBLICA, conferência de Elmano Cardim — Rio de Janeiro, 1942.

Em separata das publicações da Casa de Ruy Barbosa, a conferência do sr. Elmano Cardim constitui realmente uma obra para se guardar por si mesma, à parte. Traz um cunho de originalidade viva; vale como contribuição rigorosa e preciosamente pessoal. Sem esconder a sua grande admiração por aquele que tão alta influência exerceu no jornalismo como nas letras do seu tempo — e para sempre — o sr. Elmano Cardim mantém na sua análise e nas suas considerações uma serenidade modelar. Observa com uma visão que leva o nobre intuito de acertar em vez do propósito comum de exaltar. E, sendo este trabalho uma apologia veementemente sincera, nem por isso deixa de constituir um estudo escrupuloso e uma autêntica lição.

J. L.

OUTROS RIRAM...



— Por mim, acho que só devemos acreditar em metade daquilo que nos dizem.

— E às vezes nem isso. Por exemplo: quando certas mulheres nos falam da idade que têm.



— O agente de casamentos — Aqui tem o senhor um excelente partido: vinte anos de idade e vinte contos de renda anual.

— O cliente — Escute... Não terá uma de cinquenta anos... e o resto em proporção?



— Sabe que Roberto partiu para a Europa?

— Foi para a guerra?

— Não. Foi se encontrar com a esposa e a sogra.

— Dá na mesma!



— Como é? Você está de mudança?

— Não, mas apartamento é tão pequeno que, quando quero ficar à vontade, tenho que pôr os móveis lá fora!

JACAREPAGUÁ

RECANTO IDEAL

Transforme em **ENCANTADORA REALIDADE** aquele seu **VELHO SONHO** tão longamente acariciado de possuir: — **UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SÍTIO — UM RENDOSO AVIÁRIO** — Enfim... Goste um pouco as delícias da **VIDA DO CAMPO**, onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade

JACAREPAGUÁ, a 40 minutos do centro da cidade, saluberrimo e pitoresco bairro, de crescente e rápida valorização, é o **RECANTO IDEAL** para animados e divertidos "week-ends" ou "lucrativos aviários". **JACAREPAGUÁ** possui todos os recursos do conforto moderno: **AGUA — LUZ — TELEFONE — ONIBUS — BONDES — APROVEITE** pois esta rara oportunidade que lhe oferecemos de adquirir uma ótima área, à vista ou **A LONGO PRAZO** — mediante pequena entrada

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL



RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º - TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937



— Acabo de saber que te casaste há um mês.
— Há um mês justo.
— E ainda é tempo de te felicitar?



— Que tal acha o meu ultimo retrato?
— Esplendido. Estes fotografos modernos fazem verdadeiros milagres.



— Dizem que na India, quando morre um homem, enterram a esposa juntamente com ele. Que crueldade.
— Com efeito... Pobre homem!



— O artista — Aqui está o retrato da mulher a quem adoro.
— O amigo — Sim? Gostaria então de ver como a pintaria, se a detestasse!

O EXTRAORDINARIO HARUM--YUSSUF

Conto arabe de *Carlos Alberto Lima*

Esta historia aconteceu ha muitos seculos, ao tempo em que governava o Egito o terrivel, extraordinario justiceiro Harum-Yussuf. Esse poderoso Kediva (bendito seja Allah, luz da Terra e do Céu!) tinha um amigo, poeta, escolhido por ele mesmo um dia, d'entre a turba, quando, num assomo de indignação, profligava o castigo injusto de um pobre "fellah". Harum-Yussuf mandou que o nosso vate — tinha o nome doce como um versiculo do Korán: chamava-se Jamil — tomasse parte em seu cortejo, enquanto premiava o mendigo com vinte moedas de prata.

Se o Kediva tinha desses momentos felizes, possuia tambem momentos tenebrosos. Naqueles instantes, os povos sob seu dominio prosperavam em plena tranquillidade, e os que mais perto de seus olhos ficavam sentiam os tesouros de seu coração e as centelhas de seu espirito. Mas, nos seus momentos tenebrosos, ai dos infelizes que viviam no país! Ele aumentava descomunalmente os impostos, fazia açoiar nas praças publicas mulheres e anciãos e não temia de arrancar, á viva força, de sob o tecto de seus pais veneraveis, virgens para o seu serrallo. Ora, num desses dias, o seu amigo — que ele tanto elogiava pela beleza do estro e doçura de palavras — entendeu de fazer pequena restricção a respeito de um dos jardins que florião, maravilhosos, em torno da Cidadela. Harum-Yussuf só por isso, num impulso incontido de odio, disse as mais duras palavras a Jamil, obrigando-o, pois, indirectamente, a deixar o palacio.

Passados dois dias — se tanto — o poderoso Kediva serenou. Voltaram-lhe as horas venturosas. E em todos as ruas tortuosas do Cairo a multidão, alegre, comentava a mudança do senhor. Harum-Yussuf fazia o bem ás mãos cheias.

Todos os dias esmolas eram distribuidas aos inumeros pobres da Cidade. E até as creanças tiveram, como num conto das "Mil e uma Noites", de um momento para outro, esplendido parque para os seus folguedos. Entretanto de vez em quando, uma nuvem de tristeza obscurecia os olhos de Yussuf. Ele se lembrava do amigo — o amigo que nunca mais vira. E de subito, batendo palmas, gritou para que trouxessem imediatamente Jamil á sua presença. Dentro em pouco, como é de prever, o bardo estava á beira do trono. O Kediva cumprimentou-o com efusão. Jamil respondeu cortez mas friamente. Então Yussuf deu-lhe ordem para que falasse, explicasse a sua ausencia quando ele não o tinha, de fórma alguma, enxotado. O poeta teve um sorriso que poderia ser de dôr ou de amarga ironia. E, com a voz branda, pediu a Yussuf permissoão para lhe contar uma historia. O Kediva, contentissimo, logo aquiesceu. E todos os cortejões apuraram os ouvidos, ansiosos pelas palavras de ouro de Jamil.

SENHOR!

Havia outróra, num país que já me não recorda, um poderoso sultão que a todos governava despoticamente. Esse sultão tinha um amigo intimo, que costumava, como poeta que era, cantar ao sol as suas alegrias e á lua os seus inumeros pezares. Era tal a amizade que ele tinha para com o aedo que, um dia, maravilhado ante um de seus poemas, tirou do peito uma resplandecente e grande pedra azulada e disse:

— Amigo! o teu talento irradia como este brilhante de Golconda e o teu valor corresponde ao peso dele. Guarda-o. E' para os teus dias de velhice. E' para o teu tesouro. E devo dizer-te ainda que te fico imensamente obrigado pelos momentos inenarraveis que me tens dado.

O poeta seguiu para casa com o paraíso de Mahomet dentro d'alma. Mas d'ahi a dias o rei cahiu em tristeza. Era tal o seu furor, por tudo e por todos, que, dir-se-ia, Satanaz se apoderara de seu corpo. Sem nenhum motivo plausivel, correu com o poeta do palacio. Este ficou muito pezaroso, e tão abstrato seguia a estrada de sua morada que chegou a perder a preciosa carga que levava, o seu magnifico tesouro. No dia seguinte o Sultão mandou chamá-lo. E, ao cumprir a ordem do soberano, numa curva do caminho, o poeta achou a pedra, que brilhava entontecedentemente... E assim, quando o rei com ele corria, perdia o diamante de maneira misteriosa e, quando as boas graças do Senhor voltavam, achava-o, de novo, misteriosissimamente!... Até que uma vez — nesse dia o ceu estava triste como um pesadello — atendendo a novo chamado do Grande Governador, com o seu tesouro oculto no peito, pediu-lhe licença para um ato que iria praticar. Ante o gesto afirmativo do Soberano, atirou-lhe com a grande pedra preciosa á testa. O sangue jorrou com abundancia. E, antes que o ofendido dêsse ordem para mata-lo, clamou:

— Guarda a tua pedra, ó terrivel sultão! Porque o pouco beneficio que dás tu o fazes pagar com mil sofrimentos. Um outro amigo meu já me presenteou com uma joia — sem valor monetario quasi — e esta, com a sua morte, perdi para sempre. Mas a tua pedra riquissima, que acho e perco continuamente, para mim nenhum valor possui. A verdadeira amizade só aponta uma vez no coração do homem e, perdida como tu a fazes perder, nunca mais se encontra.

Era essa a historia — o poderoso Kediva Harum-Yussuf — que eu tinha para te contar. Guarda a tua afeição, tão extraordinaria mas tão inútil. Deixa-me agora seguir para casa. Pois a minha missao já foi cumprida e já te disse o que tinha a dizer. ALLAH YACUM MAHNA! (*)

Cheio de rancor, ouviu-o Harum-Yussuf. E, dando sinal para que todos os seus servos estivessem atentos, gritou:

— Este misero CALB (**), que mancha o nome de poeta, astucioso como MARA (***), explorou de modo brilhante o seu sentir. Mas vilipendiou a minha majestade inatingivel deante de todos os meus creados! Mustafá! Jaffet! Cortai-lhe a cabeça altiva de onde sahem insultos tão dolorosos, envoltos em pensamentos dignos de um Saadi! E feito isto (Harum-Yussuf já tremia com a voz) anunciai pelas ruas do Cairo que ele foi um MAMHUN (****), um patife, um louco insultador de seu Soberano, mas, acrescentai tambem, por minha ordem, que ele tinha razão.

Harum-Yussuf, ao levantar-se, ainda fitou uma vez mais o desventurado Jamil, que já estava sendo amarrado pelos dois carrascos... E, ao fita-lo, desviou incontinenti o olhar, pois uma lagrima proclamava que Allah (glória a Ele, Senhor dos Mundos, por toda a Eternidade!) tambem costuma lavrar suas sentenças...

(*) Deus esteja connosco!

(**) Cachorro.

(***) Mulher.

(****) Tratante.



LIÇÕES DA VIDA AMERICANA

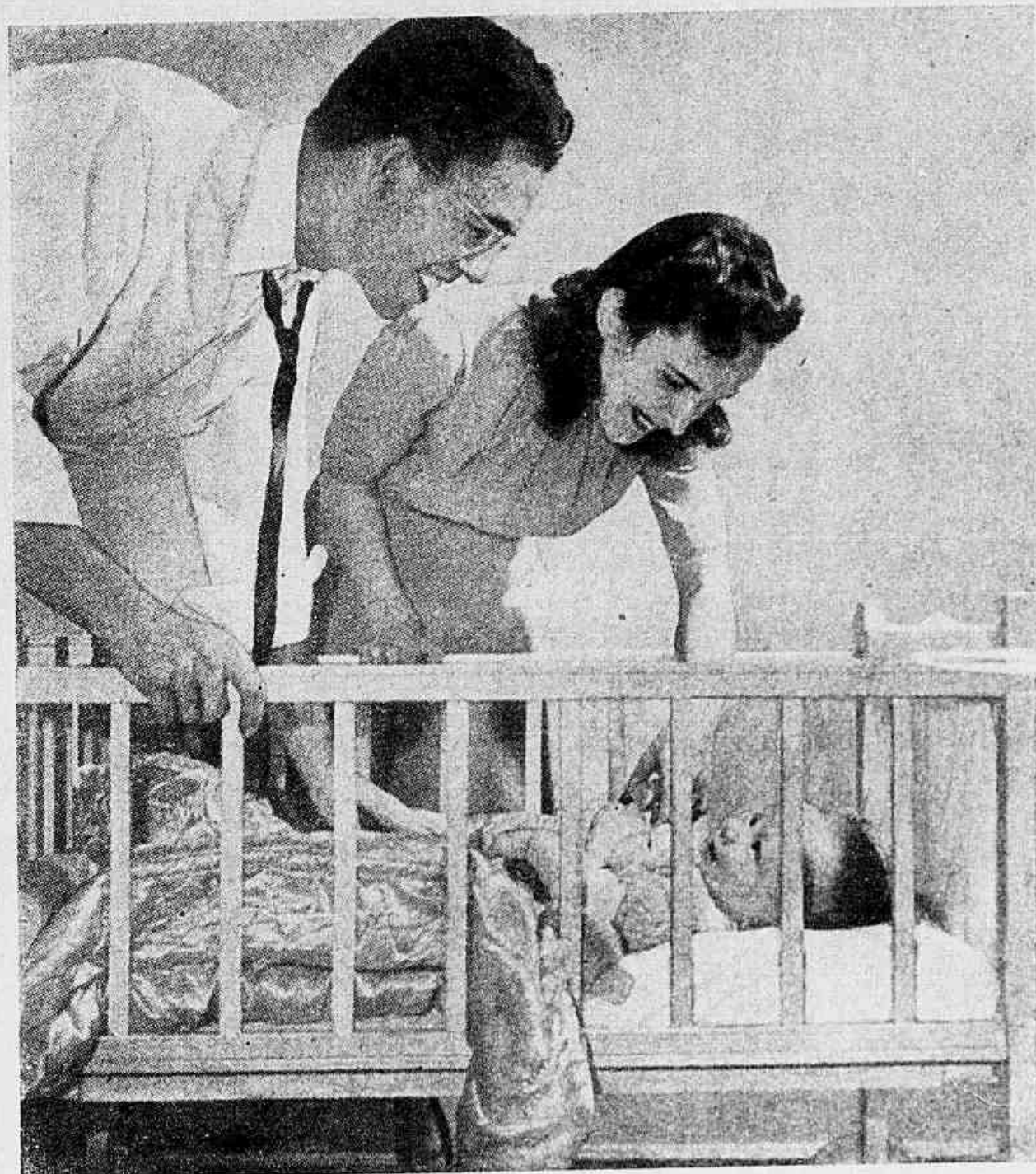
Faça um programa!

Tenha um orçamento!

Divida bem o seu tempo e empregue bem o dinheiro!



O jantar familiar. Bebê e Mamãe olham, prazerosos, o cuidado de Papai com o pratinho de Jane.



O momento mais feliz do dia: dar boa noite ao bebê.



Mamãe!

"Criar na própria casa um ambiente agradável" representa para a mulher americana uma responsabilidade não despida de importância social. Tanto que as donas de casa americanas fazem questão de ser chamadas *homemaker* — profissão reconhecida pelo recenseamento de 1930, e não *housewife*, simplesmente. Entre as duas expressões, cuja tradução — no sentido mais ou menos aproximado — não se ajusta bem à sua acepção *yankee*, há uma diferença equivalente ao valor social do trabalho feminino e ao reconhecimento de tudo que um lar confortável pode oferecer ao

maior rendimento da produção coletiva. "Homewife" é a vulgar dona de casa, a que pode facilmente ser substituída por uma criada ou uma governante. "Homemaker" é a criadora do lar; a que sabe pôr na frialdade de quatro paredes toda a doçura da intimidade familiar, todo o calor da vida.

A título de curiosidade divulgamos alguns detalhes estampados na revista Look sobre a organização de uma família norte-americana — papai, mamãe, Jane, o bebê — no quadro do orçamento doméstico, e a divisão do tempo de uma *homemaker*.

Horario da dona de casa

- | | |
|---|---|
| 6.30 — Levantar-se. | 5. ^a — Limpeza geral em baixo. |
| 7-7.45 — Almoço de Jane e Denis. | 6. ^a — Limpeza geral em cima. |
| Vestir Jane para a escola. | 12 — Preparar o lanche de Jane. |
| 7.45 — Lavar os pratos. Preparar o alimento das crianças. | 12.20 — Buscar Jane ao Colegio. |
| Espremer suco de laranjas. | 12.50 — Lanchar com Jane. |
| Espanar os moveis, no pavimento térreo. | 1 — Jane e Mamãe fazem a sesta. |
| 9-10 — Dar suco de laranja ac caçula. — Fazer as camas. | 2 — Alimentar o bebê. |
| Arrumar o pavimento superior. | 3 — Acordar Jane. Dar-lhe leite e bolachas. |
| 10-11 — Lavar e alimentar o bebê. | 3.30-5 — Visitas, compras, passeios. |
| Leva-lo a um passeio no carrinho. | 5-6.30 — Preparar o jantar. |
| 11-12: | 6.30 — Alimentar o bebê e pô-lo na cama. |
| 2. ^a feira — Lavar; | 7.30-10 — Repouso e distração. |
| 3. ^a — Passar a ferro; | 10.30 — Dormir. |
| 4. ^a — Remendar, coser; | Sabado — Mercado, pela manhã. |
| | Sabado — à tarde — Forno. |
| | Domingo — Jardinagem. |

O horario revela que essa americana dispensa as criadas. Entretanto o marido ganha bem. Mas o lar parece tão importante à americana de classe média que o dinheiro poupado no ordenado da cozinheira ou da copeira é empregado

no maior conforto da casa, arrumada com muito mais cuidado e com muito mais gosto.

O orçamento é a chave da ordem domestica. O dessa americana é um exemplo de bom senso:

No orçamento desta família americana, a verba "economias" é bem grande. Ha um senso de medida perfeito.

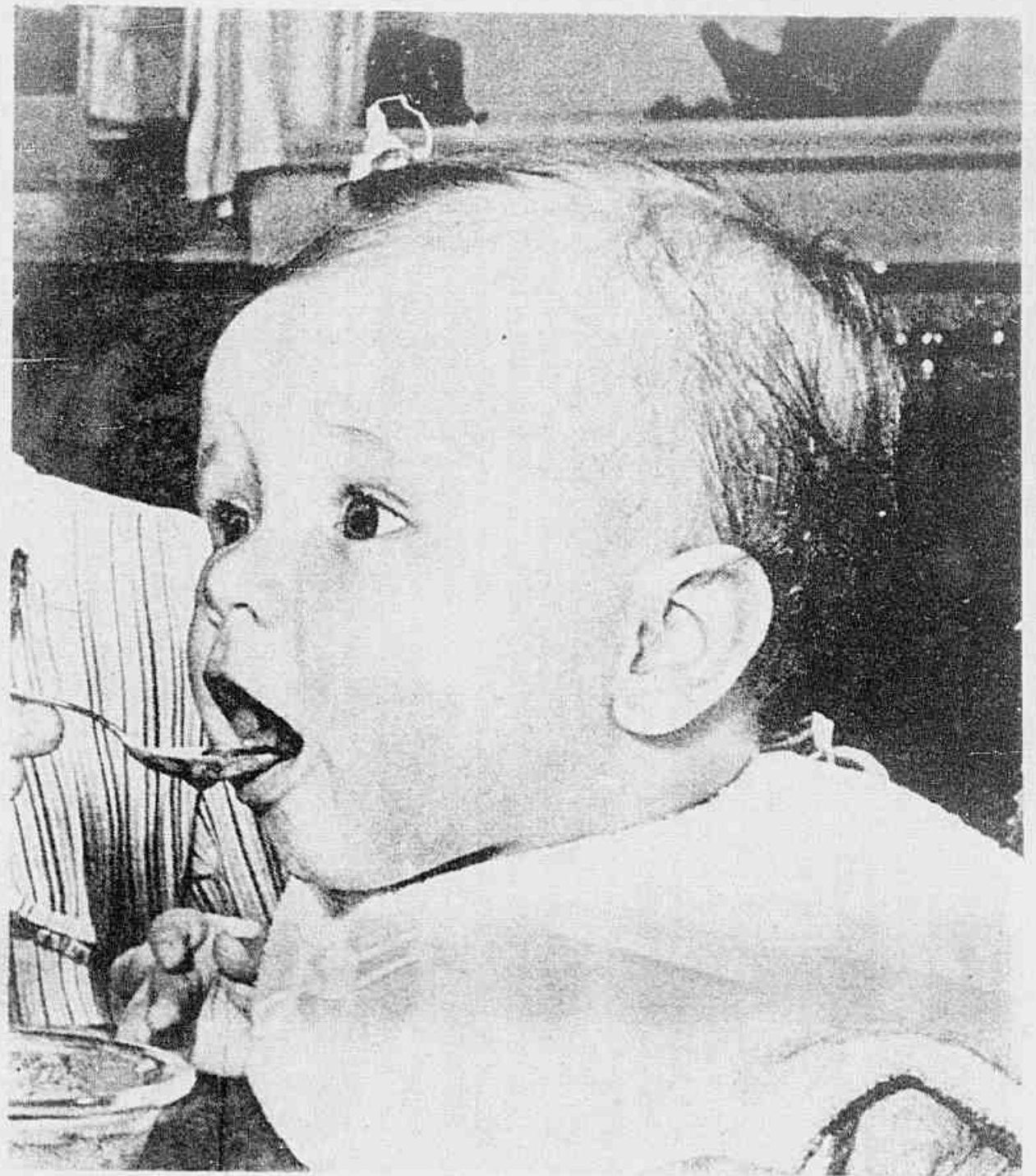
Transportado para a nossa moeda, temos mais ou menos 60:000\$000.

E' evidente que tal orçamento está muito além do comum das famílias

brasileiras. Entretanto, mesmo assim, ele é para nós uma lição de ordem. Qualquer que seja o *standard* de vida, a divisão de tempo e a discriminação das verbas na economia domestica constituem um elemento de tranquilidade e de eficiencia.

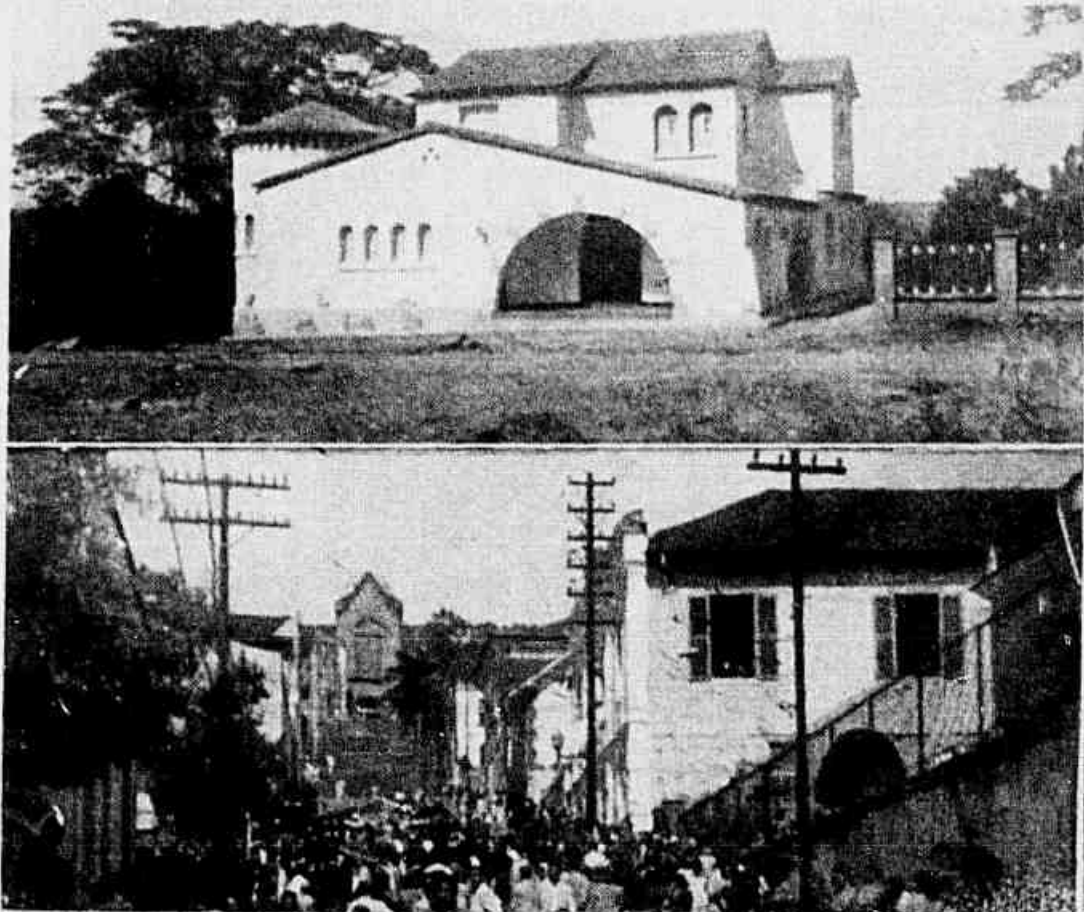
Orçamento anual

Alimentação — 45 dolars por mês.....	\$516	Diversões e jogos.....	36
Vestuario e lavagem de roupa.....	168	Cinema.....	24
Condução, incluindo taxis.....	540	Cigarros.....	12
Conservação da casa e do jardim.....	60	Cabeleireiro.....	12
Gaz e electricidade.....	78	Revistas, livros, papeis.....	30
Telefone.....	36	Caridade.....	45
Água.....	36	Automovel.....	216
Medico e Dentista.....	60	Combustivel.....	72
Farmacia.....	36	Remoção de lixo.....	12
Verba de saude, incluindo hospital.....	24	Economias.....	540
		Total.....	\$2.553



Bebê está com fome. Pudera! O mingão é tão gostoso!

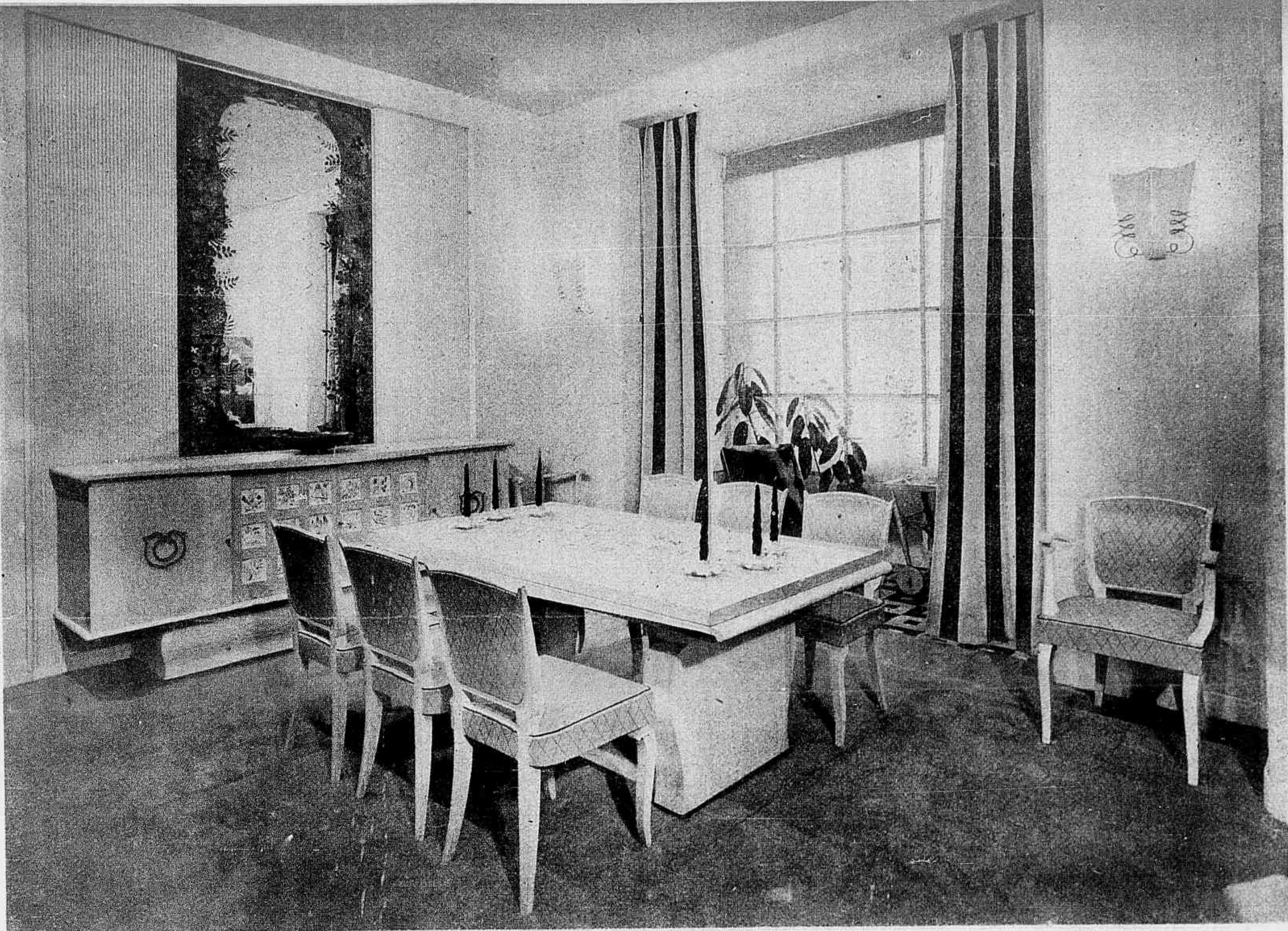
De Minas Gerais



INSTALADO O BISPADO DE LEOPOLDINA, ESTADO DE MINAS — Em Leopoldina, instalou-se no dia 5 de agosto ultimo o bispado ali criado por Sua Santidade o papa Pio XII. Foram brilhantissimas as festas. Damos acima uma fotografia (à direita) em que se vê ao centro d. Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana, tendo à sua direita o prefeito do Município, sr. Francisco Bastos, o bispo de Caratinga, d. João Cavati, e o dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica desta capital, e à esquerda o dr. Sebastião de Souza, juiz de direito da Comarca, e o bispo de Valença, d. Rodolpho Penne. Vêem-se ainda varios sacerdotes do clero de Leopoldina e de Mariana. A fotografia foi tirada antes daбанquete oferecido em homenagem a d. Helvécio e no qual fez o discurso de oferecimento o dr. Carlos Luz. A foto à esquerda mostra uma concentração popular em frente à Prefeitura Municipal, quando ali se realizava uma sessão solene em homenagem a d. Helvécio Gomes de Oliveira.



S. JOÃO DEL REY, como todo o Brasil, viveu momentos de intensa revolta contra os barbares atentados assassinos do Eixo. Organisaram-se varios comícios e passeatas de protesto, neles tomando parte todas as classes sociais. Nas gravuras, os alunos do grande educandário Ginásio de Santo Antonio desfilam, incorporados, pelas ruas da cidade, levando em charola a sinistra figura de Hitler, laço ao pescoço, fusilando-a em praça publica, simbolisando assim o fim que inevitavelmente aguarda o sanguinario chefe alemão...



Ambientes Modernos

QUANTAS vezes somos tentados a suspender as considerações que vimos fazendo sobre este assunto ingrato e árido para muitos, e que se chama — decoração. Nossos conceitos poderão parecer ingenuos porque não encontram eco nesta geração distraída e displicente, que não gosta de muito pensar.

Porém como o objetivo nobre e digno que temos em vista merece até o sacrifício de uma teimosia... vamos prosseguir. Estas paginas nasceram da necessidade — verificada diariamente, no meio de uma desordem e desconforto inacreditáveis — de criar e animar o gosto pelas coisas belas a começar pelas que nos rodeiam e deverão ser como a moldura que nos realce a vida e nos anime para a luta que se renova incessantemente, como uma fatalidade inexorável.

Falta-lhes certamente a concatenação que teria uma obra didática a qual não pretendemos atingir, porque estas crônicas são escritas apressadamente.

5.º Exemplo — Uma sala como qualquer outra, um retângulo de pequenas dimensões para instalar uma sala de jantar, onde terá de se movimentar, intensamente, a vida de um lar moderno. Mas quasi sem comentários para os moveis ou as decorações resalta logo á primeira vista a arte com que o decorador soube dar-lhe personalidade, além da impressionante beleza que se impõe, não obstante a ausencia total de imitação aos estilos clássicos, de que foram aproveitadas apenas algumas linhas graciosas.

Reparo especial deve ser feito sobre a grande janela onde transparece a luz difusa graduada pelas cortinas de voile claro, como que a realçar a novidade dos reposteiros de largas listas, em contraste violento com o tom placido e repousante de tudo o mais: — a côr neutra do atapetado de passadeira bouclée, a harmonisar com a claridade dos moveis, das paredes e até dos adornos.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

A filha da velha e a filha do velho

Conto do escritor
rumeno J. CREANGA

Era uma vez um velho, viúvo, que tinha uma filha. Resolveu tornar a casar e tomou por esposa uma velha que também tinha uma filha. A filha da velha era feia, quezilentada, maldosa. No entanto, era tratada nas palminhas; todo o trabalho e todas as tribulações cabiam à filha do velho, que era formosa, obediente e um anjo de bondade. O que lhe valia era Deus lhe ter dado, com aquelas outras virtudes, uma paciência sem fim...

Quem ia à floresta e ao campo, ao moinho e ao mercado, a toda a parte onde houvesse tarefa a cumprir, peso a carregar? A filha do velho. Todo o santo dia os seus pés caminhavam, os seus braços labutavam; a velha e a filha ficavam em casa preguiçando — e ainda se queixavam! Para a velha, a filha do velho era uma criatura inútil que não ganhava o pão que comia; ao passo que a filha dela valia o seu peso em ouro e era a providência da casa.

Aos domingos e dias de gala, a filha da velha vestia-se e enfeitava-se como uma princesa; e não havia dansa nem festa a que ela não comparecesse, enquanto a filha do velho, vestida como nos dias de semana, ficava em casa, mourejando sempre.

Quando o velho voltava para casa a língua da velha trabalhava horas inteiras: "Que a filha do velho não a respeitava nem sequer ouvia as suas ordens... Que era preguiçosa e desleixada... E mais isto e mais aquilo... Era preciso pô-la como criada de servir, mandá-la para fora de casa, porque, além do mais, até podia pegar à filha dela, do velho, as suas péssimas qualidades e os seus vícios destestáveis"...

O velho, que era um ingenuo, um trouxa, não se atrevia a contradizer a mulher; ouvia-a como a um Evangelho. Às vezes bem se lhe apertava o coração e bem a cabeça lhe dizia que tudo aquilo era injustiça e falsidade... mas faltava-lhe a coragem, calava-se. E um dia, não mais podendo aguentar a velha, chamou a filha e disse-lhe:

— Minha querida, não podes continuar aqui em casa. Por tua causa, ouço queixas e ralhos, como sabes, o dia inteiro. Para acabar com este tormento, tens que te ir embora. Deus te guiará. Vai servir em qualquer casa. Só te aconselho que sejas meiga, submissa e laboriosa, tanto mais que não sabemos que espécie de patrões a sorte te reservará...

A moça beijou a mão do pai e partiu, sem esperança de voltar. Caminhou algum tempo ao acaso. De repente, avistou uma cachorrinha doente, tão magra que se lhe podiam contar as costelas e quasi a soltar o ultimo suspiro. O animalzinho voltou os olhos para a filha do velho e disse-lhe:

— Linda moça, que és tão saudavel e pareces ser tão bondosa, tem pena de mim, e talvez eu, um dia, te possa ser util.

A moça, com o coração cheio de piedade, tomou-a ao colo, lavou-a, tratou dela o melhor que ponde. E, tendo-a deixado aliviada dos seus males, seguiu caminho, satisfeita por haver praticado uma boa ação.

Mais adiante encontrou uma pereira florida mas coberta de lagartas e que, ao vê-la aproximar-se, lhe disse:

— Linda moça, acode-me, livra-me dessas lagartas e talvez um dia eu te possa ser util.

A filha do velho, com o seu geito e o seu capricho, libertou completamente os ramos da praga que os afligia; e, passando adiante, continuou à procura de patrões que a aceitassem.

Logo depois, deparou-se-lhe uma fonte obstruída, abandonada, que lhe disse:

— Linda moça, acode-me e talvez, eu, um dia, te seja util.

A moça desembaraçou e limpou a fonte que logo desatou a deitar a água. E, poucos passos adiante, um forno todo quebrado, quasi em ruínas, lhe implorou o auxilio salvador:

— Linda moça, concerta-me e talvez, um dia, eu te possa ser util.

A filha do velho arregaçou as mangas, amassou barro e tapou as brechas do forno. Depois lavou as mãos e os braços, e recomeçou a caminhar.

Caminhou dia e noite, sofrendo muito sem perder a esperança em Deus. Certa manhã, a meio da floresta mais cerrada, foi dar a uma clareira, onde havia uma choupana, à sombra de altos carvalhos. E de repente vem ao seu encontro uma velhinha que lhe diz em voz cheia de doçura:

— Quem és tu e que procuras nestes lugares?

— Uma pobre moça sem ninguem no mundo. Sabe Deus quanto tenho sofrido desde o dia em que minha mãe cruzou as mãos sobre o peito. E procuro um patrão.

— Pobre menina... Foi Deus que te conduziu aqui, livrando-te de tantos perigos pelo caminho. Sou Santa Domingas. Faze o meu serviço, hoje, e não sairás amanhã de minha casa com as mãos vazias.

— Está muito bem. Que tenho a fazer?

— Vai lavar meus filhos e dar-lhes de comer. Depois, faze o meu almoço enquanto vou à igreja, mas de maneira que, quando eu voltar, não encontre a comida muito fria nem muito quente.

E partiu para a igreja. A moça arregaçou as mangas e chamou:

— Meninos, meninos! Venham cá, para eu os lavar!

Mas voltando a cabeça, que viu ela? Abriu-se o páteo, e a clareira se encheu de dragões e répteis de toda a sorte. A moça, porém, animada pela fé em Deus, não se amedrontou. Tomou os monstros, um a um, lavou-os, tratou deles o melhor que ponde. Em seguida foi fazer o almoço. Quando Santa Domingas voltou do templo e viu seus filhos tão aseados e todo o serviço tão bem feito, encheu-se de alegria. Almoçou e depois disse à filha do velho que fosse ao ce-

(Continúa na pag. 38)

O TRATAMENTO MAIS FÁCIL DA SÍFILIS INFANTIL

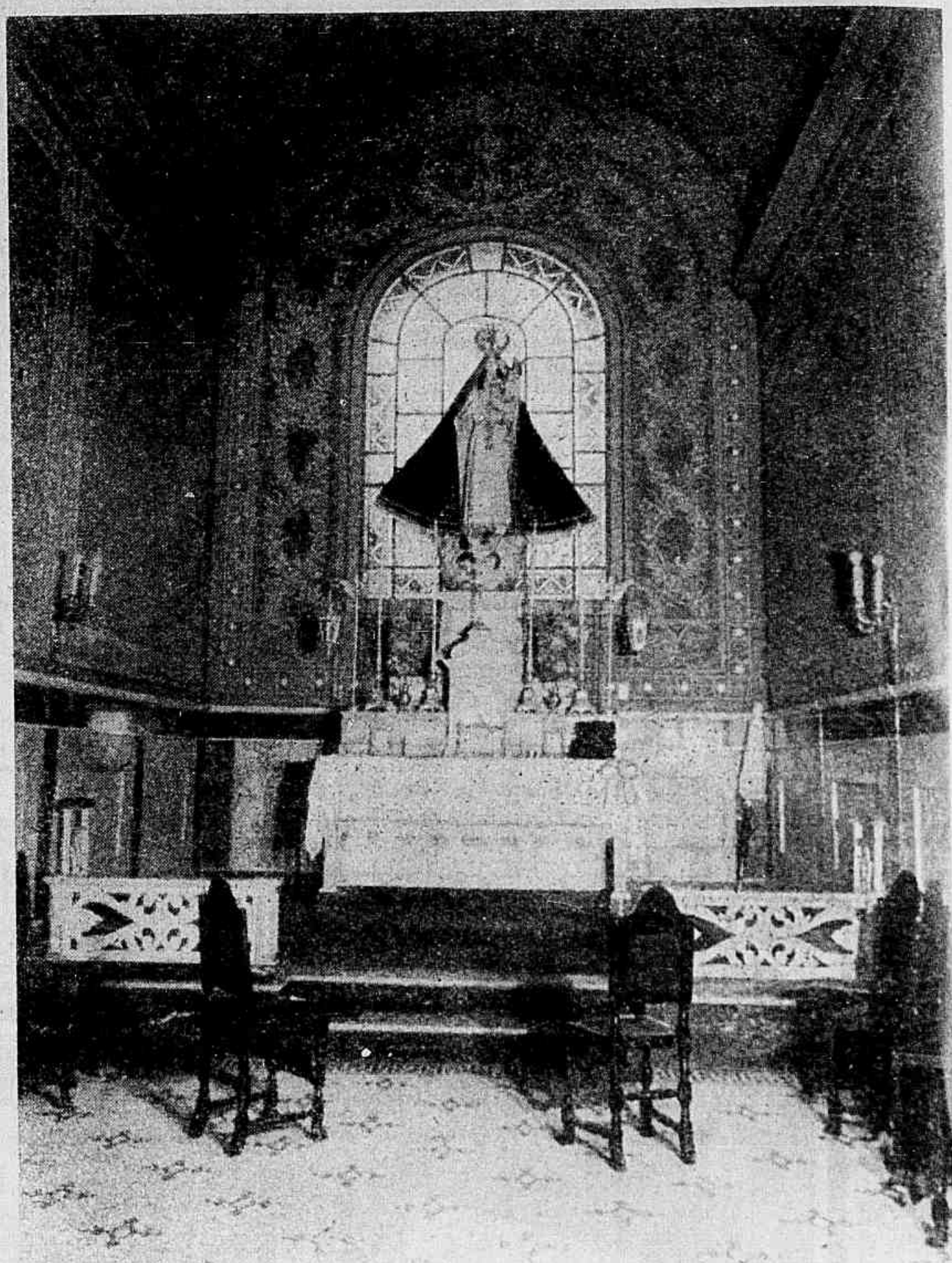
USO ORAL • DISPENSA INJEÇÕES
FÓRMULA PREPARADA ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS

ESCRAGNOLLE DORIA

A Igreja da Conceição



Fachada da igreja.



Capela do Noviciado.

N O Rio de Janeiro de 1757, colonial, tranquilo, de custo fácil de existência, vivia um sacerdote em casa própria no Campo de S. Domingos, onde possuía prédios e terrenos. Aquele sacerdote era o conego Antonio Lopes Xavier, nascido carioca. Na Sé Catedral e no seu cabido o canonicato de Lopes Xavier valia por de meia prebenda, isto é, diga-se logo de meio rendimento eclesiástico. Na quadra dinamicamente esborrachadora de agora escasseia tempo para ir ao dicionário.

A meia prebenda do conego Xavier tornou-se inteira em 1777, para acréscimo das rendas do Eclesiástico proprietário de prédios e terrenos, e habitante de uma de suas moradas de casa.

Em Julho de 1757 o conego Xavier dirigio-se em petição ao bispo do Rio de Janeiro, D. frei Antonio do Desterro, declarando que, com o favor de Deus, ele sacerdote se propunha a levantar capela de pedra e cal, extra-muros da cidade, na rua Senhor Bom Jesus, em quatro braços de chãos da parte do Campo de S. Domingos. No local, á sua custa, o peticionario edificaria uma capela com patrimonio conducente para seu ornato e guisamento, ou alfaías, para celebrar officios divinos e missa, sem prejuizo dos direitos paroquiais de quem de direito, isto é os do conego Antonio José Malheiro, cura do curato do SS. Sacramento da Antiga Sé.

Para começar a edificação de templo cumpria merecer provisão e deu-a o bispo Desterro ao conego Xavier. Então a palavra dada valia por escritura, desconsiderado o que a renegava. Mas em doações não bastava, cumpria pôr o preto no branco, officio de cartórios e tabeliães do publico, judicial e notas. Lá se foi o conego Xavier ao cartorio do notario Bento Pinto da Fonseca para firmar escritura constituindo patrimonio da capela sob orago de N. Sa. da Conceição. Na época pouco dinheiro representava muito para que, bem depois, muita pecunia pouco valesse.

O reverendo doador ponde assim constituir patrimonio para a sua capela, afinal de todos os fieis, por meio da entrega de morada de casas de sobrado na rua São Pedro, no valor de 100\$, e mais

o juro anual de 5\$. Feito isto o padroeiro e fundador tratou de apressar-lhe o levantamento rapido, presumido haver sido celebrada primeira missa na capela a 8 de Dezembro de 1758.

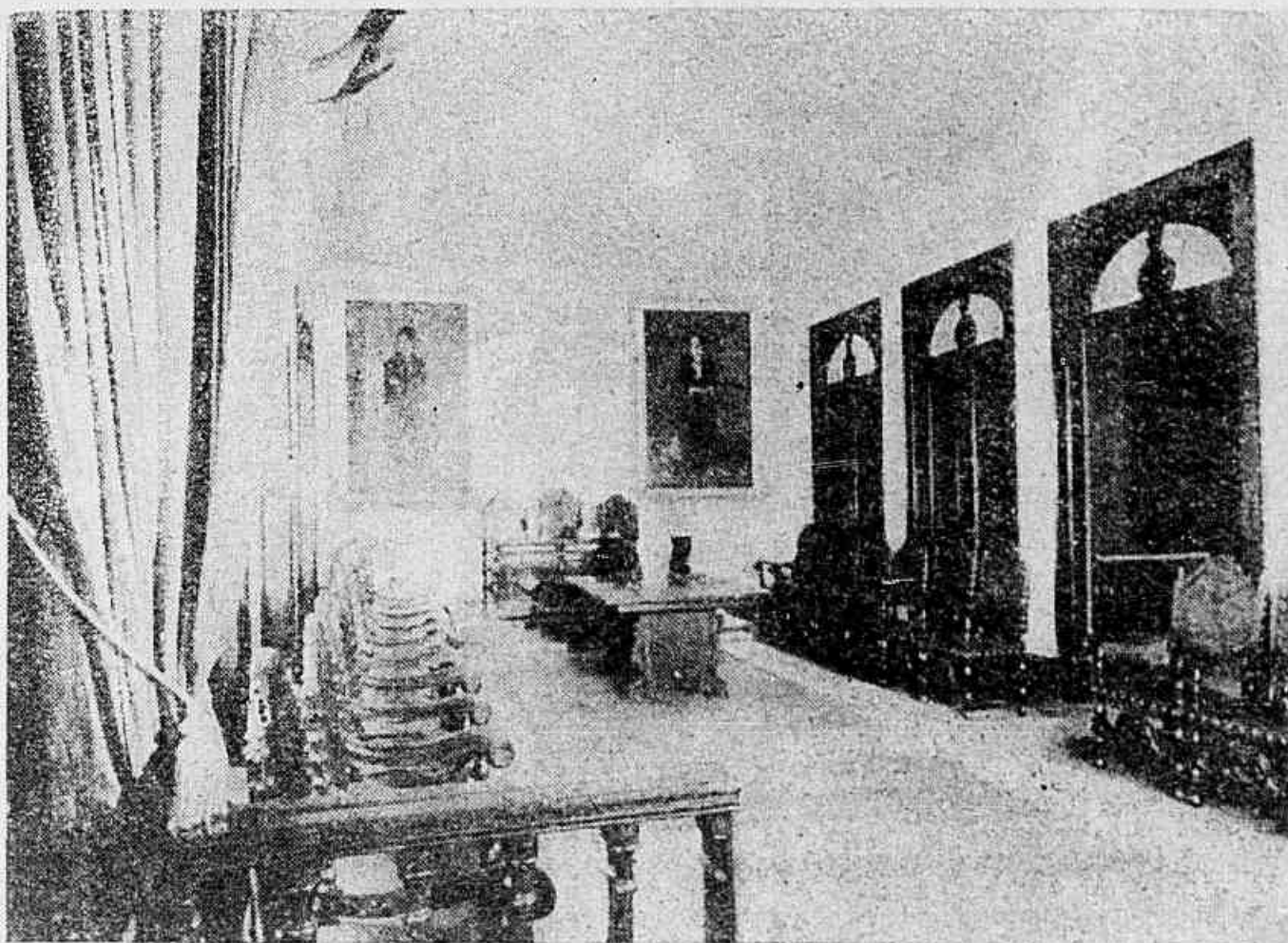
Durante cinco lustros foi dado ao conego Xavier assistir em sua capela onde provavelmente, sacerdote dono de casa, muito celebrou missa. A 26 de Janeiro de 1783 "falecia da vida presente", consoante dizer da época, o conego Xavier deixando testamento, publico instrumento feito a 15 de Outubro de 1780, quando se achava dando contas da testamentaria materna. Entre disposições de ultima vontade, o conego Xavier pedia sepultura na Capela da Conceição, descendo assim ao sólo sobre o qual levantára templo á Virgem Intemerata.

Não se contentou o conego Xavier em construir para o céu, tambem o fez para a terra ao instituir asilo para a pobreza, legando predio cujo rendimento seria applicado ao custeio das despesas da casa de caridade.

Por obito do conego Xavier succedeu na administração do patrimonio da capela o capitão Antonio dos Santos por figura sua mulher, sobrinha do falecido conego. Cuidou o capitão Santos dos bens da capela até 1809, data de sua morte. Substituiu o marido D. Francisca Maria da Conceição, bôa administradora, finada em 1826, succedendo-lhe, um após outro, dous filhos, o coronel Manoel dos Santos Portugal e o tenente-coronel Florencio Antonio dos Santos, falecendo este em Junho de 1834.

De muito tempo os devotos de Na. Senhora não só a honravam semanalmente em seu templo como nele festejavam a privilegiada Conceição, todos os anos, a 8 de Dezembro. Em 1826 os devotos da Virgem entenderam formar irmandade e para tanto obtiveram licença do administrador da capela, o coronel Florencio dos Santos, o qual tambem ratificou aos devotos o direito de permanencia no templo.

A 26 de Agosto de 1826 achou-se organizada a Irmandade de N. Sa. da Conceição, de compromisso aprovado pelo governo imperial e pelo bispo da diocese, D. José Caetano da Silva Coutinho. A 14 de Junho de 1853 um



Consistorio da igreja.

breve de Pio IX transformava a Irmandade de 1826 em Ordem Terceira subsistente até hoje com a maior regularidade para proveito da fé.

A primeira administração da Irmandade recebeu de D. Teresa Joaquina Nunes dos Santos, viúva do coronel Florencio dos Santos, a completa entrega da administração dos bens da antiga capela, administrados até então em padroado por pessoas da família do conego Santos Xavier.

Na primeira administração da Irmandade, empossada a 4 de Fevereiro de 1827, figurou como Vigário do Culto Divino D. Estela Sezefredo dos Santos, esposa de João Caetano. Não só na irmandade da Conceição como na da Lampadosa exerceria cargos D. Estela. Fato digno de especial menção por ser atriz a esposa de João Caetano, este irmão de S. Francisco de Paula. Na época a carreira teatral era alvo de muitos preconceitos sociais e pois a presença de D. Estela em irmandades religiosas prova a correção do seu procedimento feminino.

Até Julho de 1828 subsistiu a capela da Conceição edificada no século XVIII pelo conego Xavier. Em 1828 foi mister concertar o templo e dar-lhe outra capela mór. Concertos e obra nova duraram até 1868 quando a irmandade resolveu construir nova igreja inteira em construção finda em Dezembro de 1872. Dois anos antes fôra lançada pedra fundamental da torre afinal de sineira guardada por quatro sinos denominados Conceição, S. Francisco, Santa Rosa e Santa Barbara.

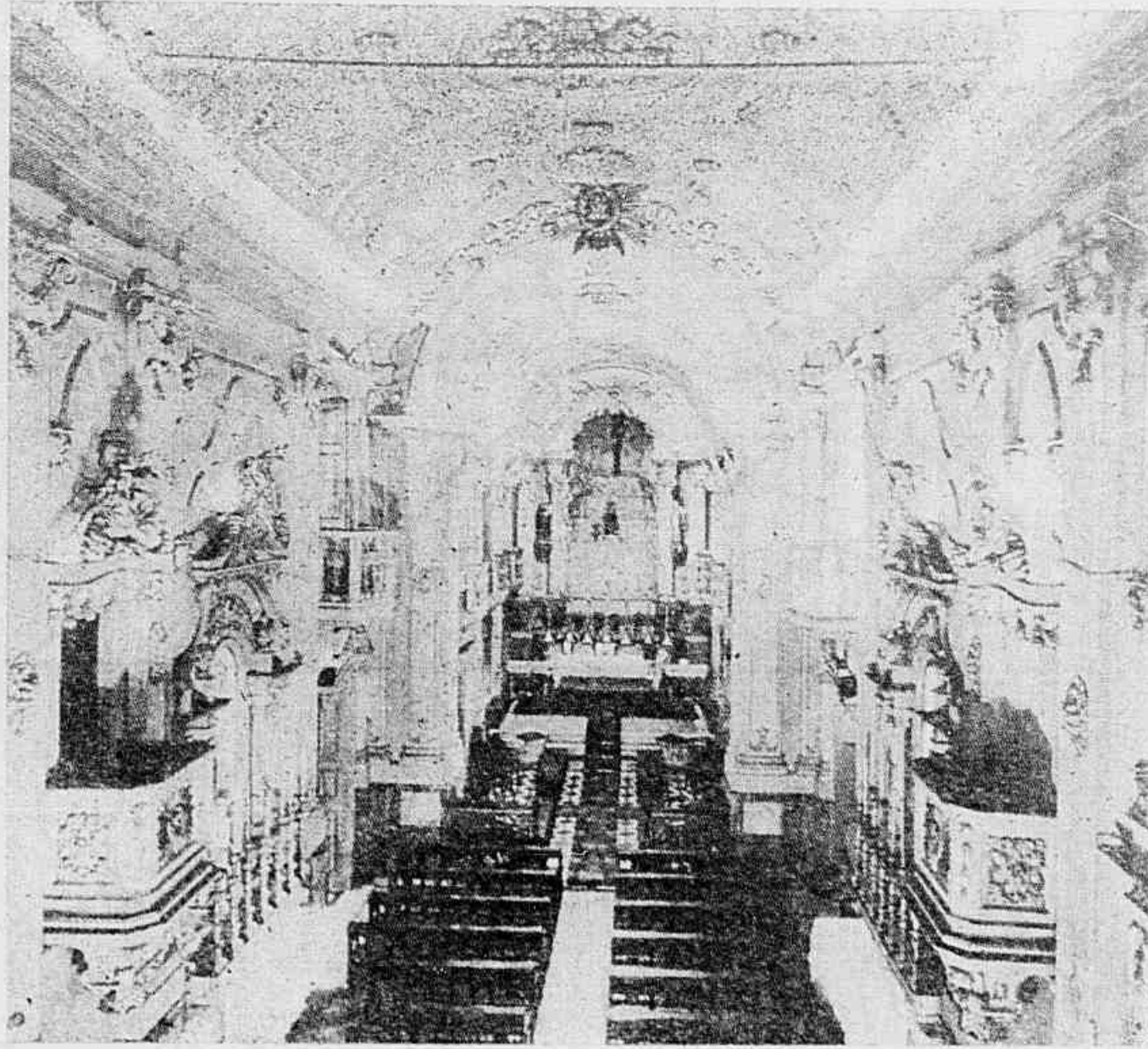
Dos construtores do templo de 1872 mereceu especial cuidado a capela do Noviciado dedicada a N. Sa. da Gloria, capela e templo franqueados á visitação publica a 8 de Dezembro de 1872.

No decorrer do tempo a igreja da Conceição recebeu melhoramentos materiais de vulto. Na administração presidida pelo ministro João Farinha dos Santos a irmandade mandou executar, a expensas do seu patrimonio, importantes obras.

No devotamento ás obras e reparos da igreja da Conceição, o ministro João Farinha dos Santos fôra precedido pelo ministro Manoel Pinto Catalão, que, em 1887, muito fez pela conservação do templo tradicional confiado aos seus cuidados.

Em nossos dias avantajou-se no zelo incansavel pelos interesses da Ordem da Conceição o ministro José Coutinho Maia, aquilatados os seus serviços e premiados com um busto em bronze visível no pateo antecedente á sacristia. Alma de todas as iniciativas ultimas da Ordem, o ministro Maia tem lhe dado todas as suas energias e obtido para ela os mais vantajosos resultados.

A Ordem da Conceição não se consagra á fé, serve tambem a caridade e as duas virtudes teologais se unem em terceira, a esperança em Deus. O conego Xavier por verba testamentaria legou á que seria Ordem da Conceição meios pecuniarios para fundação de asilo destinado a senhoras pobres ou desvalidas. Só em Janeiro de 1877 poudo ser lançada a pedra fundamental do Asilo de Caridade, inaugurado em 1878 e ha bem mais de meio seculo dando abrigo a irmãs da Ordem pobres ou a senhoras



Interior da igreja.

nas mesmas condições. Na sala de honra do Asilo encontram-se os retratos em corpo inteiro de duas bemfeitoras irmãs da Ordem, D. Maria José Guimarães e D. Anna Jacinta de Faria Carvalho.

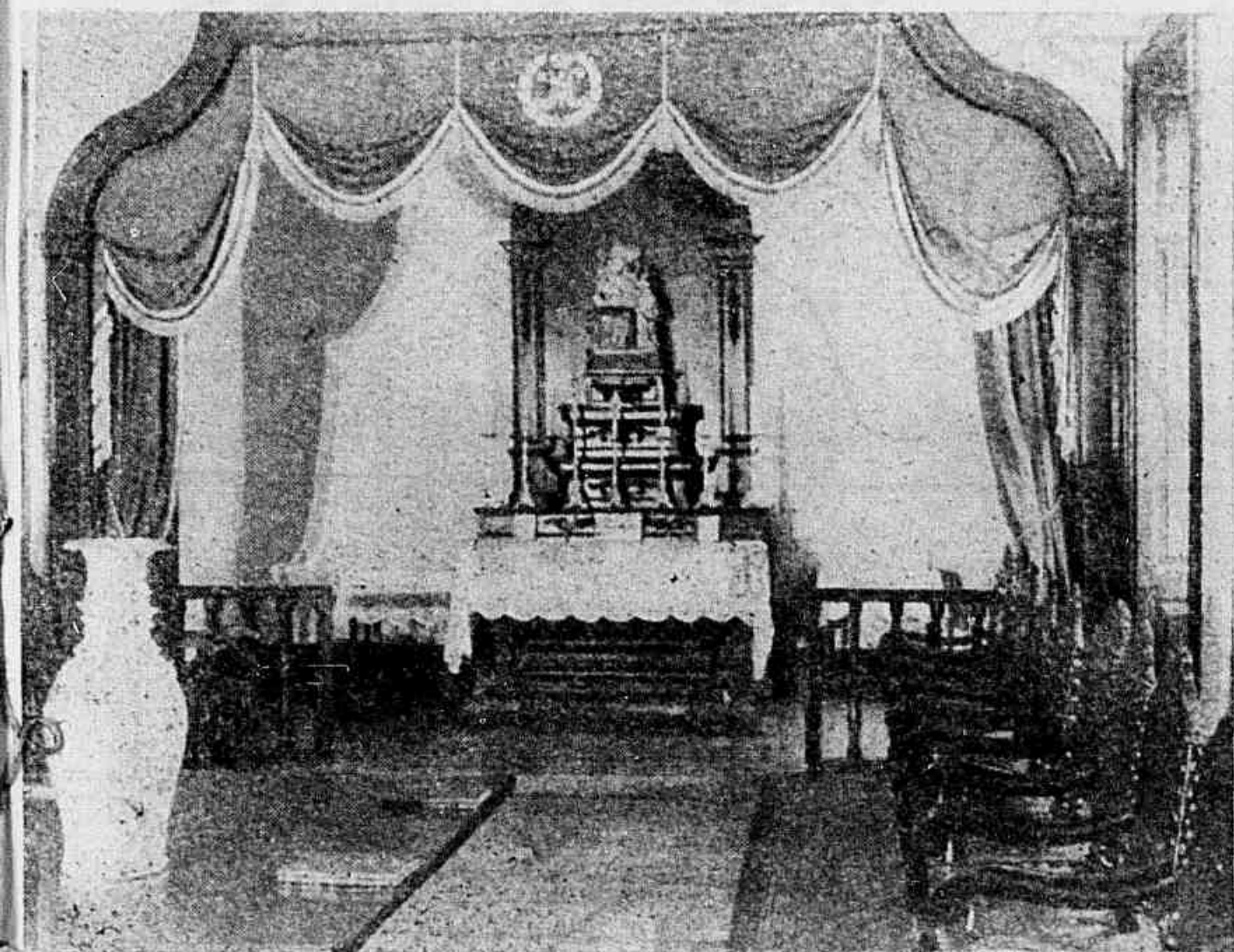
Cuidando de vivos não se descurou a Ordem, quando Irmandade da Conceição, dos seus irmãos mortos, a principio sepultando-os em sua capela, o que depois lhe foi proibido de 1826 em diante. O juiz perpetuo, tenente-coronel Florencio Antonio dos Santos doou então á Irmandade bracas de terreno suficientes para um cemiterio, substituído por uma catacumba o jazigo que o doador e seu irmão, o coronel Manoel dos Santos Portugal, possuíam no corpo da capela.

Após a epidemia amarilica devastadora do Rio de Janeiro de 1850, prohibidos os enterramentos nas igrejas, a Irmandade da Conceição tratou de comprar para necropole uma chacara contigua ao cemiterio de Catumbi pertencente aos Minimos de S. Francisco de Paula. Enquanto não fosse aberta a nova necropole os irmãos da Conceição encontrariam sepultura no cemiterio visinho. A irmandade da Conceição não chegaria a ter necropole propria.

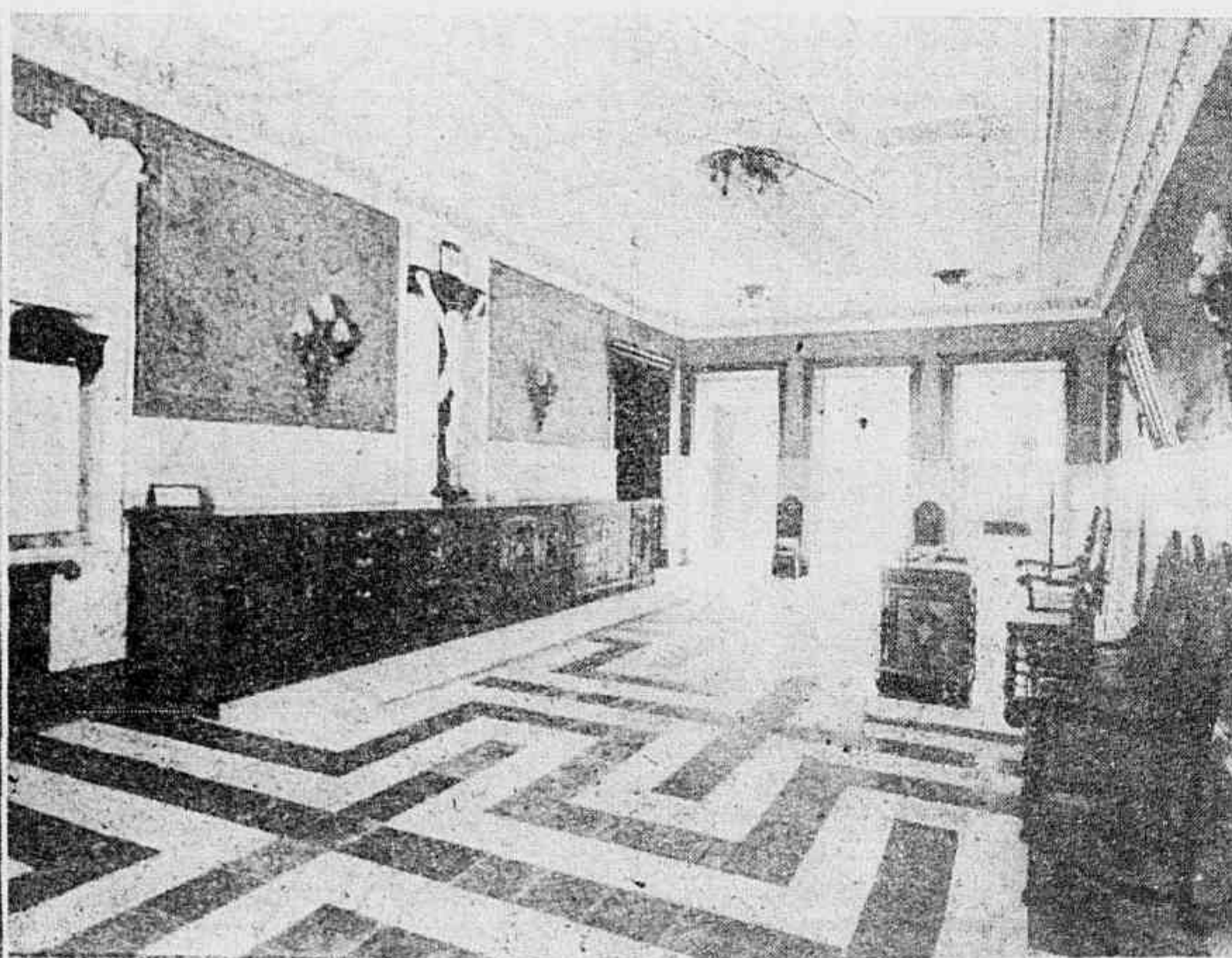
Para os mortos como para os vivos vigora o fatalistico "estava escrito". A 6 de Julho de 1850 o ministro do Imperio, marquês de Monte Alegre, baixava um aviso proibindo novas concessões de licença para a fundação de cemiterios urbanos. Diante do aviso a Irmandade da Conceição arrendou a chacara destinada a necropole, arrendamento persistente até 1867 quando permutou a chacara por apolices e dinheiro com a Ordem de S. Francisco de Paula, a qual utilisou o terreno adquirido aumentando com ele o seu cemiterio e neste o local do prolongamento ainda hoje é conhecido por terreno da Conceição.

A Irmandade e a Ordem tem contado prestimosos administradores, irmãos benemeritos. Na impossibilidade de cital-os todos sejam porém resumidos no ministro Atilio Boselli, contribuidor em bôa parte para a prospera situação financeira da Ordem e proponente em 1898 da criação de um hospital para tratamento dos irmãos da Conceição.

Nem fique em olvido cena singular de outrôra no templo ora condenado a total desaparecimento. A 5 de Dezembro de 1866, o Brasil em plena guerra contra Solano Lopez, um oficial da armada, irmão da Ordem da Conceição, entrava na igreja da Virgem para ouvir missa por ele encomendada na vespera. Ia o oficial partir para a guerra. Ao consagrar o celebrante a hostia, o oficial desembainha a espada, beija-lhe os copos e abraça-se com ela até a elevação. Neste ato, momento supremo da missa, toma da espada pelo meio da lamina, oferece-a ao altar, beija-a e de novo se abraça com ela até o fim do santo sacrificio. Quem era o militar que se dirigia a Deus pedindo-lhe sem duvida no intimo d'alma amparo de inspiração para bôa sorte da alta incumbencia que tinha de cumprir a bem da patria? Era o chefe de esquadra Joaquim José Inacio, na ante-vespera nomeado comandante em chefe das nossas forças navais em operações nas aguas do Paraguai.



Capela do Asilo de Caridade.



Sacristia da igreja.

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis delicadamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER

para conseguir-a.

LSK



Esta pequena joia

Não sabe que a diarreia é um perigo para a sua vida.

A mamãe porém sabe que nesse caso deve dar-lhe imediatamente Eldoformio, o remédio sem igual contra esta terrível doença.

Para combater as diarreias nada existe melhor que os famosos comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feto quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante". Experimente-o.



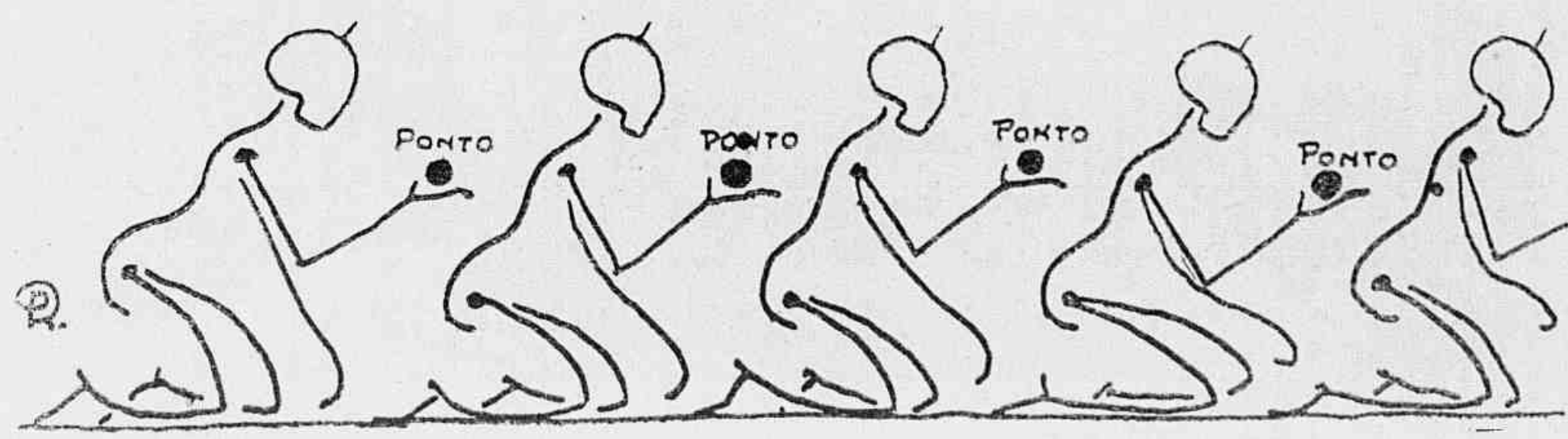
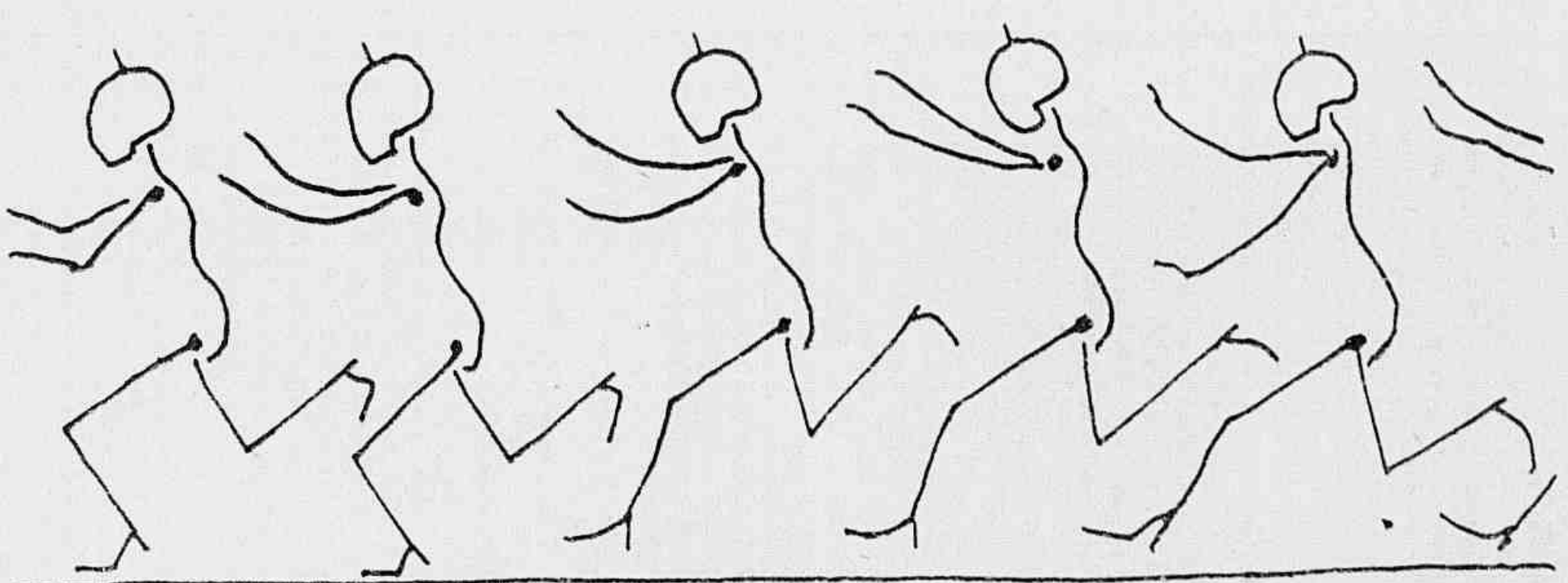
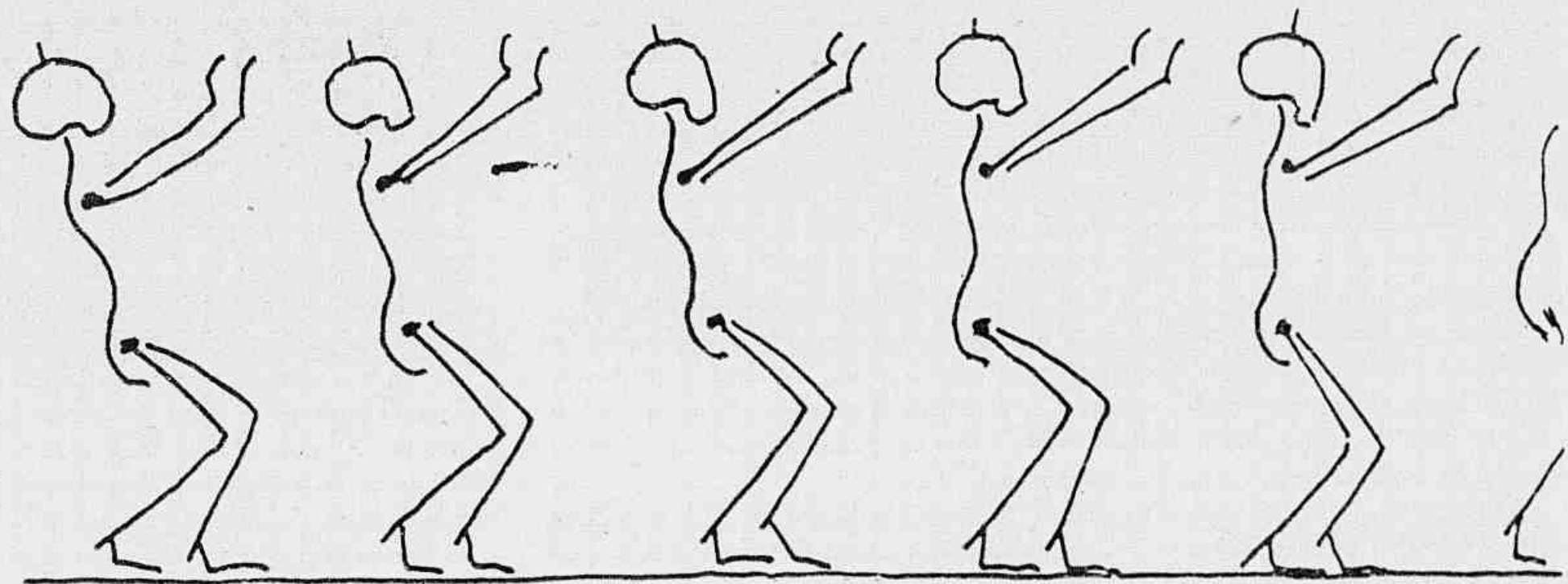
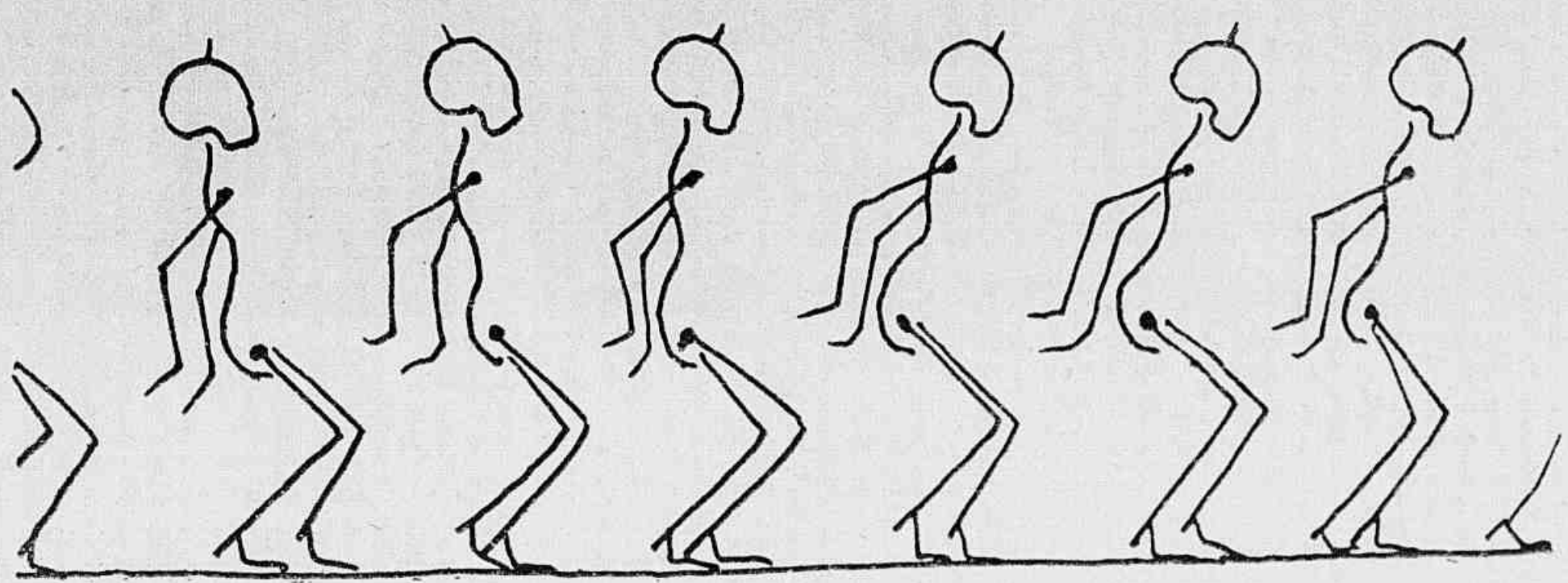
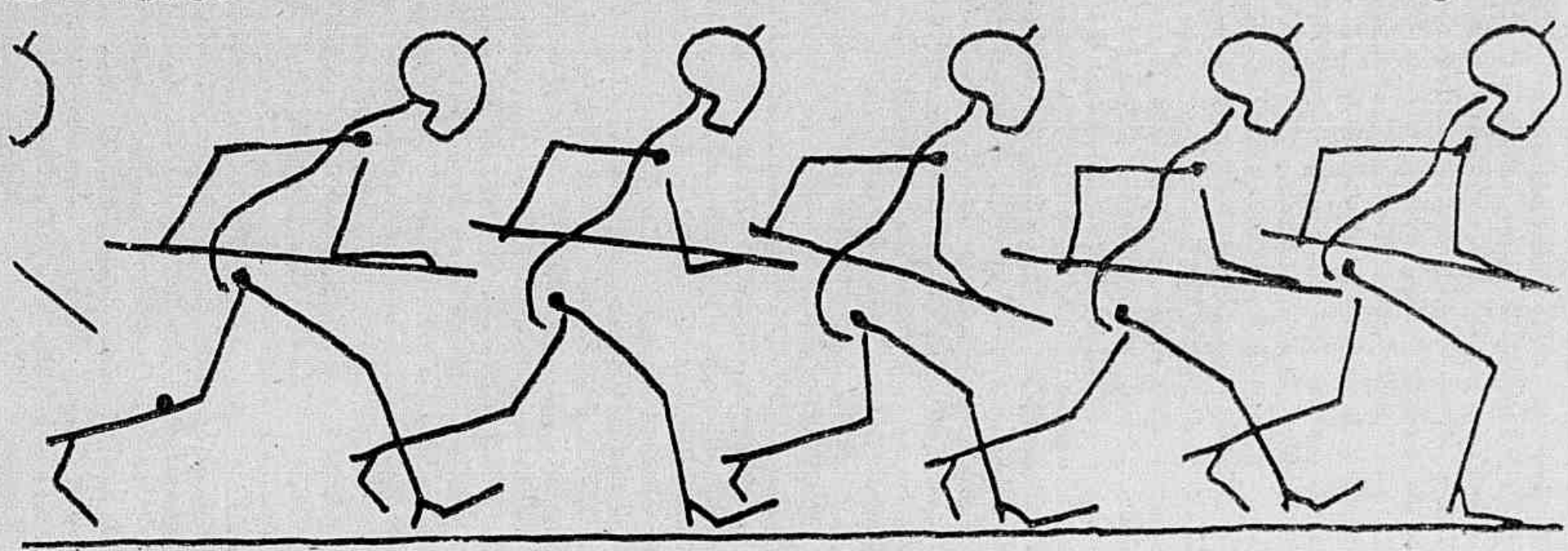
Senhoras

Capsulas

MENAGOL

PARA A FALTA DA MENSTRUACAO

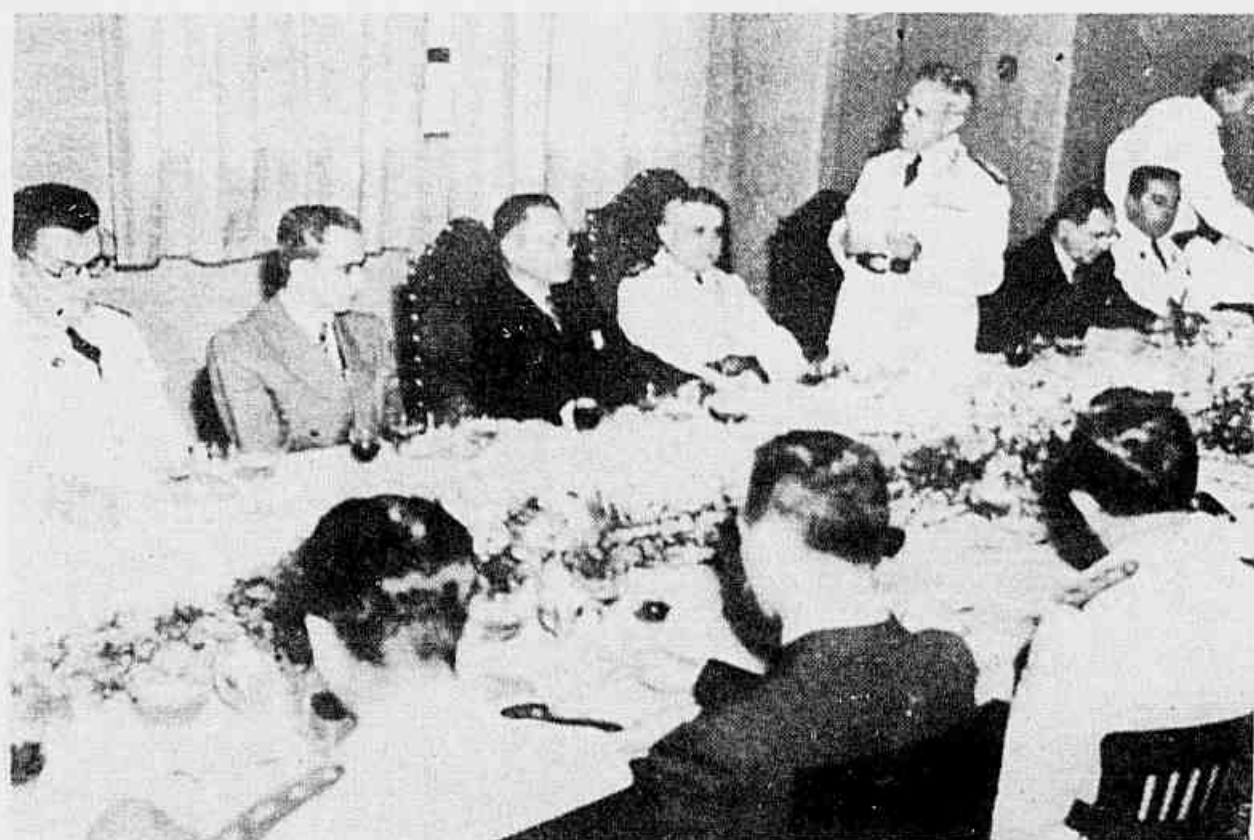
A HISTORIA SE REPETE



FIGURAS E FATOS



ASAS PARA O BRASIL — Batizaram-se mais dois aviões no dia 19 p.p., destinando-se respectivamente ao Aero Club da Paraíba e ao Aero Club do Espírito Santo. Visconde de Maracajú, o primeiro, teve por padrinho o general Isauro Reguera. E do segundo — General Mallet — foi paraninfo o tenente-coronel Afonso de Carvalho. A solenidade levou à Fortaleza de São João, onde se realizou, numerosos vultos do nosso mundo aeronáutico e militar. Além dos paraninfos, usaram da palavra os interventores Rui Carneiro e Nereu Ramos, srs. Assis Chateaubriand, Nelson Monteiro, José de Moraes, desembargador Edgar Costa e, no encerramento, o sr. Salgado Filho, titular da Aeronáutica. O General Mallet foi uma doação da cidade de Joinville, e o Visconde de Maracajú das Indústrias Votorantim. Portanto, a festa evidenciou, mais uma vez, o elevado espírito de brasilidade reinante ao redor da Cruzada de Aviação. São brasileiros de todos os Estados que se solidarizam, no sagrado afan de multiplicar as asas do Brasil. Em oração incisiva e elegante, o general Reguera estudou a vida do marechal Rufino Eneas Galvão, Visconde de Maracajú, rememorando as suas campanhas na Guerra Paraguaia. Foram momentos de intensa vibração patriótica, vibração que foi mais intensa quando desfilou, garboso e atlético, um corpo de alunos da E. B. F. B., em continência às autoridades. As fotos acima mostram o tenente-coronel Afonso de Carvalho derramando o cantil sobre o avião de que foi padrinho, e o interventor Rui Carneiro quando agradecia, em nome da Paraíba, a máquina que foi oferecida ao Aero Club de João Pessoa.



‘HOMENAGEM AO INTERVENTOR DO PIAUÍ’ — Em retribuição às homenagens que recebeu do Governo do Piauí, por ocasião de sua viagem ao norte do país, o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, ofereceu, numa das dependências do Laboratório Químico e Farmacêutico Militar, um almoço ao sr. Leonidas de Mello, interventor federal naquele Estado e que ora se encontra nesta capital. Vemos um flagrante tomado durante o almoço.

PROFESSOR WLADIMIR S. PEREIRA — No dia 27 de Agosto p.p. a Casa do Dentista Brasileiro prestou uma delicada e expressiva homenagem ao seu presidente, professor Wladimir S. Pereira, oferecendo-lhe um jantar no Casino da Urca, ao qual compareceram os elementos mais destacados do seu quadro social. A gravura acima, que é um aspecto do jantar, mostra-nos o homenageado cercado de amigos, colegas e exmas. famílias.



O ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS — Há 115 anos, na data de 11 de Agosto, eram criados, no Brasil, os Cursos Jurídicos. Teve lugar, na Faculdade Nacional de Direito, para comemorar essa data magna, uma sessão solene, que contou com a presença dos ministros Marcondes Filho e Gustavo Capanema, do professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, do embaixador Macedo Soares, presidente da Academia de Letras, de magistrados, juristas, todo o corpo docente da Faculdade, e estabelecimentos de ensino superior. Foi uma cerimônia imponente, tendo a Congregação comparecido com as suas tradicionais becas. Presidiu a solenidade o ministro Marcondes Filho.

A SEMANA DE CAXIAS



Enfermeiras socorristas assistem na praia do Russell à missa campal celebrada no dia 18 de Agosto.

As pátrias vivem mais no tempo do que no espaço. São realidades históricas, antes de serem expressões geográficas. Sua força e sua riqueza residem no patrimônio cultural e sentimental. Assim, as novas gerações não devem receber passivamente a herança legada pelos ancestrais. É necessária uma participação constante de seus filhos na sua história. O clima dessa participação é a mística. É o respeito quase religioso pelas suas origens e pelo seu passado. É o entusiasmo vulcânico, trepidação dos corações, ante a festa sagrada dos fastos e dos heróis. Um povo **QUE SE LEMBRA** é um povo feliz e forte. Mas aquele **QUE TEM DO QUE SE LEMBRAR** é um povo eleito. A tradição focaliza o roteiro perene. E as pátrias, como os ventos, só encontram um sentido de existência na **MARCA PARA O INFINITO**.

O Brasil é uma dessas pátrias abençoadas que reteem nas arcas de sua História o tesouro faiscante — e imortal — das arrancadas épicas. Nossa crônica de quatro séculos assume as proporções catráticas de um poema. Peripeças do descobrimento, a Inconfidência, a expulsão dos holandeses. O ciclo bandeirante de 1600 e o **RUSH** minerador do Setecentos... E a **GRANDE RAÇA**, nostálgica e indômita, acorrendo ao chamado da voz do Oeste, buscando a Sabarabá e a terra prometida...

Forçado a lutar com o Paraguai, aceitámos o desafio e vencemos os exércitos de Lopez. Rememorar essa guerra é falar em Caxias, é exaltar aquele que nunca perdeu uma batalha. Entretanto, não foi somente ali que ele se cobriu de louros. Campeão da unidade nacional, coube a ele, sobretudo, dominar os insurretos, apaziguar as províncias. Verdamente, o Brasil. E sempre revelou-se magnânimo nos triunfos. Católico praticante, mandava rezar missa no seu altar de campanha, e comungava com os vencidos a dor da derrota e dos brasileiros mortos.

O Governo Getúlio Vargas reconduziu o País à linha de seu destino. Inaugurou a era das comemorações cívicas, das apoteoses nacionais. A recente **SEMANA DE CAXIAS**, da qual publicamos aqui estes flagrantes, encerrou mais uma etapa desta sadia cruzada luminosa de brasilidade.

Nenhum vulto mais indicado para ser o próprio símbolo da Pátria, hoje, ontem, amanhã e sempre... Caxias, depois da morte, continua servindo ao Brasil.

Foi promovido a comandante de almas e patrono do Exército. E não paira dúvida que isto, apenas, assegura a essas almas e a esse exército a fatalidade da vitória, nas lutas da Hora Presente!



Dom Sebastião Leme celebrando a missa em intenção da obra pacificadora do Duque de Caxias, no altar erguido na praia do Russell.



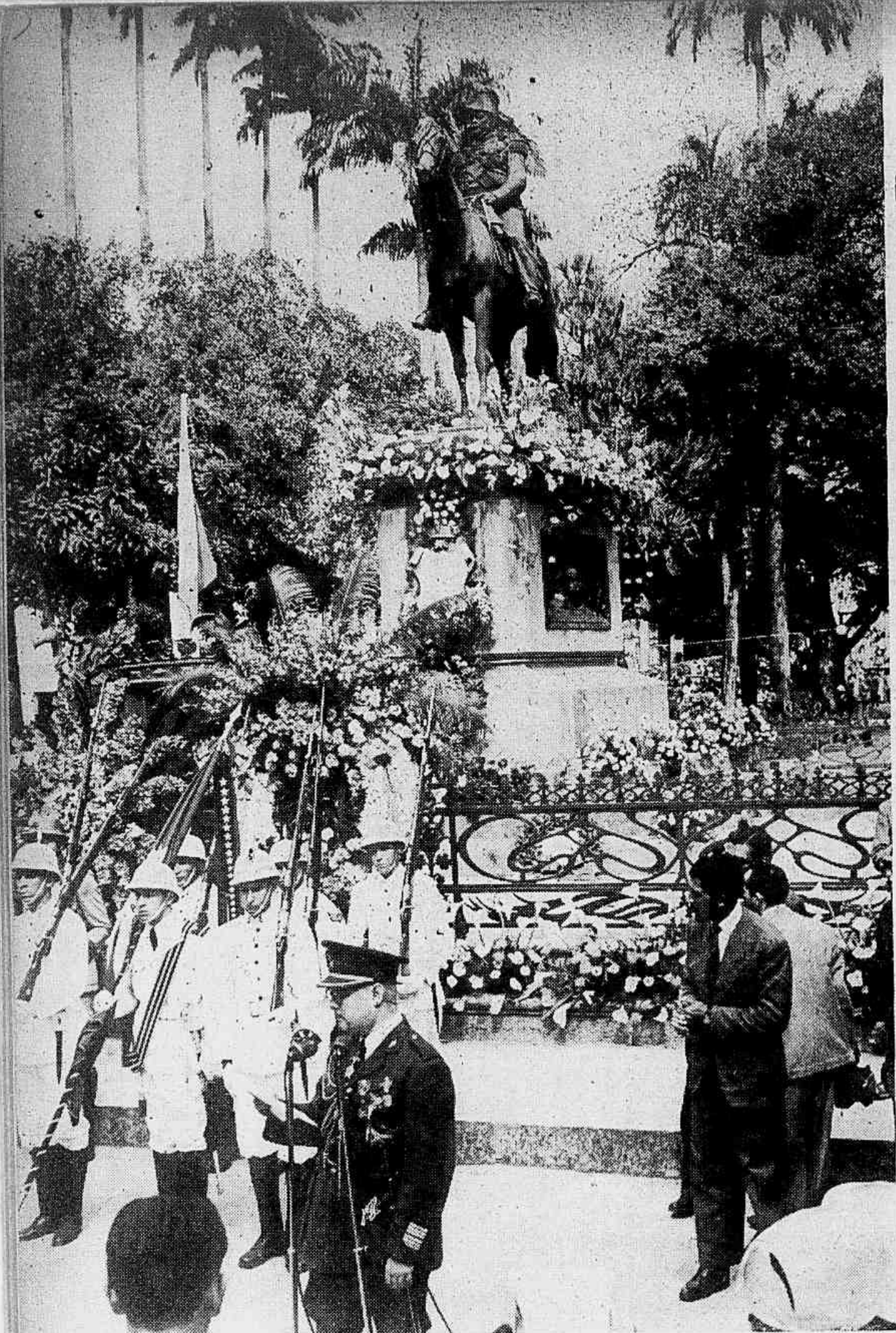
"CALENDARIO CAXIAS"
— O Departamento de Imprensa e Propaganda fez confeccionar um belo calendario que espelha, em todos os seus detalhes, a obra imperecivel de Caxias, patrono do Exercito Nacional. Damos aqui um facsimile do "Calendario Caxias".

ENFERMEIRAS SOCORRISTAS — No dia em que tiveram início as comemorações da "Semana de Caxias" realizou-se no Teatro Municipal a entrega de diplomas a uma nova turma de enfermeiras instruídas pelo curso de Socorristas. A foto mostra parte dessas novas servidoras do Brasil.



O APOIO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL — Associando-se às comemorações da "Semana de Caxias", a Universidade do Brasil promoveu uma sessão solene que teve lugar no recinto do Palácio Tiradentes com a presença de professores ilustres e representantes do ministro da Guerra e da Justiça. Reproduzimos um flagrante dessa festa cívica.



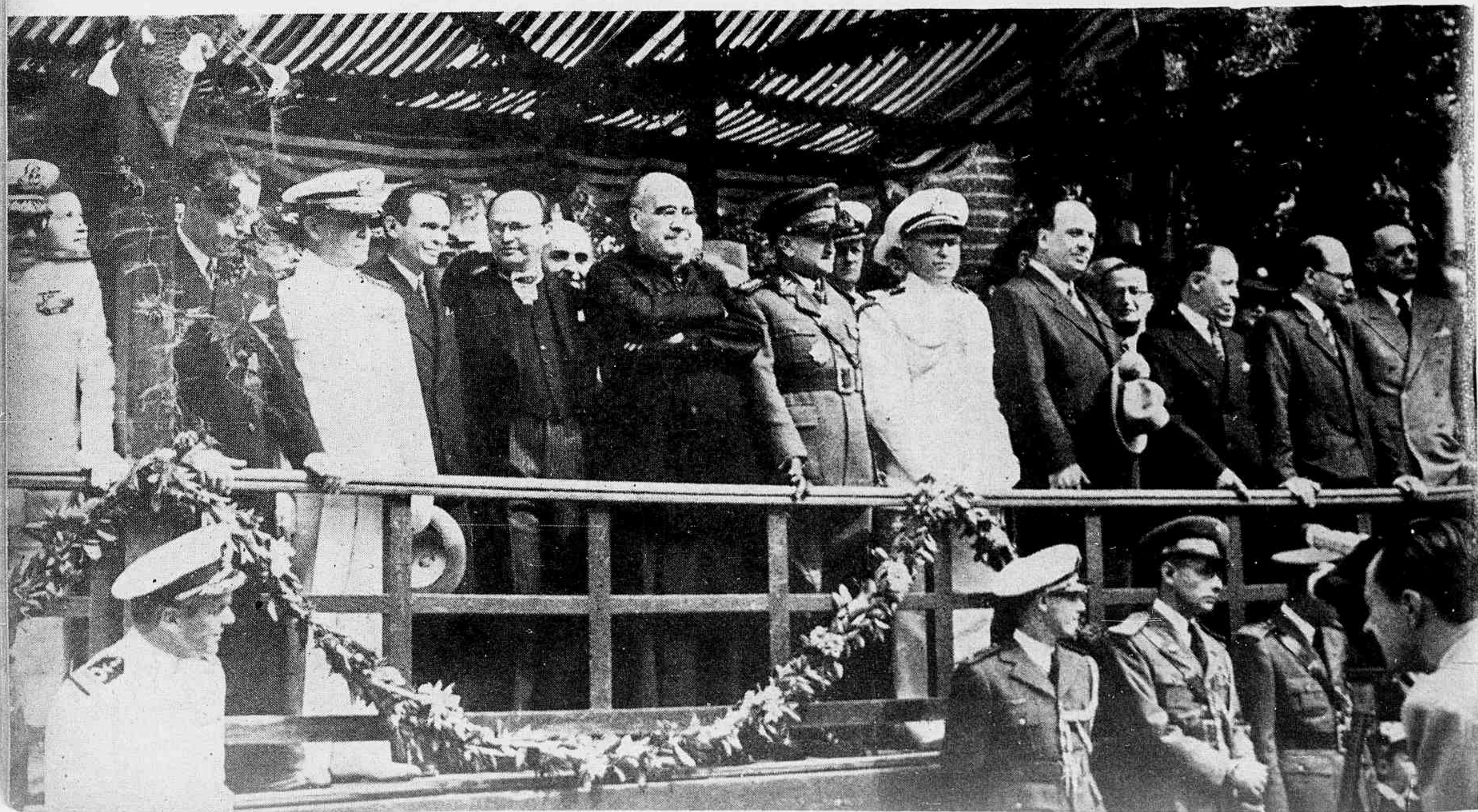


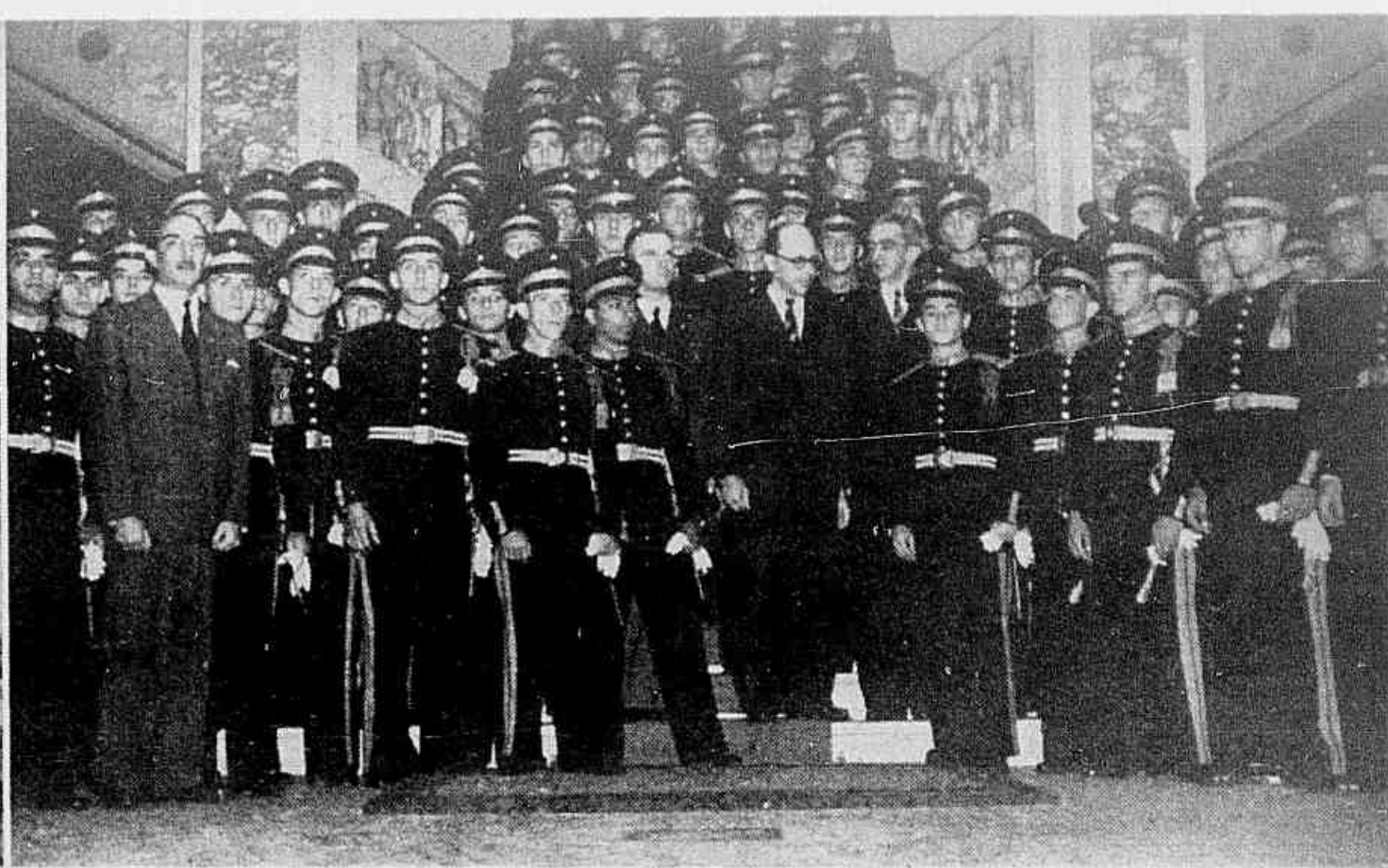
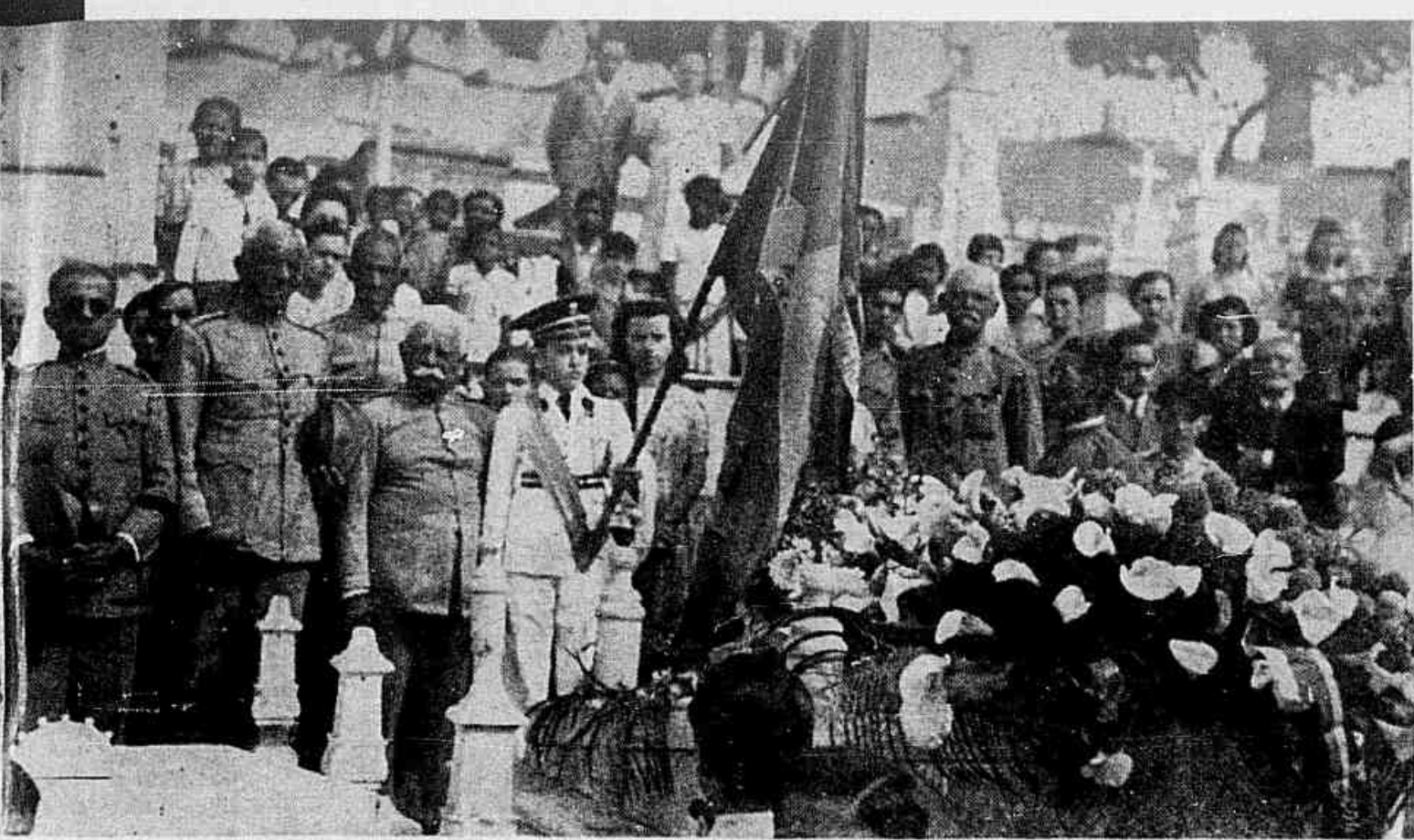
Flagrante da cerimonia junto á estatua do Duque de Caxias, no "Dia do Soldado".



A revoadada de pombos junto ao monumento do grande soldado brasileiro, no dia 25 de Agosto.

A arquibancada que presidiu á solenidade do Dia do Soldado, na praça Duque de Caxias. Vêm-se o cardeal D. Sebastião Leme, os ministros de Estado Eurico Gaspar Dutra, Aristides Guilhem, Sousa Costa, Gustavo Capanema, Marcondes Filho, Apolônio Sales, entre outras figuras de destaque. Nessa cerimonia foram condecorados os interventores Agamenon Magalhães e Benedito Valadares.





ROMARIA AO TUMULO. — Realizou-se no dia 25 de Agosto uma Romaria ao tumulo de Caxias, no cemitério de São Francisco de Paulo. Celebrava-se nesse dia a passagem do 139.º aniversário do nascimento do grande militar brasileiro. E' dessa comovente solenidade o aspecto que reproduzimos acima.

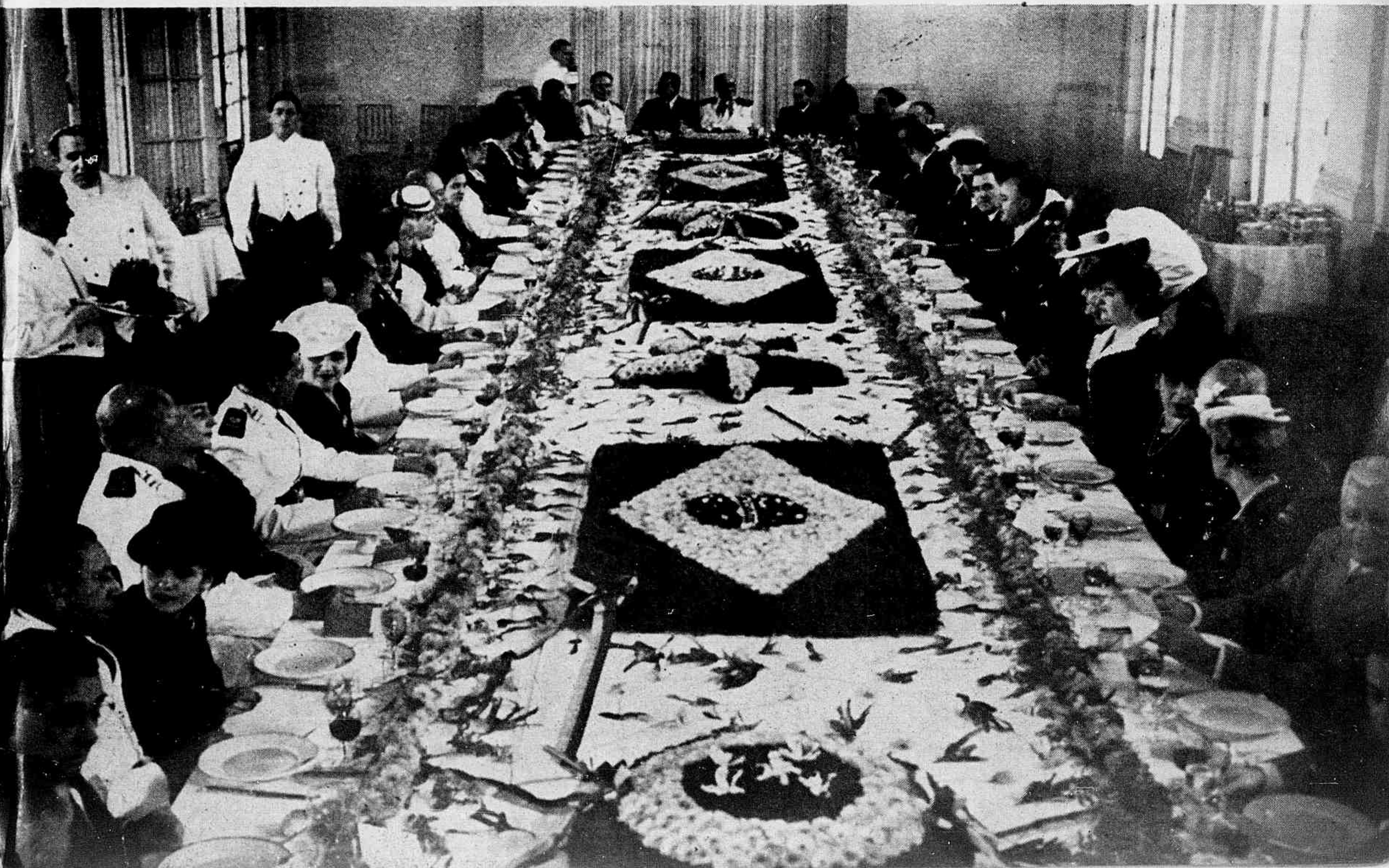
A HOMENAGEM DO CLUBE NAVAL. — O Clube Naval prestou uma significativa homenagem ao patrono do Exército Brasileiro. Falaram durante essa cerimonia os capitães de mar e guerra Didio Costa e Silvio Noronha. Em nome do Exército agradeceu o major Coelho dos Reis. A foto ao lado foi apanhada durante essa homenagem, que teve lugar ao pé da estatua do Duque de Caxias.



A COLABORAÇÃO DOS CADETES. — Como parte integrante das celebrações da Semana de Caxias, os cadetes da Escola Militar organizaram um programa de canções patrióticas, que foi executado no estúdio do Departamento de Imprensa pelo orfeão da Escola. Assistiram à irradiação o ministro Capanema, o major Coelho dos Reis, o capitão Dutra e o 1.º tenente Ernani Airoso, instrutor da Escola Militar.

Em baixo :

O ALMOÇO NO JOCKEY CLUB. — Realizou-se num dos salões do Jockey Club um almoço em homenagem ao Ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, por ocasião da Semana de Caxias. A foto abaixo é uma vista de conjunto dessa bela festa.



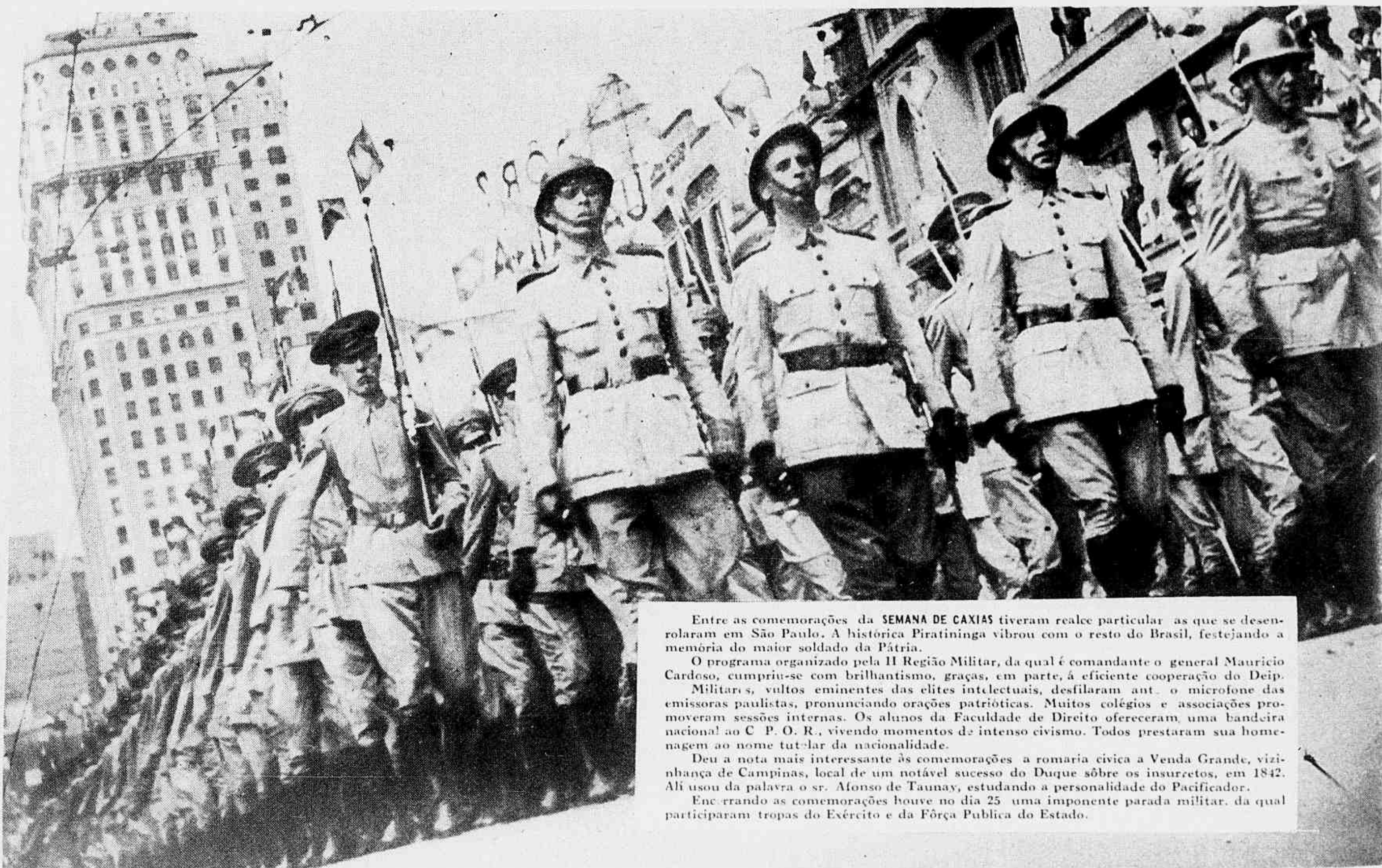
Em São Paulo



Interv. ntor Fernando Costa, g. nral Maurício Cardoso e dom Gaspar d'Afonseca, na galeria de honra.

A cavalaria do Exército em desfile, na parada do Dia do Soldado.

Em baixo — Reservistas de 2.ª categoria marchando lado a lado com a tropa efetiva do Exército no grande desfile em honra do Duque de Caxias.



Entre as comemorações da SEMANA DE CAXIAS tiveram realce particular as que se desenvolveram em São Paulo. A histórica Piratininga vibrou com o resto do Brasil, festejando a memória do maior soldado da Pátria.

O programa organizado pela II Região Militar, da qual é comandante o general Maurício Cardoso, cumpriu-se com brilhantismo, graças, em parte, à eficiente cooperação do Deip.

Militares, vultos eminentes das elites intelectuais, desfilaram ante o microfone das emissoras paulistas, pronunciando orações patrióticas. Muitos colégios e associações promoveram sessões internas. Os alunos da Faculdade de Direito ofereceram uma bandeira nacional ao C. P. O. R., vivendo momentos de intenso civismo. Todos prestaram sua homenagem ao nome tutelar da nacionalidade.

Deu a nota mais interessante às comemorações a romaria cívica a Venda Grande, vizinhança de Campinas, local de um notável sucesso do Duque sobre os insurretos, em 1842. Ali usou da palavra o sr. Afonso de Taunay, estudando a personalidade do Pacificador.

Encerrando as comemorações houve no dia 25 uma imponente parada militar, da qual participaram tropas do Exército e da Força Pública do Estado.



**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedânea de
MAPPIN STORES
A RUA DE ALVÉDO - 8. RAMO

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 - Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



Cadetes da Força Pública estadual.



A Força Pública do Estado de São Paulo.

**ORCHIDEA-SCHMIDT**

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em
**ORCHIDEAS NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS!**

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO,
EM PIRAQUARA.



O povo paulista aplaude, na avenida São João, os soldados do Brasil,
que desfilam em homenagem ao patrono do Exército Brasileiro.

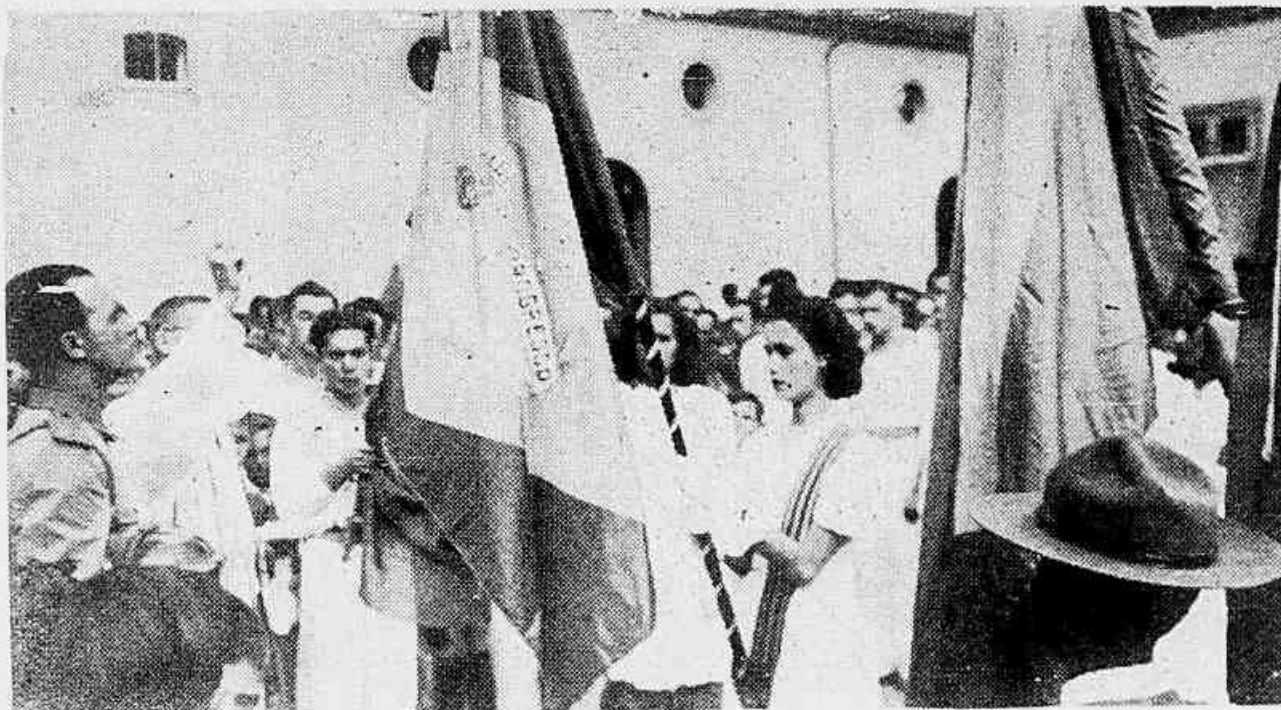


No Largo de São Francisco jovens ovacionam os acadêmicos da Faculdade de
Direito, que ofereceram aos seus colegas do CPOR a bandeira da sua Escola.

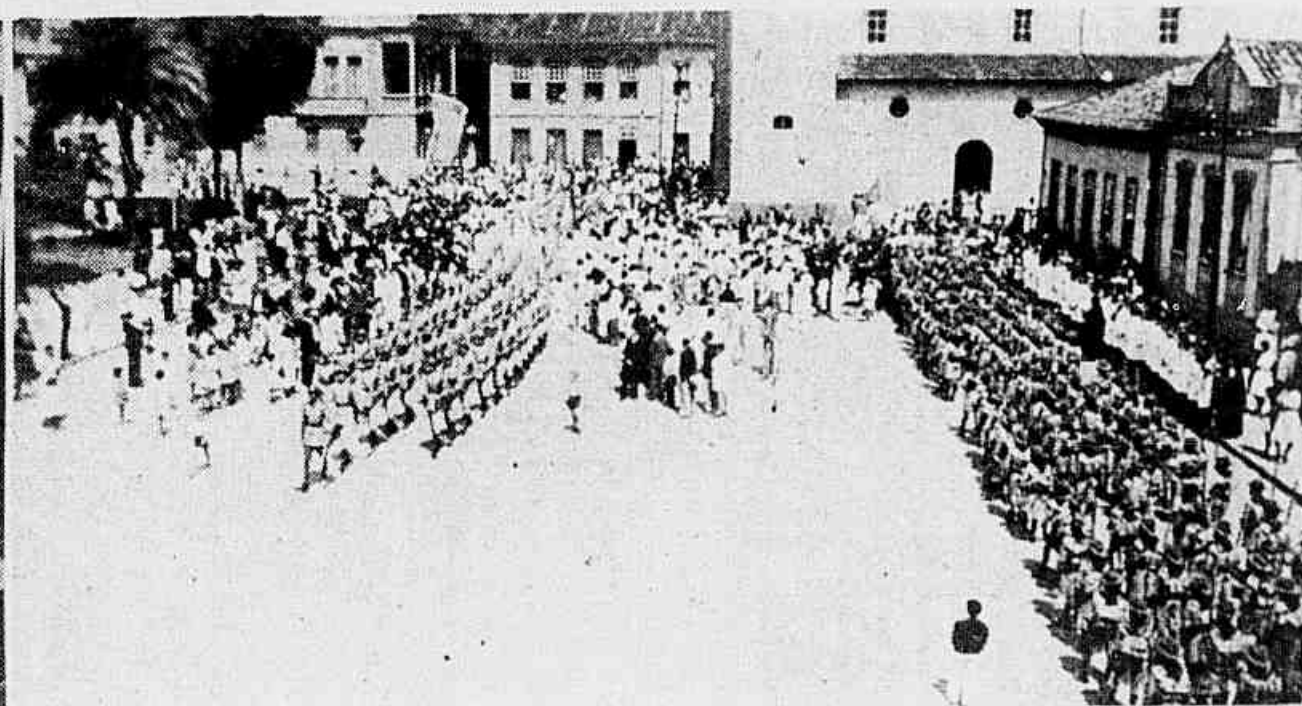


NO ESTADO DO RIO — As celebrações da "Semana de Caxias" foram iniciadas na capital do Estado do Rio com uma imponente missa cempal a que compareceram numerosas representações das classes estudantis e vultosa massa popular. A foto à esquerda é uma vista de conjunto dessa cerimônia religiosa. A' direita vemos um detalhe do desfile escolar em homenagem ao patrono do Exército Brasileiro, também realizado na capital fluminense.

EM MINAS GERAIS --- O "Dia do Soldado" comemorado em Viçosa.



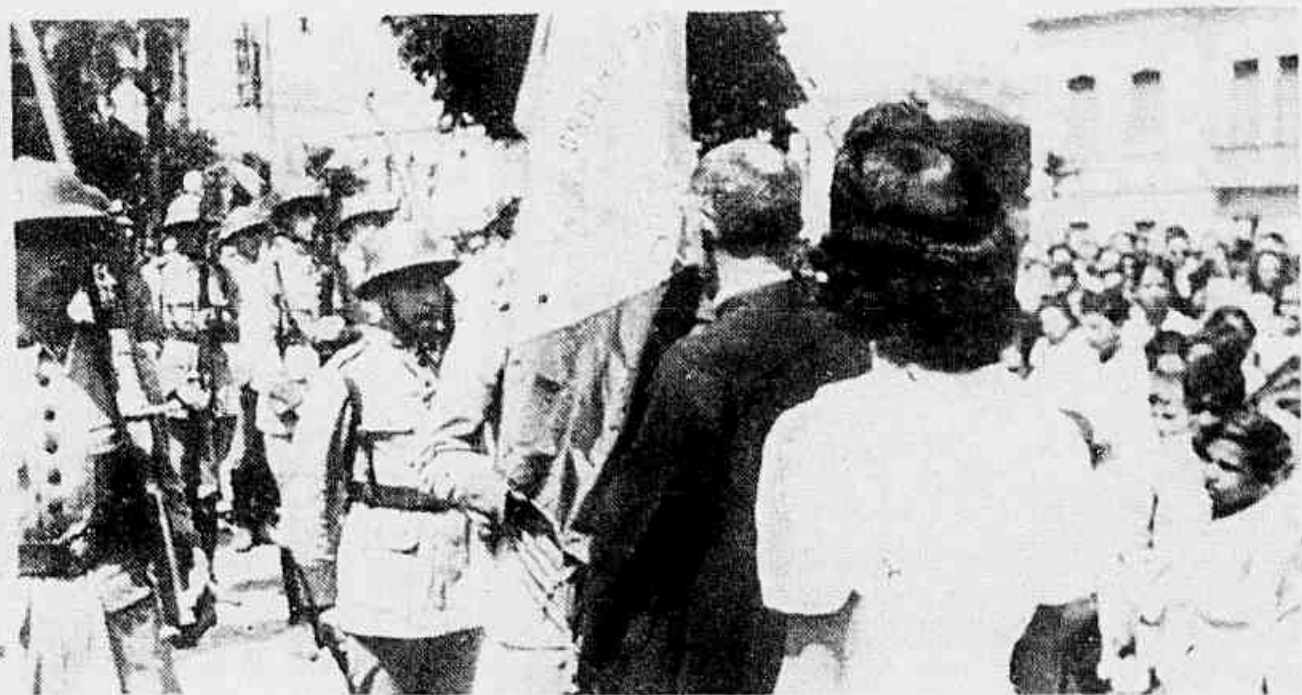
Benção do Pavilhão que foi oferecido ao Tiro de Guerra 164 pelos seus alunos presentes e passados. Vê-se também na foto o rev. Pe. Alvaro C. Borges, vigário local, e o 1.º sargento Otavio Leopoldo, principal organizador das festividades.



Componentes das festividades desfilando em continência à Bandeira Nacional. A direita, na foto, vêem-se os alunos do Patronato Agrícola e as alunas da Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, de Viçosa.



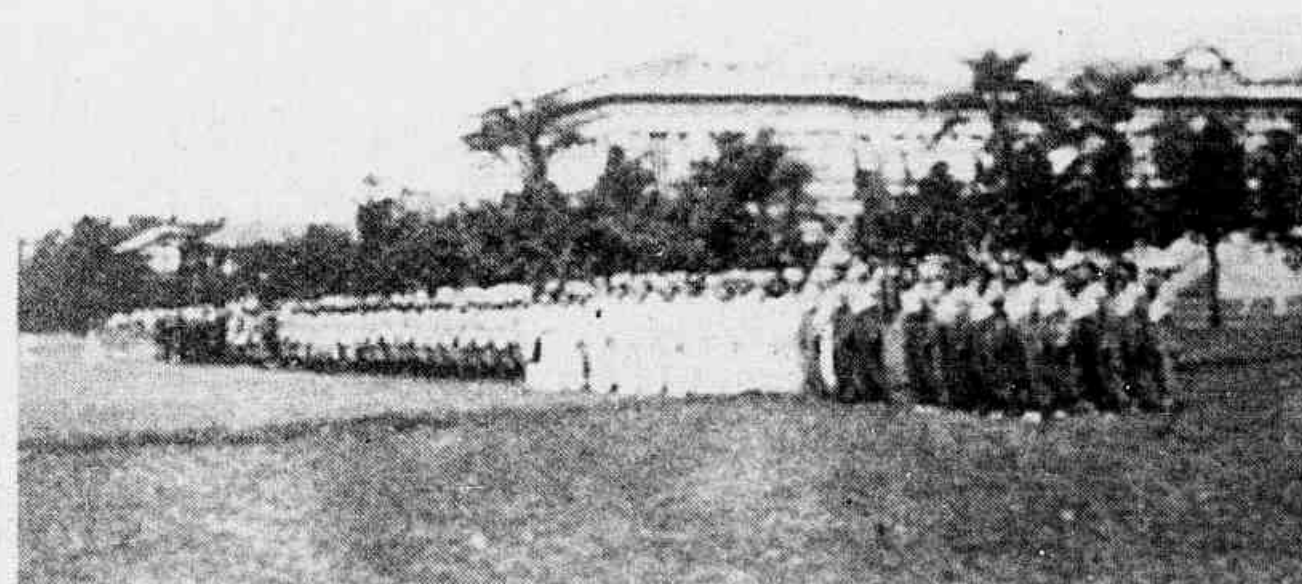
A frente do Tiro de Guerra local marcha a banda de música da Escola Superior de Agronomia de Viçosa, sob a chefia do maestro João Salgado Amorim.



Instante da entrega do Pavilhão Nacional ao Tiro de Guerra pelo Pe. Alvaro C. Borges.



Senhoritas pertencentes à Associação Feminina de Esportes Viçosense, que desfilaram em homenagem a Caxias. Tomaram parte nas comemorações todos os institutos de ensino locais



O campo de aviação da Escola de Agronomia no momento em que estavam formados, entre outras representações da mocidade local, os atletas e estudantes daquela escola de ensino superior.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL



Vera Elizova

A estréia, com MARIA TUDOR.

Inicou-se, como noticiámos, no dia 7 de Agosto, a temporada oficial de opera, organizada pela Municipalidade, sob a direcção técnica do Maestro Silvio Piergili.

Como primeira récita de assinatura tivemos o prazer de ouvir a opera Maria Tudor, libreto de Emil Braga e musica de Carlos Gomes.

A direcção da temporada escolheu esta opera como homenagem especial ao Brasil e aos seus musicos compositores. Nada mais louvavel e mais digno de reprodução nas temporadas vindouras. A opera teve uma montagem de alta categoria. Cenários e guarda roupa maravilhosos, desempenho e interpretações dignos de todos os encomios. Concorreram para aquella realização de arte além dos cantores:

Eduardo Guarneri, como regente, Carlos Piccinato como régisseur; Norina Greco, no desempenho vocal e cénico do difícil papel de Maria Tudor, esteve irrepreensível, obtendo da seleta assistência os mais calorosos e justos aplausos.

Conchita Velazquez, Armand Tokatian, Giuseppe Manacchini, Duilio Baronti, Hugo Guido, José Perrota e Ghita Taghi, merecem elogios.

No terceiro ato interveio o corpo de baile, que, sob a direcção de Maria Olenewa, dançou com maestria:

BACCHANAL, DANSA DO SUFFON e FINAL, tendo Madeleine Rossay demonstrado mais uma vez suas excepcionais qualidades artisticas.

Foi também uma das melhores noites para a Orquestra Municipal.

Em suma o conjunto esteve à altura de um espectáculo de estréia.

BOHEME

Como segunda récita de assinatura foi-nos dada a Bohème, a sempre tão querida opera de G. Puccini, em que estrearam:

Charles Kullman, Nino Ruisi, Alice Ribeiro e Roberto Galeno, respectivamente nos papeis de Rodolfo, Coline, Musette e Schaunard.

Kullman é um cantor discreto, se não empolga também não compromete. Impossível deixar de reconhecer o valor de sua técnica vocal; entretanto o seu timbre, sobretudo no registro agudo, deixa a desejar.

A parte cénica concorreu para os aplausos de que foi alvo.

O Coline, de Ruisi, no seu melhor momento, que é a "aria do capote", do 4.º ato, não teve o brilho que esperavamos considerando o bom desempenho que vinha dando ao filosofo quer como cantor, quer como ator.

O difícil papel de Musette foi confiado à jovem cantora brasileira Alice Ribeiro, tendo a critica se manifestado a respeito mui favoravelmente.

Diremos o mesmo de Roberto Galeno, grande esperança do TEATRO LIRICO NACIONAL.

Norina Greco, interpretando Mimi, evidenciou mais uma vez suas possibilidades cénicas e vocais fazendo-o com grande exuberancia.

O Marcello de Manacchini foi ótimo, não ultrapassando contudo o do nosso Silvio Vieira.

Mário Girotti no duplo papel de Benoit e Alcídoro constituiu o mais fraco elemento do conjunto.

A Orquestra, sob a direcção do Maestro Eduardo Guarneri, figura de escol no quadro dos regentes da temporada, portou-se realmente bem.



Baritono Leonard Warren

A PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NO BRASIL DE "SIMON BOCCANEGRA"

O grande publico frequentador de opera possui uma particularidade bem interessante e que o coloca numa situação muito adversa dos habitués de cinema.

Enquanto estes se caracterizam pelo desejo sempre crescente da variedade, aquele prefere as velhas operas repetidas constantemente nas temporadas de cada ano, bem como através das rádios-emissoras locais e internacionais.

As novidades, no teatro da opera, afugentam mais das vezes muitas pessoas prejudicando o exito do empreendimento, bem como o proposito de reproduzi-lo em outras oportunidades.

Foi o que aconteceu agora com Simon Boccanegra, opera de Verdi, e que constituia uma das novidades da presente estação.

Desta vez o publico não estava ausente, mas regateava aplausos, demonstrando certa indiferença. E' esta a principal razão porque o repertório de cada temporada é mais ou menos o mesmo.

Com relação a Simon Boccanegra, dizia Verdi, nos anos seguintes à sua primeira audição: "A musica, arte de paixão, requer vivacidade dos sentimentos, ardor de sangue, plenitude de vida para ter eficacia sobre os espiritos". Acreditava ele que no outono da vida não podia mais produzir obras capazes de impressionar o publico de então.

Achava-se muito abalado com o insucesso da partitura concluida na sua linda casa de campo, em Santa Agata, e representada no teatro "Fenice" de Veneza, em 12 de Março de 1857, sem que tivesse tido boa aceitação.

A causa, porém, não residia na opera e sim na imperfeição do libreto, de Piave, reformado mais tarde por Arrigo Boito, que revestiu a tragedia com maior pericia e frescura, dando-lhe a necessária leveza.

A partitura também foi melhorada voltando à cena em 1883, no Scala, de Milão, onde recebeu consagração definitiva.

No Brasil foi esta a sua primeira representação, coim-



Conchita Velazquez

cidindo com a estréia de Florence Kirk, Fredrik Jagel e Leonard Warren, figuras de destaque no elenco do Metropolitan de Nova York.

Leonard Warren centralizou a atenção geral desde as primeiras notas, não só pela importancia do papel que encarnava, como principalmente pela excepcional muiosidade de sua voz.

Florence Kirk e Frederick Jagel, que são também cantores de classe e que estrearam na noite, como dissemos, ficaram como que obscurecidos.

E' deveras difícil obter exito vocal ao lado de Warren, que pode ser considerado o maior cantor da temporada, e um dos dos maiores do mundo.

Faça-se justiça, contudo, a Florence Kirk, que nos deu uma Amelia digna de nota, não acontecendo o mesmo com Jagel, cujo Gabriel ficou de certo modo prejudicado.

Baronti, Silvio Vieira, Perrota, Hugo Guido, nos pequenos papeis que lhes foram confiados, estiveram a contento, especialmente o primeiro.

A colaboração de Djanira Barros foi deficiente. Comprometeu a homogeneidade do conjunto.

Dirigiu o espectáculo o maestro argentino Ferruccio Calusio, com segurança e bom gosto, evitando sempre que nos tutti, os cantores fossem superados pela orquestra, como acontece frequentemente entre nós. Até o presente, a temporada vem sendo bem sucedida. Façamos votos para que ela se mantenha nesse plano até o fim.

José Siqueira



Maestro Albert Wolff



Maestro Ferruccio Calusio



EVOLUÇÃO e tipo de lanças, em pleno desenvolvimento da refrega.



O ESPIÃO MOURO, mascarado, espia o acampamento dos Cristãos.

As manifestações folclóricas de Goiânia

Aspectos curiosos da tradição brasileira -- Luta de Mouros e Cristãos, em cavalcadas dramáticas -- O Rei do Congo e a embaixada da princesa Dona Miguela -- A Dansa dos Tapuios aprendida com os Carajás

De RENATO ALMEIDA, especial para "Revista da Semana"



DEPOIS DE VENCIDOS os mouros recebem o batismo cristão, e as suas espadas lhes são devolvidas.

Não pretendo estudar aqui as demonstrações folclóricas havidas por ocasião da inauguração de Goiânia, promovidas pelo dr. Joaquim da Camara Filho, ilustre e infatigável diretor do D. E. I. P. e também presidente da secção goiana da Sociedade Brasileira de Folclore. Tal estudo demanda tempo e alcançará extensão considerável, que não comporta este artigo. A minha intenção, atendendo ao pedido da "Revista da Semana", é fazer uma simples reportagem sobre alguns dos mais interessantes folguedos populares, a que assistí na mais jovem capital brasileira.

Limitar-me-ei a falar de três delas, as mais interessantes e curiosas e sobretudo as de maior efeito. A primeira é o torneio das Cavalcadas e as outras duas são os Congados, auto popular, e o bailado Dansa dos Tapuios.

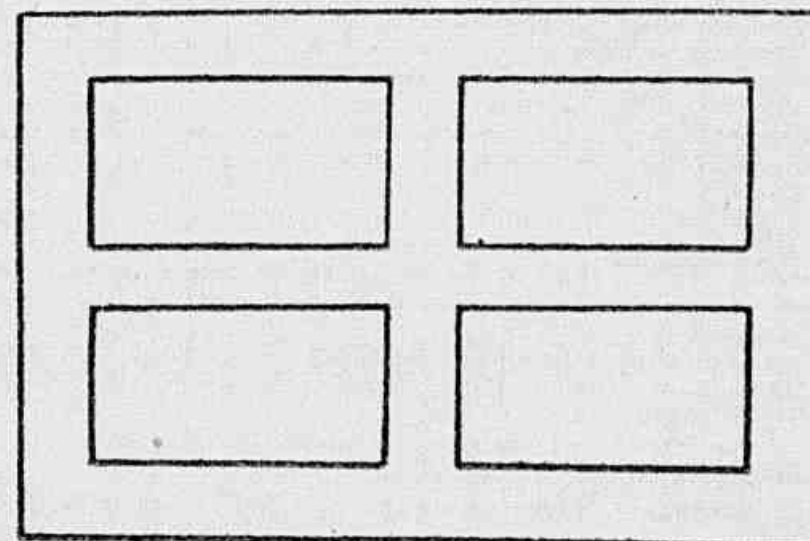
AS CAVALHADAS

Conhecia as várias descrições de Cavalcadas, dentre as quais a de Martius que as assistiu na Baía e a de Saint Hilaire, que as viu em Minas. Também Vieira Fazenda nos fala das Cavalcadas de São Gonçalo, perto de Niterói. E Mário de Andrade, em Musica do Brasil, as estudou com erudição, acentuando que se trata de um esporte de gente nobre, depois de gente rica, o que se pode verificar desde logo, nas de Goiânia, pelo aparato que revestiu, pelos seus participantes e pela riqueza da indumentária. Naturalmente, recordação das justas medievais, essa tradição não poderia ter sido nunca popular, mas guardou-se entre gente capaz de praticar um torneio de origem aristocrática.

Representam as Cavalcadas a luta entre Cristãos e Mouros, velho motivo folclórico, que aparece, no Brasil, como em toda a América, nesse e em outros folguedos populares. Para Goiás, tenho informação de que chegaram em 1833, a Pirenópolis, onde se mantêm até hoje, pois as que assistimos agora foram organizadas nesse município goiano pelo prefeito local, Sr. José Augusto Curato, que disso deve ter o mais justo orgulho. Trouxe-as de Portugal — ressa a tradição — o padre José Joaquim Pereira da Veiga, irmão do escultor Veiga Vale, de quem foram exibidos vários santos, no stand do município de Goiás, na Exposição de Goiânia, e em cuja descendência se contam os Srs. João, José e Henrique Cesar da Veiga Jardim, que cultivam com muito amor o folclore goiano e são violeiros e cantadores excelentes.

As Cavalcadas se realizaram a 26 e 27 de Junho, num gran-

de terreno, em que dois retângulos unidos representam os dois campos adversários. A disposição local é a seguinte:



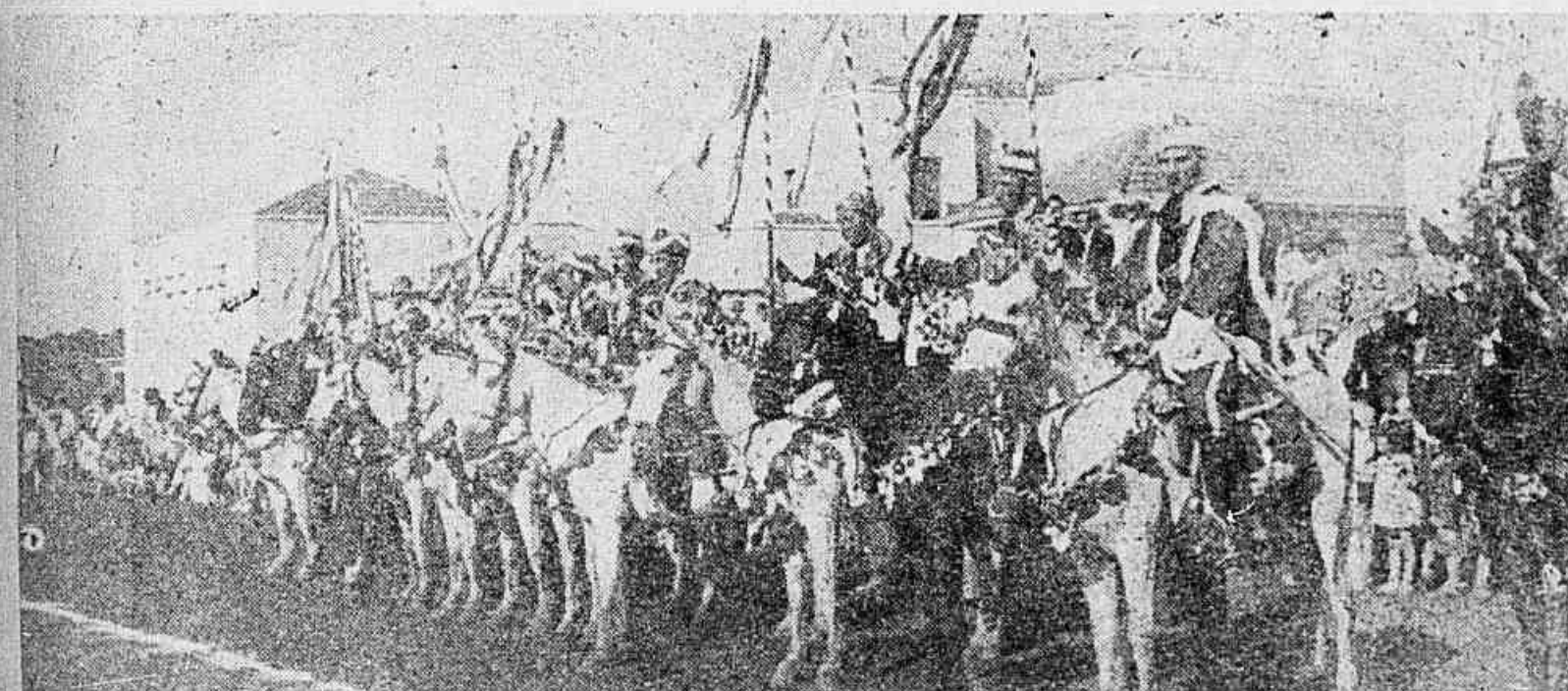
Não há música ou melhor nenhuma parte cantada. Durante as exhibições e escaramuças, os *topes*, uma flarmôica executa trechos tradicionais. O mestre da banda do Pirenópolis, que se exibiu em Goiânia, é Joaquim Propício Pina, natural dessa cidade, fazendeiro e compositor de musica de dansa e religiosa. Executou durante as demonstrações quadrilhas e um trecho do Guarani.

O campo é marcado com linhas brancas e nele se encontra, antes de começar o prélio, escondido por uma toceira de bananeiras improvisada, um mascarado, espião mouro. Ouve-se o tropel e entram, pelo oriente os Mouros, vestidos de setim vermelho, com capa e peitilho de veludo bordado com missangas tendo, à volta da capa e nos punhos, arminho. Chapeu vermelho também enfeitado de missangas e arminho. O cavalo ornado de fitas, flores e guizos, sendo que estes auxiliam o ritmo das evoluções. A' frente do grupo, delgado, o Rei da Mouraria.

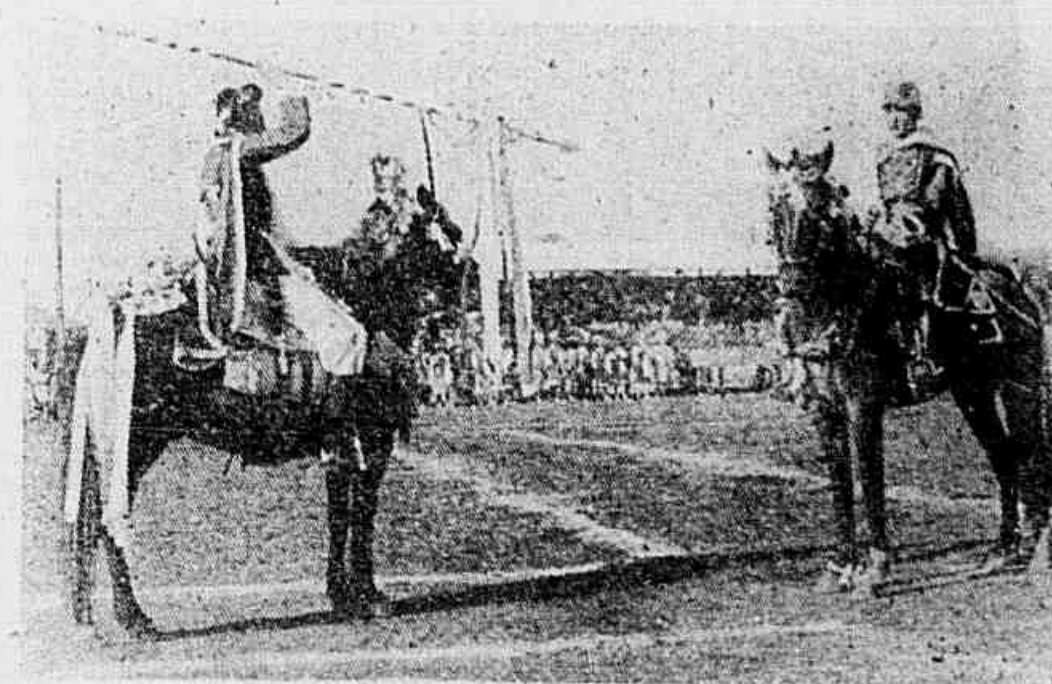
Pouco depois dão entrada os Cristãos, vestidos mais ou menos da mesma forma, embora as suas fantasias sejam de menor efeito, em azul e branco. No manto, pelas costas a Cruz desenhada em arminho. O Rei, Alexandre Magno, traz



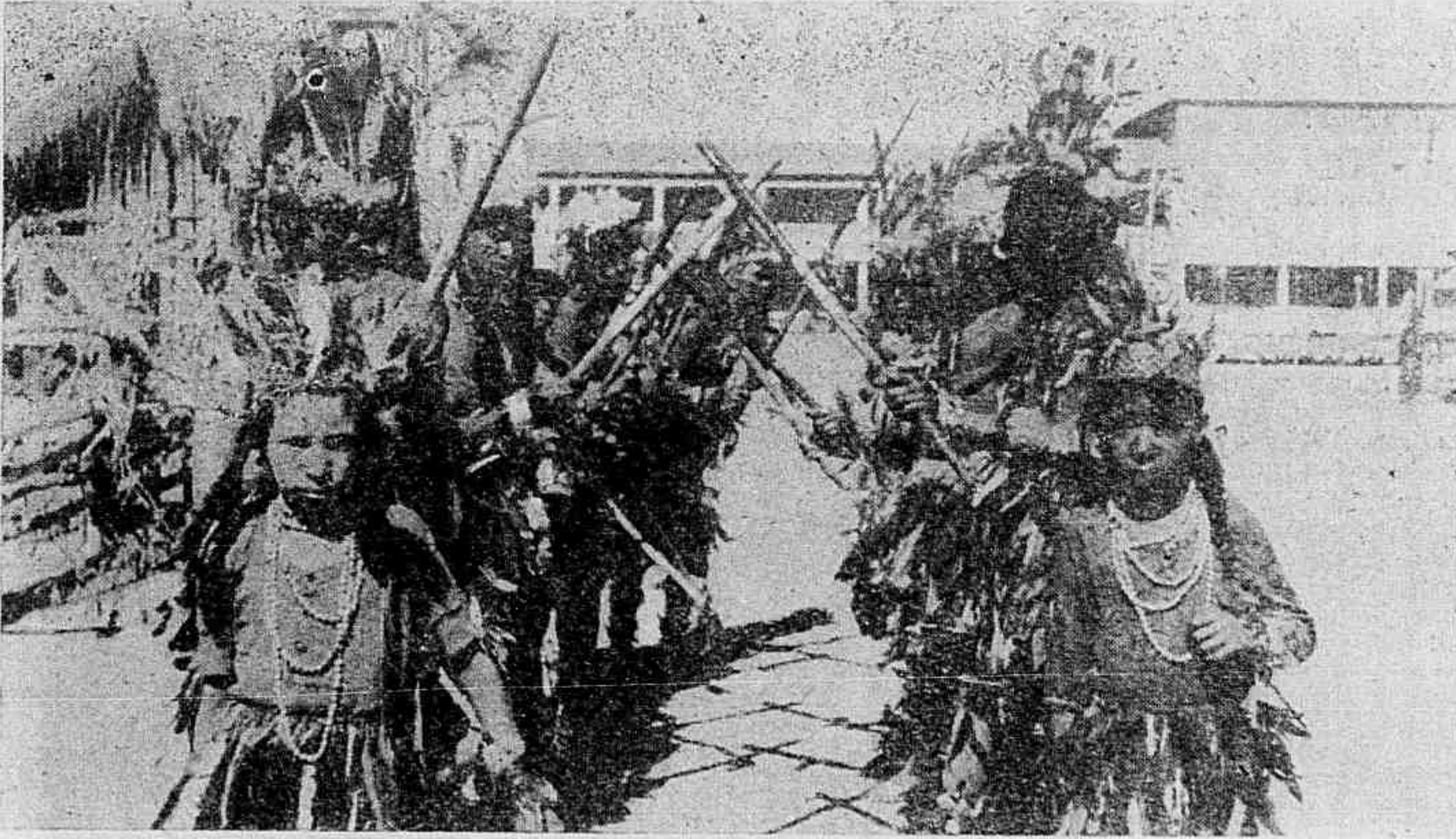
O REI MOURO, montado no cavalo branco, dirige-se ao Rei dos Cristãos, e lhe diz com veemência: — "Eu sou Selgado, Rei de Apolins, Senhor de meio sol e meia lua e de todo o mar Vermelho. Já tenho eu dito quem sou, dize tu quem és. Ao que lhe responde o Rei Cristão: — Eu sou Alexandre. Dos heroicos príncipes da Europa o mais poderoso. Professo a Santa Doutrina de Cristo e edro as Três Pessoas da SS. Trindade. E és tu mesmo, bárbero, a quem eu busco. Vem comigo. Recebe as águas do Santo Batismo e mediante um pequeno tributo serei teu amigo e te concederei grandes honras!"



CAVALEIROS MOUROS.



O EMBAIXADOR MOURO chega às divisas do campo inimigo. O cavaleiro cristão, armado de lança, o interpela sobre suas intenções.



OS TAPUIOS, na Exposição de Goiânia, ostentando os seus bastões de ritmo. A' frente, os dois pequenos representam os Caciques, cada qual da sua ala.

um chapéu bicorne. Os cavaleiros de ambos os lados usam as mesmas armas, que são lanças, pistolas e espadas.

Cada grupo está no seu Castelo que é a parte do fundo do retângulo e o espião mouro começa a se agitar, o que faz desconfiar o Rei cristão e lhe chama o seu fiel Sargento e lhe diz que vá reconhecer a praça. Sai o cavaleiro e passando perto do espião, este o alveja e foge, deixando cair a máscara. O tiro causa alarme e Cristãos e Mouros deixam seus Castelos e fazem um reconhecimento geral da praça. Nota-se logo a certeza com que evoluem, de tal sorte que os dois Reis cruzam invariavelmente ao centro da praça e chegam simultaneamente aos seus Castelos.

Ha uma troca de Embaixadores, que propõem a cada Rei que abjure a sua fé. Os próprios Monarcas se encontram e, não chegando a acordo, decidem que só pela guerra se saberá quem tem razão, si a Cruz ou o Crescente.

Começa então a guerra e vêm as carreiras e os toques, tendo cada qual seu nome e sendo alguns torneios coletivos e outros individuais. O toque é o combate simulado de armas e ora usam as lanças, ora as pistolas, ora as espadas. Algumas evoluções são muito complicadas, mas todas de um magnífico efeito e nelas se pode admirar a agilidade, a precisão dos movimentos, que têm uma certeza absoluta, denunciando ensaios muito cuidadosos, e jamais se vê um dos Reis chegar ao seu Castelo sem ser na mesma hora em que o outro atinge igual meta. A precisão é absoluta.

Lanço aqui novamente um apelo às nossas sociedades hípias para que retomem essa maravilhosa tradição, pois são as únicas capazes de realizar tais festas, que obteriam um êxito considerável e garantido.

Depois de muitas escaramuças em que sempre as vantagens são para o lado dos defensores da Cruz, se consome o primeiro dia do torneio.

Na segunda tarde — em Goiânia as Cavalhadas tiveram apenas duas sessões, mas normalmente as fazem em três tardes — há uma traição mouro, do que resulta a prisão de um Cristão. Os seus companheiros organizam um ataque, atraem os Mouros para o seu campo e os cercam, vencendo-os. Saem depois do campo, para onde retornam pouco depois, vindo os mouros vencidos e desarmados. O Rei dos Cristãos deita falação e o Rei dos Mouros faz profissão de fé cristã, sendo todos simbolicamente batizados, findo o que lhes são devolvidas as armas.

Igualeados todos os cavaleiros pelo batismo, passam então ao jogo de argolinhas, ramalhetes, castelo de fogo e outros. A tirada da argolinha é impressionante e alguns cavaleiros revelam uma agilidade extraordinária e magnífica. Fincam no campo pequenas hastes e nelas colocam não só as argolinhas como máscaras e cabeceiras, que os cavaleiros devem derrubar com um tiro ou uma estocada. Vão também diante do pavilhão central oferecer flores e render homenagens aos assistentes. Por essa ocasião, a banda tocou longamente trechos do Guarani. E depois de muitas dessas evoluções, em que cada cavaleiro disputava a palma da elegância, da agilidade e da destreza, retiraram-se os dois grupos de campo, entre sinceros e vibrantes aplausos.

Conclui na pág. 38



O REI, falando ao Secretário, que está ajoelhado aos seus pés: — Secretário, vai vê que gentes são essa que entra por este reino a dentro, com tanta buia matizada sem respeitá minha rei corôa. Se fô gente de paz, mais paz. Se fô gente de fundo rebolo, traz a oreia desses anões na ponta do seu cangace. Vai, Secretário."



O REI DO CONGADO (Silvestre da Costa Santos) e sua Corte, no começo da representação do auto popular. A' esquerda está o Secretário, á direita o Príncipe, filho do Rei e, nas extremidades, os Vassallos.



OS INSTRUMENTOS do conjunto musical dos Congados são caracaxá (espécie de réco-réco), tambor surdo, cavaquinho e violão, sendo que, exceto os tocadores dos três últimos, todos os demais soldados do exercito do Embaixador trazem caracaxá, de vários tamanhos e formatos. Na fotografia vemos três modelos diferentes.



Fotografia tirada durante as demonstrações folclóricas de Goiânia. Vêem-se a Senhora e a Senhorinha Ludovico Teixeira, esposa e filha do Interventor em Goiás, vários membros do VIII Congresso Nacional de Educação, e o autor deste artigo, sr. Renato Almeida, entrevistando um Congado.

O CAÇADOR DE IMAGENS

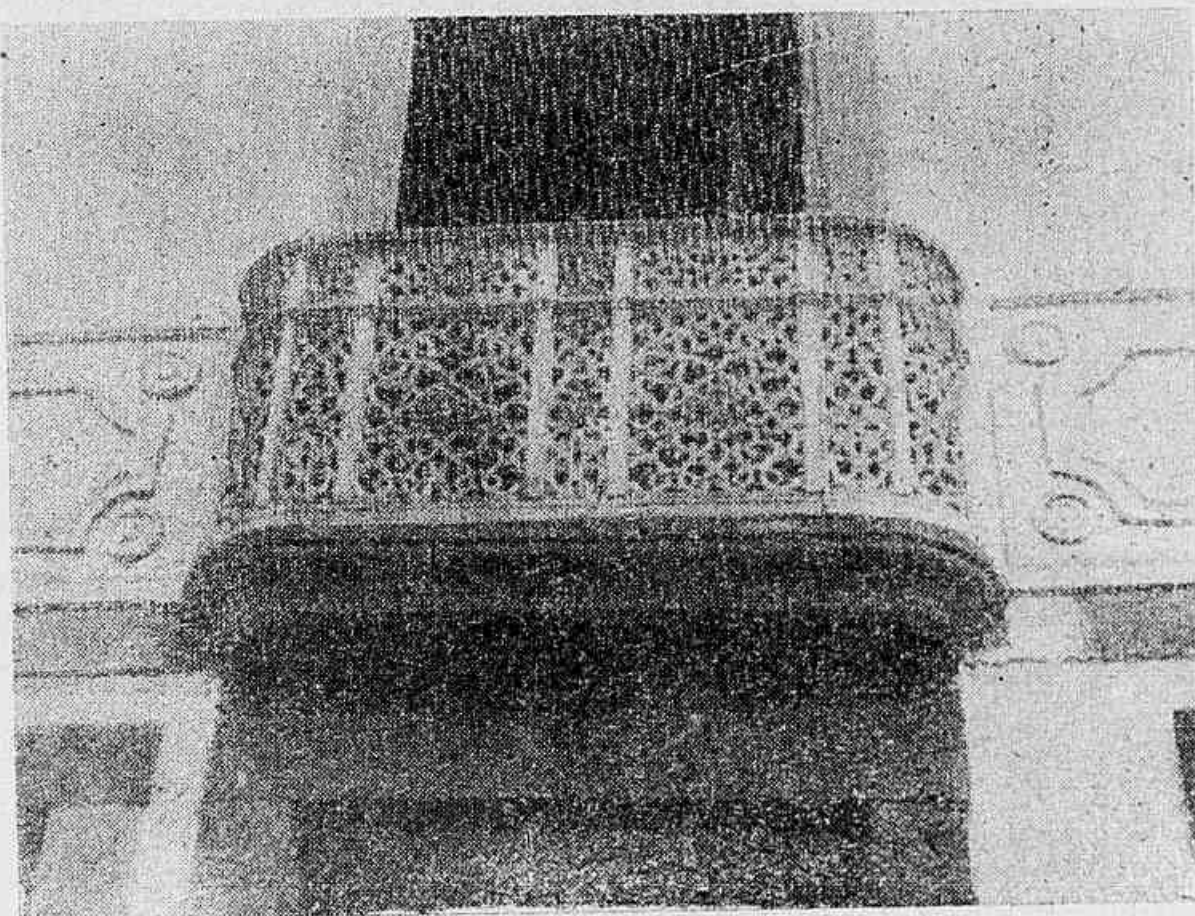
João Luso

(FOTOGRAFIAS DE ARSENIO DE LEMOS)

Trata-se dum grande, nobre, heroico e em tudo admiravel caçador. Nenhum o excede nas virtudes cinegeticas que vão da vocação ao esforço e da perseverança á paixão. Não conhece fadigas nem desanimos. E não lhe arrefece nunca o empenho de encontrar a bela presa para a trazer consigo, troféu sempre sonhado duma façanha ideal.

E' capaz de se erguer antes da primeira claridade do dia, para surpeender, no ponto exato e nas condições previstas, o objeto do seu entusiasmo venatorio. Anda por montes e vales; atravessa o tumulto dos rios em declive; suporta a ardencia dos descampados, com o sol a pino; penetra o seio tenebroso, perigoso, tragico das florestas; afronta a rajada, o aguaceiro, o raio; arremessa-se a todas as lutas e dispõe-se a tocos os sacrificios — pela esperança daquele momento em que há de desferir o golpe e sentir no coração o alvoroço da vitória. Se é realmente um inspirado, põe acima de todos os esforços e todos os jubilos o empreendimento que, á primeira reflexão, nos poderá parecer bem singelo e corriqueiro, mas em verdade comporta uma grandeza soberana e uma insuperavel poesia...

Quem o não entenda, o não adivinhe terá, ao vê-lo passar, a impressão dum individuo desocupado ou de largos lazeres e que se distrai, matando o tempo com uma recreação predileta. Muita gente, de certo a maior parte da gente o olha com certo desdém, considerando-o futil, imprevidente, desperdiçado, por empregar as horas e a pecunia, a inteligencia e a saúde num mistér de que nem ele nem outrem tira qualquer resultado pratico. Assim observado e julgado, é afinal um vagabundo, que corre seca e méca para não fazer, positivamente, coisa nenhuma. Com a vivacidade do seu espirito e a energia dos seus braços, como se poderia tornar util a si proprio e aos seus semelhantes, se trabalhasse... Mas ao menos, que demonio, se não havia de se entregar a uma realização proveitosa, a uma obra razoavelmente merecedora de cuidado e canceira, que ficasse em casa ou se in talasse num terraço de café, simplesmente preguiçando! E ele sabe que dizem isso — e continua.



Varanda feita de «pedra setc», — Merina - Minas.

Caçador incruento, pacifico, meramente pitoresco, leva consigo, em vez de carabina ou facão, uma objetiva. A sua arma não estrondeia nem derrama sangue — e eis porque, entre todos os devotos de Santo Huberto, só ele me provoca simpatia. Faz sozinho as suas batidas, farejando com os olhos o ponto mais seguro e asado para o tiro que, reduzindo-se a um CLIC tenuissimo, pode alcançar uma imensidade de formosura. Sozinho, com maravilhosa pertinacia, com uma paciência que muitos santos não teriam espera, de tocaia, a luz propicia, que ainda não veio, o momento preciso, que há de chegar. Nunca tem pressa e só lhe importa não deixar passar a oportunidade. As suas práticas de Nemrod extremado, suscetível de fanatismo, nada incluem de violento: nem a perseguição nem a armadilha, nem sombra ou possibilidade de sanha destruidora. As suas vítimas ficam onde estavam, continuam como eram; e, se alguma coisa fizessem em resposta aos seus disparos, seria tão somente agradecer-lh'os.

Sim, anda geralmente sozinho. Por via de regra os contemplativos dispensam companhia; e nele a qualidade e o goso principais consistem em olhar para guardar. Sucede, porém, que amigos ou simples conhecidos o encontrem na estrada e com o mesmo destino. Acontece também que esses camaradas ou indiferentes o queiram associar á aventura comum. O caçador de imagens irá talvez, com eles, mas nunca pela aventura e sempre pelas imagens. Se os outros correrem mil perigos e praticarem mil proezas, o nosso herói se limita a apanhar com a maquina a passagem culminante de cada episodio. Só em verdade o preocupa o flagrante. Assim os triunfos e os reveses do proximo para ele se transformam em quadros, cenas, ás vezes estatuas também — porque a sua arte, subalterna embora e desacreditada pela preferéncia, em chusma, dos mediocres, realmente atinge e abrange as belas artes.

Em qualquer caso, ele, artista, prescinde de colaboração. E nunca lhe faltam assuntos nem modelos. A natureza é a eterna inspiradora. Tudo vai de a saberem interpretar. O fotógrafo-amador não tem obrigação de fingir que a preza ou a compreende. Não exerce um modo de vida, ninguém lhe paga para aquilo ou lhe pergunta porque fez assim e não doutra maneira. Adora a natureza pelo que dela recebe em oferendas espontaneas



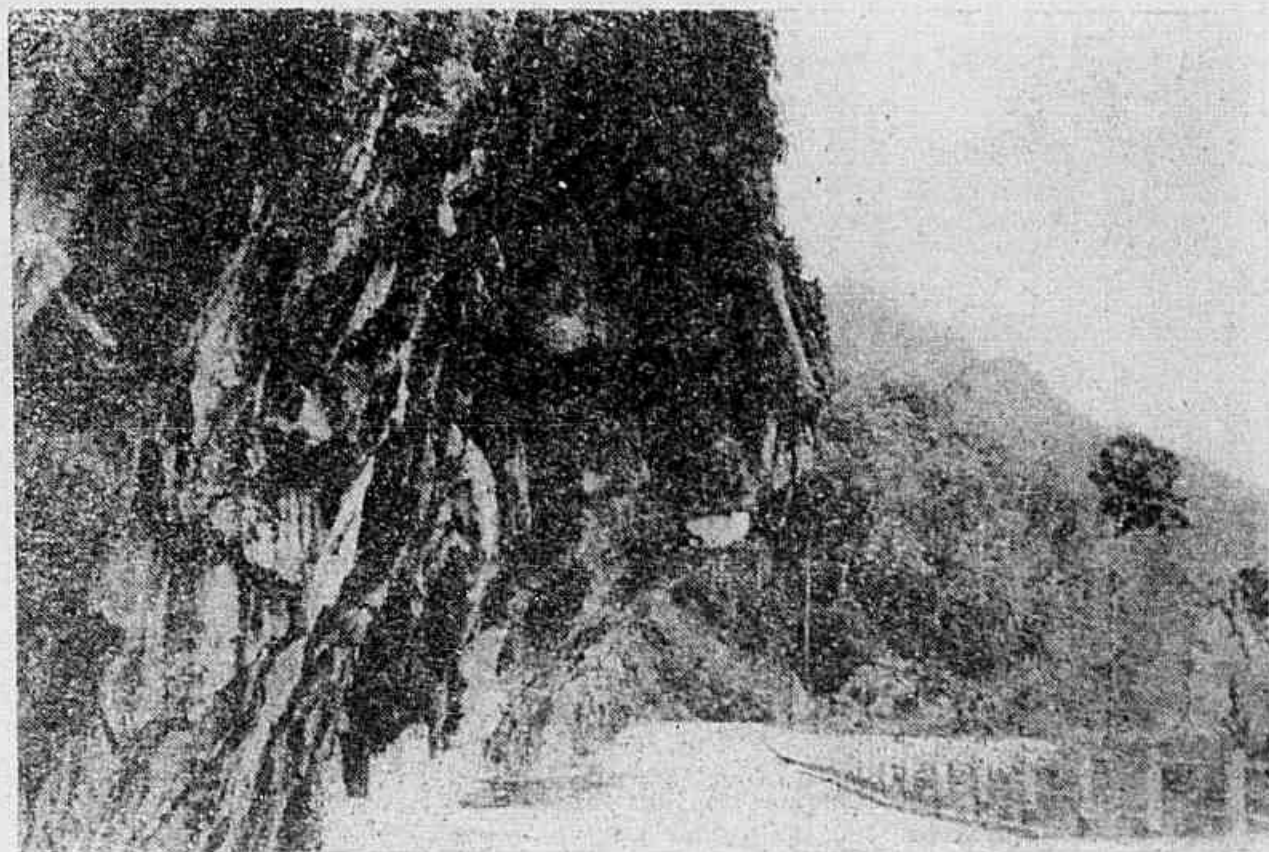
Cabeça de jacaré — Avenida Niemeyer — Distrito Federal.

e sagradas. Aceita-lhe os espetaculos pelo caminho, como bênçãos da musa que deixou de ser invocada pelos poetas chamados modernos mas nem por isso perdeu o condão da eternidade. E recebe em plena sensibilidade a sua influencia enviada através das perspectivas, benefica sempre, sempre divina — pois onde há distancia há beleza.

Quanto ao motivo em exhibição, desde que o impressione, indubitavelmente lhe serve. Se lhe ocorreu a necessidade de fixar tal ou qual aspecto, é porque ele superiormente o merecia. O interesse pictural não tem regra nem limite; não se define, não se explica do mesmo modo a cada compreensão ou cada sentimento. E é, por assim dizer, instintivamente que o nosso passeador de panoramas de repente se detém, abre o aparelho, ajusta a direção, acerta a intensidade da luz, desfecha o instantaneo de que deverá nascer, se não uma obra prima, pelo menos o documento duma emoção que em qualquer tempo lhe será grato recordar. Por isso mesmo, sempre dá por bem empregado, não só o preço das chapas ou pelliculas repetidamente empregadas, para experimentar e depois escolher, mas também o tempo, a cansaça possível, toda a ansiedade até á decisão da camara escura e todos os riscos da decepção. Seja o que for, ó Diana, filha de Latone e irmã de Apolo, caçadora que nunca representamos abatendo as corças do bosque olimpico, mas sim correndo, airosa, sorridente, envolta em graça e cercada de todas os encantos da paisagem! Também de ti se poderá dizer que não caças pela excitação do combate a ferir e a vencer nem pelo efeito salutar da corrida nos nervos e no sangue, mas sim pela esbelteza plastica e a eloquencia poetica, pelo fundo sugestivo do quadro, pela pureza e refulgencia do ambiente e, em suma, por amor á arte.

Qualquer pretexto serve ao sacerdote de Kodak e deuses congeneres: a serenidade das lagoas sem barcos, sem a mais leve ondulação e como se lhes não tocasse a epiderme azul a aragem deslizante da tarde; o reboço dum rebanho assustado; o recorte duma penedia, dando a idéia dum monumento ou duma caricatura; a forma estranha dos caprichos da planicie, chamados «serros» e que parecem um monstro, uma taça gigantesca ou um ramo colossal; um balcão rendado em velha cidade, onde viveram descobridores, principes, guerreiros, missionarios; uma fila de coqueiros, vibrando e como se enternecendo diante da suavidade do crepusculo; todas as revelações, todas as sugestões, todos os cenarios do grande teatro do ar livre, com as personagens que porventura os dominem ou se lhes venham insinuar. Tudo lhe pertence. Tudo acode e se submete á sua aspiração fantasista. Todos os esplendores do céu, todas as riquezas e doçuras da terra solicitam o favor da sua atenção...

E' dono e senhor de tudo quanto avista. Escolhe, separa a seu bel-prazer. Despreza ou traz consigo, como lhe parece. Só aproveita o que o encanta. Um caçador de imagens...



Perfil de leão, na Estrada Rio-Petrópolis.

A MEMÓRIA dos DEUSES



ainda vive na terra. Priscilla Lane revive a harmonia dos marmores eternos. Em O SABOTADOR, um drama intenso da *Universal*, é assim que aparece a mais louca e a mais suave das quatro irmãs.





Noite de Valsa

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

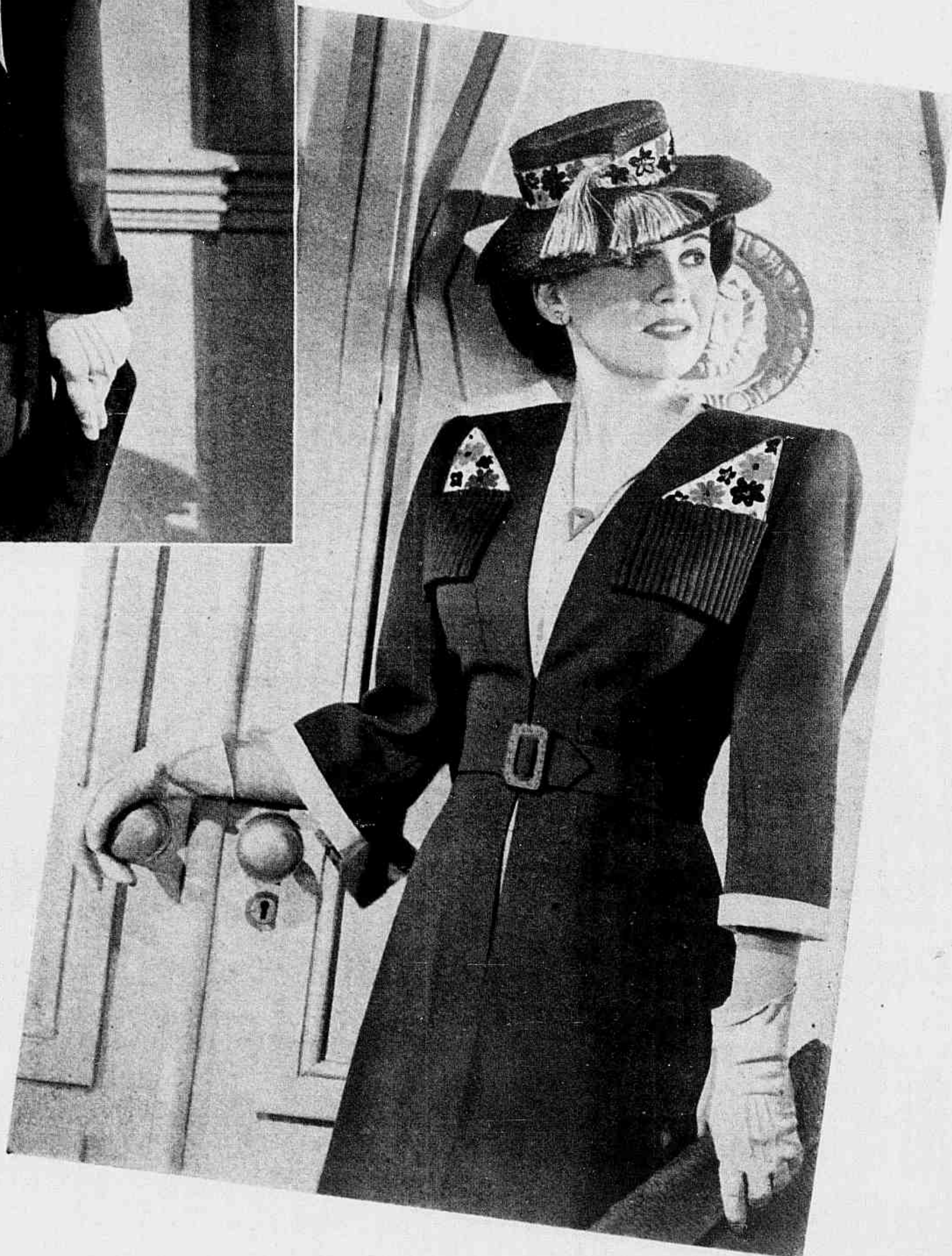
RODÓPIO romântico de "tulle" imaculado numa noite de música e de sonho. Mocidade. Cada som perdido na luz dos salões suntuosos acorda o eco de uma alegria oculta e profunda. No seio da túnica justa, a silhueta adolescente se vela da pureza infinita da ampla saia virginal.

(FOTO DE MARSHA HUNT, DA "METRO")



Moda e

Guerra



V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.

ESTA guerra tem revelado, na Europa e na America, a força do heroismo e da inteligencia femininas. Conforto, prazeres, tranquilidade, tudo Eva sacrifica à Victoria. Só não abdica dos seus direitos à elegancia. Da propria guerra extrai requintes de bom gosto e coqueterie. Thereza Wrights, por exemplo, a estrela mais nova da R. K. O. inspirou-se nos cossacos para crear um modelo diferente de bolsos. E o chapéczinho simples que descobre a frente é uma lembrança das tropas coloniais.

Informações e pedidos
R. Souza Dantas, 93

CASPA!
CABELOS
BRANCOS!

na
LOÇÃO XAMBU

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
EJUTINA A CASPA - ÊXITO GARANTIDO

NOTICIARIO ELEGANTE



A senhorita Maria da Gloria Lintz, filha do dr. Ené s Lintz, que vem de completar 15 primaveras.

ANIVERSARIOS:

5 Senhora Paulina Cardim; senhores dr. Carlos Ribeiro de Andrade, professor Haroldo Valadão, Manoel Varela Rodrigues.

6 Senhora Maria Alice Coimbra; senhores dr. Julio Cesario de Melo, dr. Mario de Freitas Rangel, Vasco Lima, nosso colega de imprensa.

7 Senhoras professora Maria Luiza Parcelos e Maria Colho Teixeira; senhores dr. Jayme Guedes, dr. Otavio Tarquino de Souza, dr. Leo de Afonseca, Magalhães de Azevedo, da Academia Brasileira de Letras.

8 Dr. Samprio Correia; capitães de mar e guerra Alberto Lemos Bastos e Benedito Ferreira Goulart.

9 Vice-almirante Francisco Barros Barreto; drs. Severino de Lucena Neiva e Jeronimo Nogueira Penido.

10 Sra. Luiza Costa; Drs. Samuel Hardmann, Crissium, Filho, Prado Kelly; sr. J. L. Souza Lima; Hlides Pena Marinho, Fidelis Correição; o nosso colega de imprensa Rubem Gill.

11 Stas. Nice Silva e Manoclitá Machado Paim; sra. Carmelinda Hora Schettino; srs. prof. ssor Henrique Castrioto, Oswaldo Fernandes, do Vale, des. Auto Fortes, Hugo Mosca, da Agência Nacional.

CLUB DE REGATAS GUANABARA

NOITE DANSANTE

Em seus luxuosos salões o Club de Regatas Guanabara fará realizar, no proximo domingo, mais uma elegante reunião dansante das 20 às 23 horas, com o concurso do Jazz de Napoleão Tavares e seus soldados musicas.



Altair Nadaes Areno, bacharelada pelo Instituto de Educação e fino ornamento da sociedade carioca, festeja amanhã o seu aniversário natalicio. Altair é filha do casal Palmyra Nadaes — Arnaldo Areno.



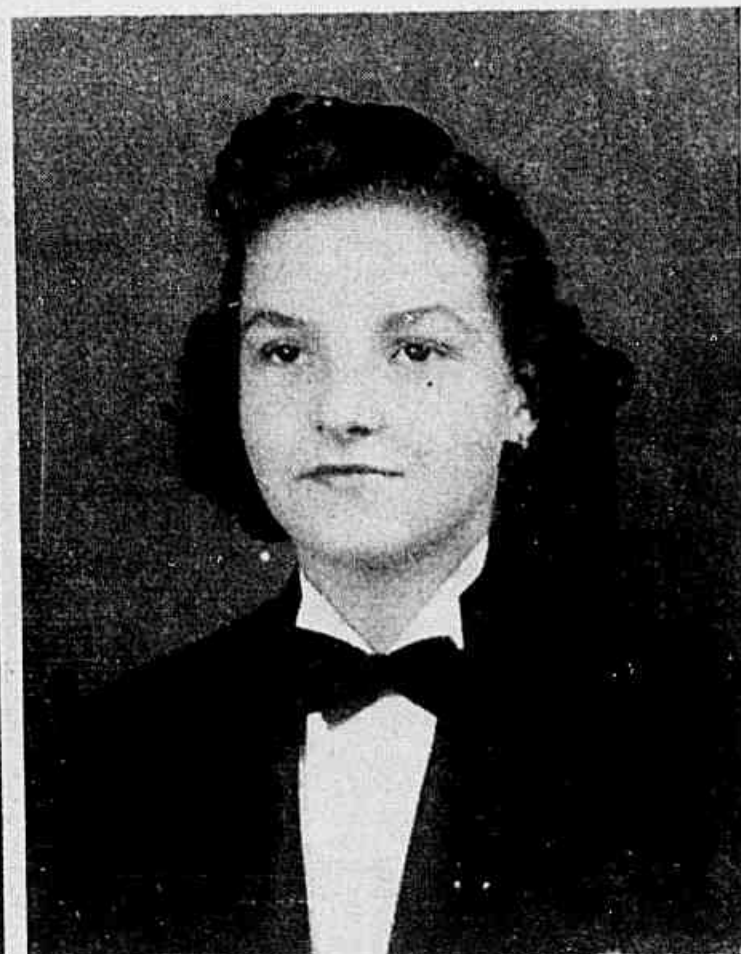
SRTA. LISELOTE LEHMANN, bacharelada pelo Ginásio de Jacaré, (Est. de São Paulo).

SENHORA ANTONIA VALLADARES RIBEIRO

Vem de falecer em Pará de Minas, onde tinha residência, a senhora Antonia Valladares Ribeiro, mãe do dr. Benedito Valladares, governador do Estado de Minas Gerais. A extinta deixa ainda os seguintes filhos: sr. Ignacio Valladares Ribeiro, diretor da Cia. Mercantil de Seguros; coronel Ataíde Valladares Ribeiro,

fazendeiro em Pantagui; coronel Francisco Valladares Ribeiro, prefeito de Pará de Minas; sra. Antonia Valladares Ribeiro, esposa do coronel Othon Augusto Ribeiro; viúva Conceição Valladares Ribeiro; viúva Isabel Valladares Ribeiro. Deixa ainda d. Antonia Valladares Ribeiro 54 netos e 66 bisnetos.

A "Revista da Semana" se associou aos que enviaram à família enlutada mensagem de condolências.

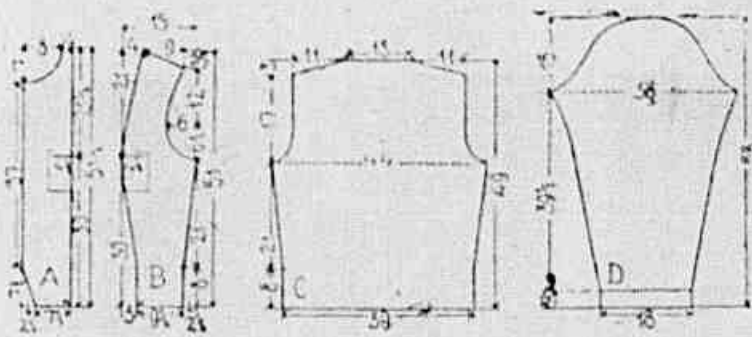


As senhoritas Maria José Ferreira e Emilia José Ferreira, que vêm de ingressar na Academia de Comercio do Rio de Janeiro, onde estudarão Ciencias Politicas e Economicas. São filhas do comerciante Antonio de Almeida Ferreira e sua esposa d. Maria Cacilda Loureiro Ferreira.

Blusa-colete executada com lã de dois tons



O desenho dos pontos contados para o ponto de listas torcidas. — Cada quadrado indica 1 malha. — 1 malha pelo avesso. □ — 1 malha pelo direito; ▲▲▲ — lista torcida, quer dizer passar as 4 primeiras malhas para uma agulha auxiliar e deixá-la na frente do trabalho, tricotar 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, passar a agulha auxiliar para atrás das malhas tricotadas, 3 malhas pelo direito, em seguida tricotar as 4 malhas da agulha auxiliar das quais 1 malha pelo direito e 3 malhas pelo avesso. Ler da direita para a esquerda as carreiras de números pares, da esquerda para a direita as carreiras de números ímpares. O modelo de pontos contados apresenta um detalhe (21 malhas em largura sobre 10 carreiras em altura) repetindo-se sempre.



Os moldes com as suas medidas.

São necessárias pouco mais ou menos 200 grs. de lã de grossura média marron ou se preferirem fazer a frente com a lã Angora; bastam 100 grs. e 350 grs. de lã bege claro de grossura média, 2 agulhas longas de *tricot* n. 5 e 1 agulha de *crochet* n. 2 1/2. Sete botões de 2 centímetros de diâmetro e 9 centímetros de fecho *éclair* para o bolso.

Pontos empregados — Ponto de *jersey*: — 1 carreira pelo direito e 1 carreira pelo avesso. Ponto com listas torcidas: tricotar seguindo o modelo dos pontos contados, e examinar a fotografia do ponto.

As medidas indicadas são para manequim 42 (volta do busto 90 centímetros). Trabalhar seguindo o molde. Indicaremos o ponto por onde começar cada peça e o número de malhas a pôr na agulha de *tricot*.

Um quadrado de 5c. no ponto de *jersey* 13 malhas de largura e 19 carreiras em altura. Um quadrado de 5 c. no ponto com listas torcidas apresenta 17 malhas em largura e 21 carreiras em altura.

Execução — Cada frente é trabalhada em duas peças no ponto de *jersey* com

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pilulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

a lã marron. Frente esquerda: a parte da frente é trabalhada seguindo o molde A, e a outra seguindo o molde B começando-as pela parte de baixo. — Para a peça A, pôr na agulha de *tricot* 20 malhas (7 c. e meio); para a peça B, pôr na agulha de *tricot* 25 malhas (9 c. e meio). No decorrer dos primeiros 7 centímetros e meio da peça A, aumentar do lado esquerdo, depois tricotar até

o começo da gola em largura igual. Para a parte B, tricotar primeiro 8 centímetros em largura igual, depois aumentar dos dois lados até o começo da cava. A 30 centímetros de altura em cada peça, fazer a fenda para o bolso: para isso fechar as malhas em 4 centímetros e meio de largura na peça A do lado direito, na peça B do lado esquerdo, e na carreira seguinte repôr na agulha o mesmo número de malhas que foram fechadas. Para a frente direita, tricotar essas duas peças em sentido inverso e sem a fenda para o bolso; mas fazer na peça A, a um centímetro da beirada, sete casas de 2 c. de largura, a primeira a 7 c. e meio de altura, as seguintes com 6 cms. de intervalo. Para os forros da parte do abotoamento das peças A, tricotar com a lã marron no ponto de *jersey* uma tira de 4 c. de largura por 45 centímetros de comprimento; no meio de uma formar as sete casas de 2 centímetros de largura, a primeira a 8 centímetros de altura, as seguintes com 6 c. de intervalo. Bolso interior: Pôr na agulha de *tricot* com a lã marron 26 malhas (10 centímetros) e tricotar 8 c. e meio no ponto de *jersey*. — *As costas*: Começar também pela parte de baixo e é feita no ponto de listas torcidas com a lã bege. Pôr na agulha de *tricot* 133 malhas (39c.) Começar o primeiro detalhe pelo ponto marcado com uma cruz sobre o modelo dos pontos contados. — Para cada manga, também tricotada com a lã bege, pôr na agulha de *tricot* 61 malhas (18 c.) Fazer primeiro 3 c. e meio no ponto de *jersey*, em seguida continuar no ponto de listas torcidas, começando o primeiro detalhe no lugar marcada por 1 ponto com traço sobre o modelo de pontos contados. — Para a gola, fazer com a lã bege uma tira de 35 c. de largura por 10 c. de comprimento, no ponto de *jersey*. Fazer as costuras e alinhar o forro das frentes no avesso, reunir as duas orelhas das frentes por uma carreira de pontos simples executados com a agulha de *crochet* com a lã marron, e fixar o outro lado com um ponto de bainha. Festonar as casas juntas. Fazer 1 carreira de pontos simples com a agulha de *crochet* em volta da fenda do bolso, bem como na parte de baixo da blusa, mas sempre com-

binando o tom da lã. Dobrar no meio em comprimento a tira para a gola, depois coser uma orelha do lado do avesso e a outra do lado do direito em volta da gola. Fixar juntos os dois lados da gola por 1 carreira de pontos simples. Depois de pregar o bolso no avesso, fixar o fecho *éclair* na abertura do bolso.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

Original avental



Em linho branco, com a colher e garfo da saladeira recortados em linho vermelho aplicados na frente, os bolsos formando umas pequenas vasilhas, também em linho vermelho, saindo de dentro folhas de alface recortadas no linho verde claro.

**THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON**

Min Casella London 84014

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

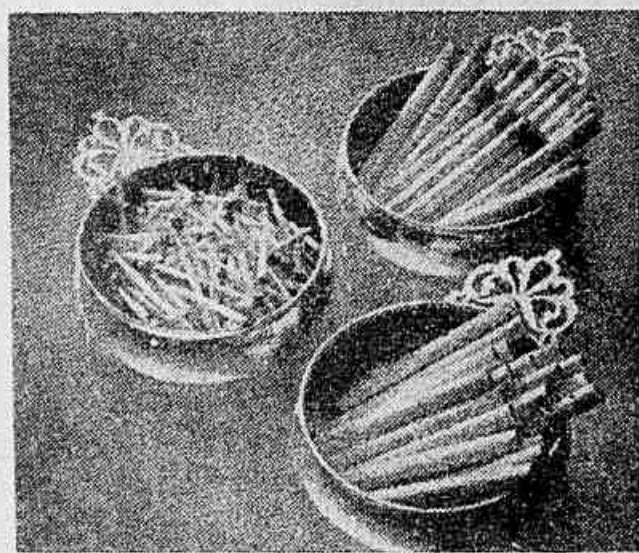
**NUMEROS ATRAZADOS DESTA REVISTA
NO DISTRITO FEDERAL**

PROCURAR A' RUA MARANGUAPE, 15 -- TELEFONE 22-2550

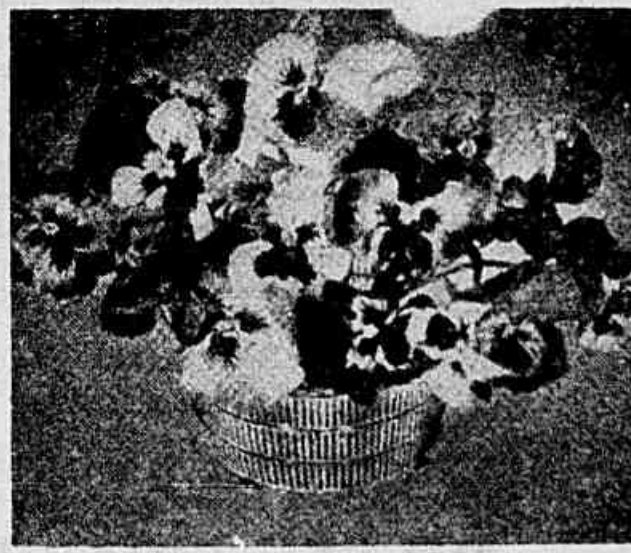
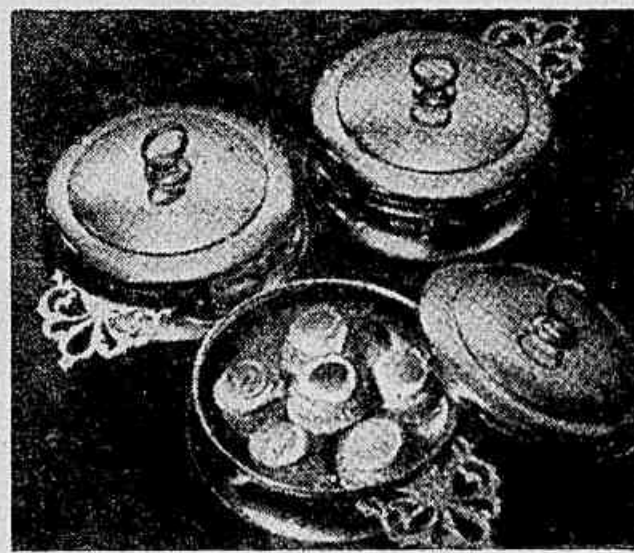
EM SÃO PAULO

PROCURAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS 323 -- TELEFONE 47866

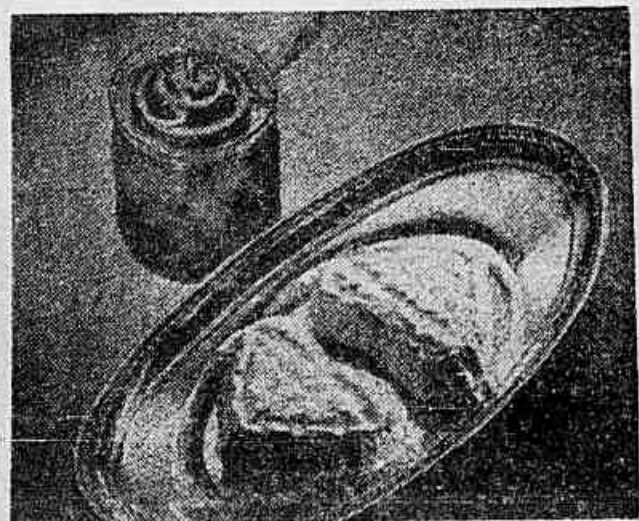
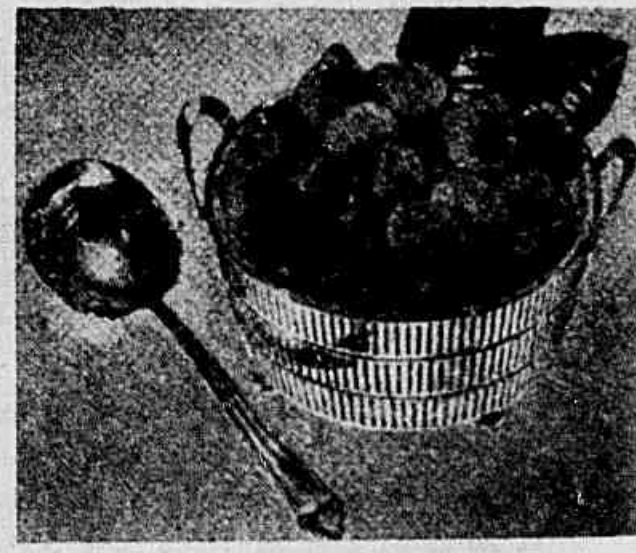
Faz de conta que tem...



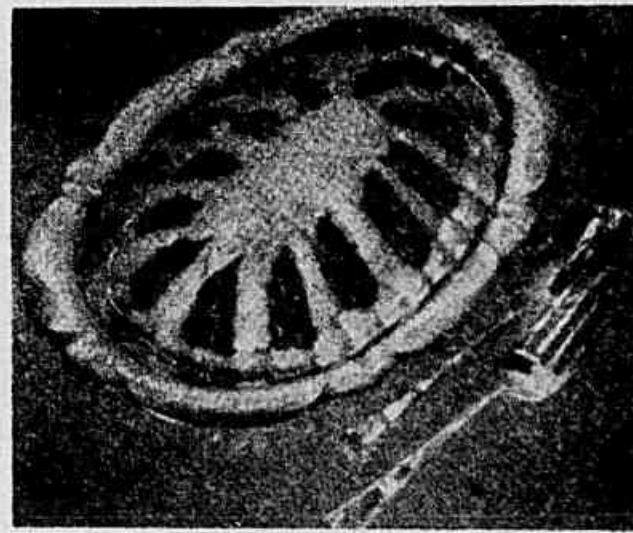
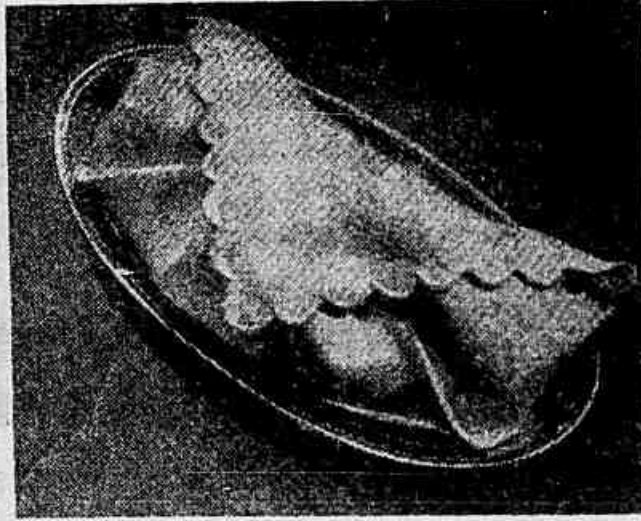
...UM BONITO JOGO PARA FUMANTES, aproveitando as pequeninas bonbonnières de metal.



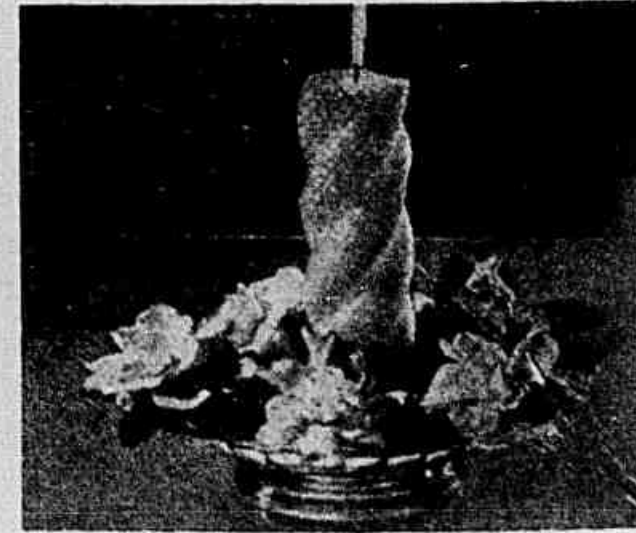
...UMA FLOREIRA DELICADÍSSIMA, enchendo de amores perfeitos ou de ervilhas de cheiro o mesmo cestinho em que costuma arrumar os morangos enfeitados de folhagens verdes.



...UM PRATO ESPECIAL para a torta com creme, utilizando o mesmo em que põe o pão...



...UM LINDO CASTIÇAL, rodeando de rosas e de folhas uma grossa vela colorida, no mesmo prato oval em que serve o pudim de creme e chocolate.



UM BOM CONSELHO

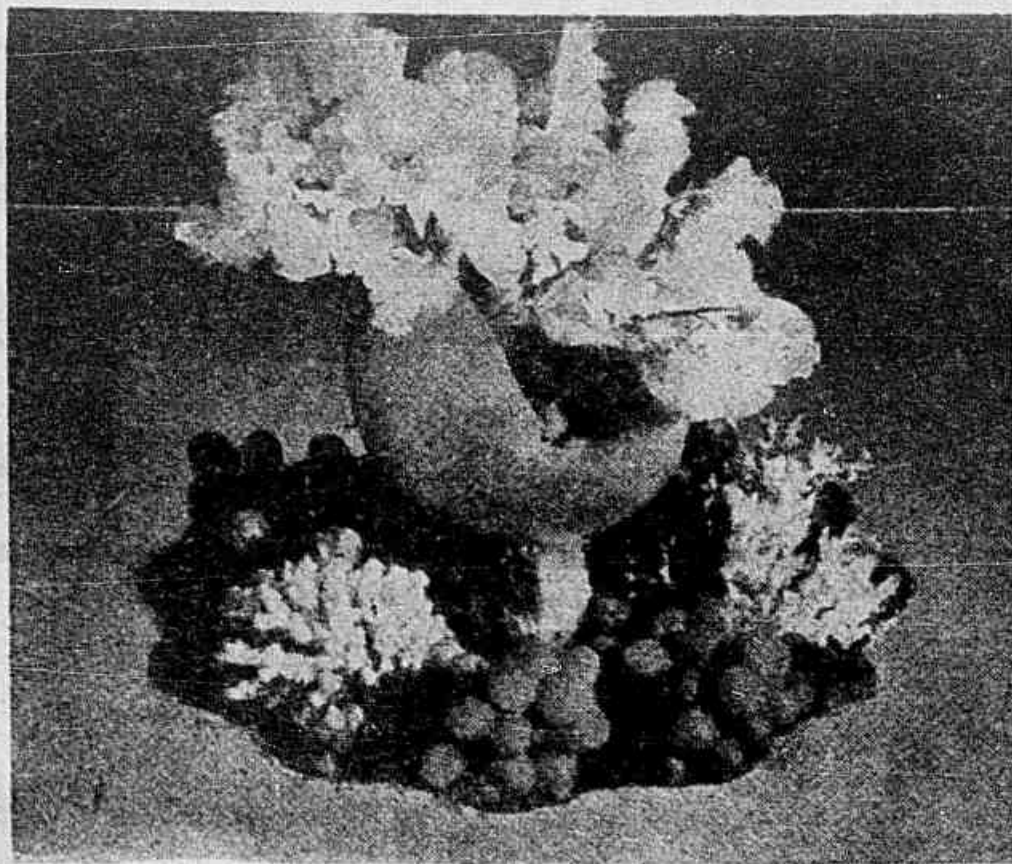
Os verdadeiros professores de moral devem ser os pais, aconselhando e dando o exemplo da coragem, da resignação, mostrando o encanto dos sentimentos elevados e das brisas e severas leis da honra.

VEIAS DAS PERNAS

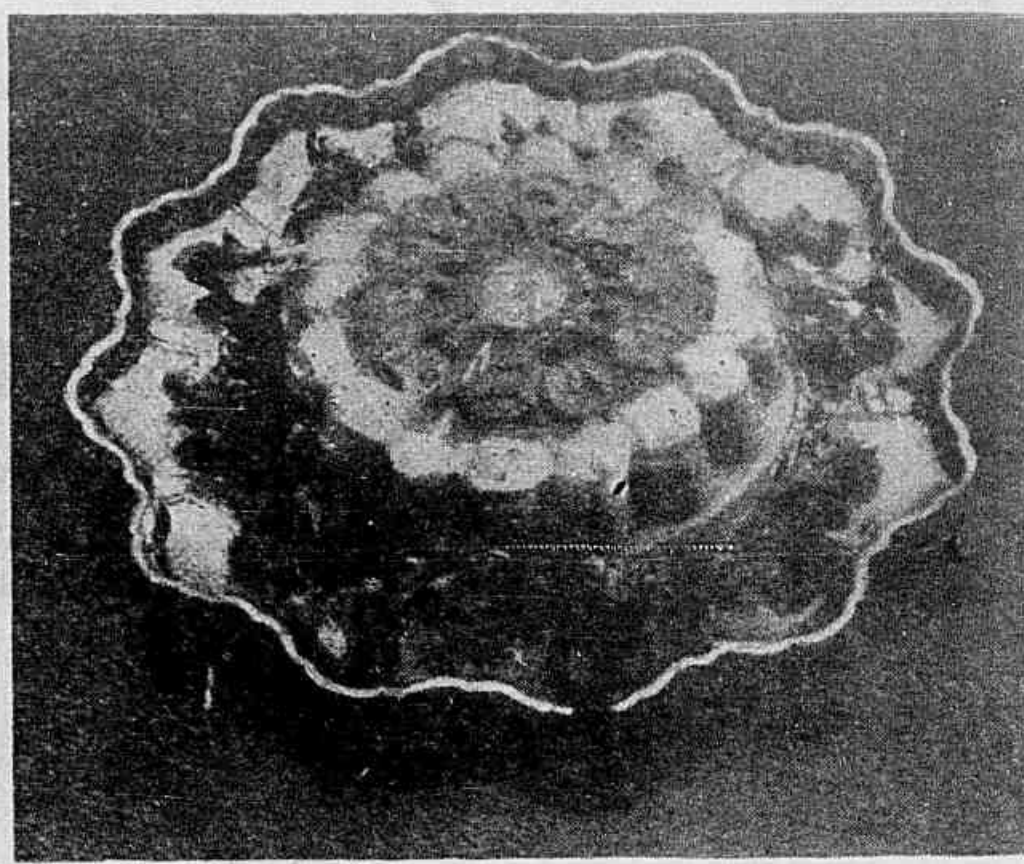
Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

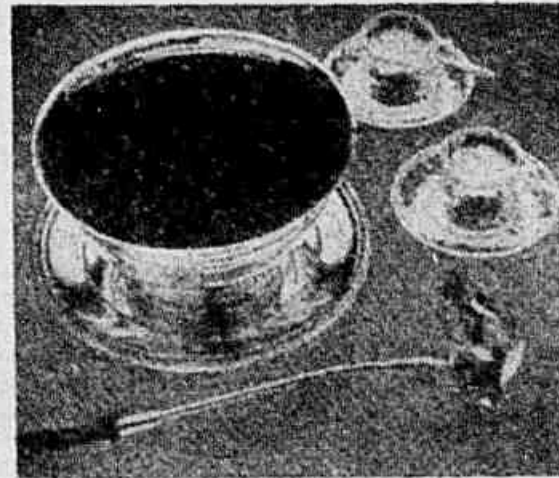
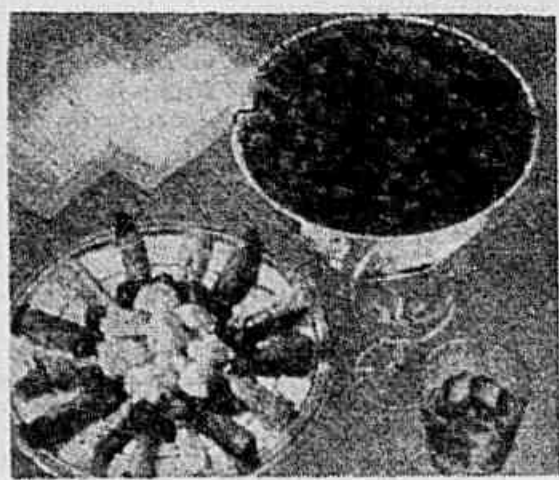
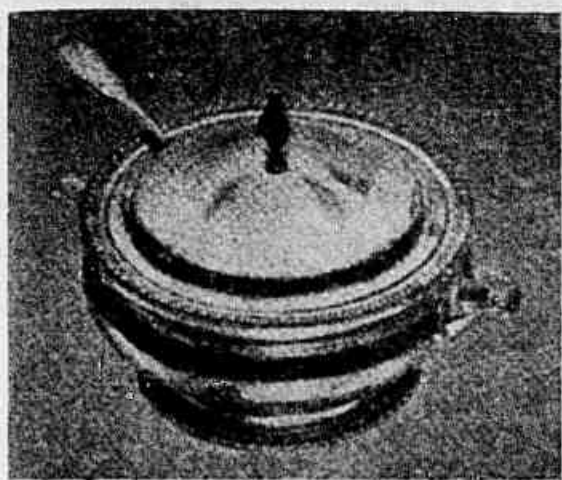
Nos pequenos segredos domésticos, nessas minúcias em que a imaginação feminina se revela criando punhados de beleza efêmera, com a simples mudança de um movel, ou com uma única flôr colocada artisticamente, reside muito do bem-estar doméstico. Nem sempre a casa mais bonita é aquela em que se conjuga muito o verbo "comprar". Adaptar, variar, reformar são verbos muito mais uteis na gramática da mulher inteligente. A imaginação torna dispensáveis uma série de objetos. E nesta época de economias forçadas e prudência nos gastos, nada mais útil do que algumas lições de "faz de conta..."



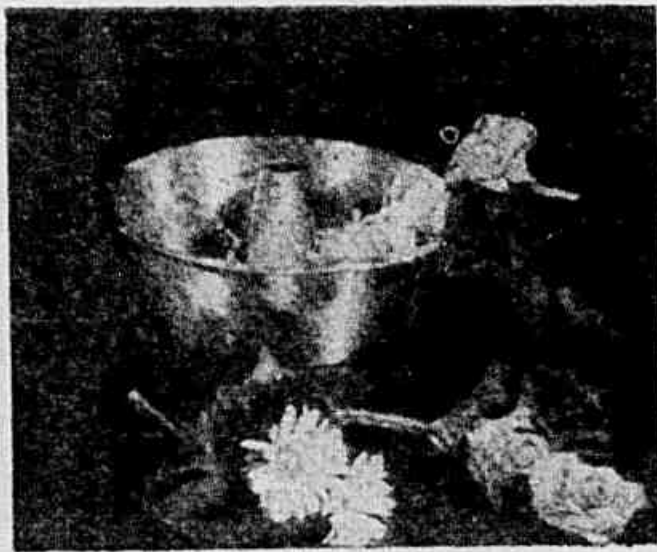
...UMA JARDINEIRA ORIGINAL, enfeitando com cachos de uvas e ramos de acácias o grande prato de cristal usado para a salada. Uma concha pousada sobre as frutas cheia de leves ramos de glicínia completa a delicadeza do conjunto.



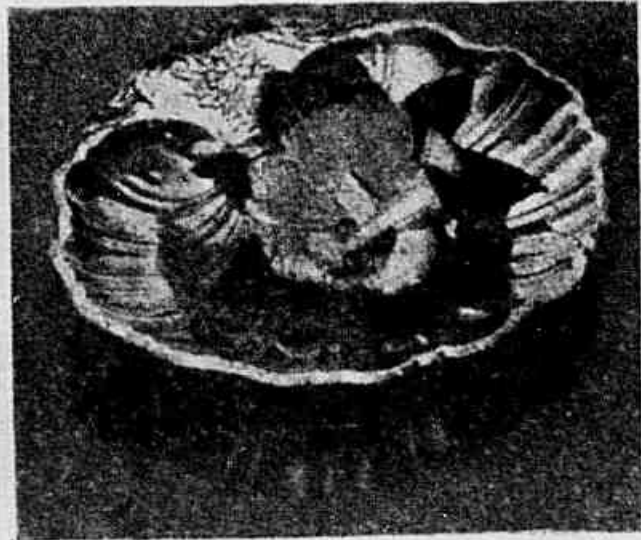
Si não tiver... um lindo vaso de porcelana florida para enfeitar a mesa do jantar, encher de rosas o açucareiro. Sobre a toalha de rendas e entre as velas românticas, parecerá uma autêntica jarra chinesa, como na 1.ª gravura desta página.



...UM PRATO DE SOBREMESA, tirando a tampa e a colher-da grande sopeira de prata; e UM SERVIÇO DE PONCHE empregando o mesmo prato que se enche de azeitonas ou cerejas na hora do cock-tail.



...UMA NOVA JARRA para suas rosas, florindo profusamente a fôrma de assar bôlos.



...MAIS UMA JARDINEIRA, pondo uma camélia única no prato dos petits-pois.

LABIOS QUE PROVOCARAM GUERRAS

HELENA DE TROIA decidia da vida ou da morte dos mais valentes guerreiros, com um simples aceno de sua divina beleza. Os rapsodos famosos nos contam que um verdadeiro filtro misterioso prendia os homens, quando ela abria seus formosos lábios. Bela entre as mais belas... divinamente perturbadora entre as mulheres... dona de magnética beleza! O tesouro secreto da sua sedução estava concentrado no feitiço encanto de seus lábios. Os criadores do baton Michel conhecem perfeitamente o estranho poder dos lábios. O toque mágico de Michel realça o encanto de seus lábios e conserva-os com a frescura da eterna mocidade. Entre as várias e atraentes tonalidades do Michel, existe uma que é a sua. **Insista Sempre No Verdadeiro Michel.**

Para um "maquillage" perfeito, escolha um tom de Rouge Michel que se case bem com o "seu" Baton Michel. Torne os seus olhos mais luminosos com o cosmético indelevel Michel para olhos.

4 modelos: De Luxo, Grande, Médio, Pequeno.

BATON Michel

MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK



O COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL fará maiores e mais sedutores os seus olhos. Encontrado nas cores: Preto, Castanho, Azul.

O ROUGE MICHEL lhe dará os lábios mais gentis e mais vivos. Encontrado em 7 matizes: Blue, Brunette, Coral, Cyclamen, Rose, Raspberry, Violet.



VARIEDADES: Blond, Cherry, Scarlet, Brunette, Cyclamen, Raspberry, Capucine, Amaranth.



— Como se captura um tenente!

— MINHA CAMPANHA PARA CAPTURAR O TENENTE COMEÇOU MAL!

— O TENENTE RICARDO PARECIA INTERESSADO EM MIM... AGORA DESISTIU... PORQUE SERIA?

— LYDIA, NÃO LEVE A MAL MAS... OS HOMENS SE AFASTAM DAS MOÇAS QUE TÊM MÁU HALITO. VOCÊ DEVE CONSULTAR O DENTISTA.

O DENTISTA ENTÃO ME ACONSELHOU

GERALMENTE O MÁU HALITO PROVÉM DAS PARTÍCULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMENDO COLGATE PORQUE REMOVE ESTAS PARTÍCULAS E ELIMINA O MÁU HALITO.

DEPOIS... GRAÇAS A COLGATE...

— LYDIA! TEU SORRISO CATIVOU-ME...

— TENENTE RICARDO! ACEITO A SUA RENDIÇÃO.

VOCE PODE TER MAU HALITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o hálito perfumado. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

3 TAMANHOS
Medio 2\$000
Grande 3\$500
Gigante 6\$000

CREME DENTAL COLGATE

Tamanho Gigante
DUPLA ECONOMIA
Especial para Famílias

As manifestações folclóricas de Goiania

OS CONGADOS

Consistem os Congos, Congadas ou Congados, em cortejos com um Rei, que desfila pelas ruas e vai representar um pequeno auto em determinado lugar. É um folguedo negro, celebrado nas festas de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário que, como se sabe, são os Padroeiros dos pretos. Rememora tradições nacionais africanas e foi também conhecido em Portugal. Entre nós, depois de longo período de esplendor, ainda tem sobrevivência em vários pontos embora com muitas variantes. O de Goiania, que descreverei a seguir e cujo texto já publiquei em D. Casmurro, varia muito dos Congos nordestinos, mas se assemelha com os demais do Brasil central e é muito parecido com aquele a que assistiram Spix e Martius, no Tejuco, em Minas, quando da coroação de D. João VI.

Os personagens dos Congados de Goiania se vestem esplendidamente. Põem uma camisa de mulher, uma saia uma toalha nas costas e, sobre isso, um saiote (azul o Rei e sua corte, vermelho o Embaixador e seus soldados), colete com um coração bordado e, ao centro, um espelhinho. Capa enfeitada principalmente as do Rei e sua gente, com arminho em toda a volta. Trazem à cabeça, ele, uma coroa de papelão com enfeites prateados, os demais chapéus de papelão com ornatos de papel também prateado, espelinhos e missangas. Os soldados e o embaixador têm nas capas vermelhas pregadas estrelas e, à cabeça, vistoso cocar de penas, numa volta de papelão bordado a contas e com um espelhinho na frente.

O instrumental é composto por uma caixa surda (o tocador se chama caixeiro) um violão, às vezes uma sanfona, um cavaquinho e quinze caracaxás de várias espécies e formatos. O caracaxá é um instrumento idiofone, atritador, espécie de réco-réco, e consiste num bambú ou cabaça oblonga denticulada. Passando-se um pausinho sobre essa parte obtém-se um som agreste, mas que marca o ritmo com grande segurança. Esses instrumentos não são constantes, em outros Congados goianos em vez de caracaxás usam pandeiros.

O cortejo se apresenta e já de longe se ouve a música por assim dizer raspada nos caracaxás. À frente o Rei, ladeado pelo Príncipe seu filho, e pelo Secretário. Nas extremidades, dois vassallos. O Rei vai com o cetro na mão saudando à direita e à esquerda. Atrás os soldados do Embaixador, em fila dupla, aberta pelos Guias e encerrada pelo dito Embaixador, que marcha ao centro, mas distanciado dos dois últimos soldados.

Anuncia o Congado uma cantoria em louvor de S. Benedito e da Virgem do Rosário, findo o que o Príncipe avisa o Pai de que há gente que entrou pelo seu reino a dentro e é preciso verificar quem seja. O Rei chama o Secretário e lhe comete a missão. Este vai e confirma que há gente e muita, muita força e que está amedrontado. Manda o monarca que os traga pela orelha, mas o Secretário fica com medo. O Rei resolve então ir em pessoa e lança solene proclamação. Isso comove o Secretário e o decide a seguir para defender o seu Soberano. Parte, levando um amuleto qualquer que lhe deu o Rei. Depois de alguns incidentes, o Secretário defronta o Embaixador. O primeiro diálogo é desaforado e agressivo, mas este reclama suas imunidades diplomáticas e o Secretário, depois de informado das suas intenções, volta para de tudo informar seu Soberano.

Prostrado aos pés do Rei, o Secretário diz que está no reino um enviado do Rei-Rainha condense. Ordena-lhe S. M. que volte, com o Príncipe, e introduza o Embaixador à sua real presença, com as honras do estilo. O Embaixador recebe agora os emissários do Rei com toda solicitude e se prostra aos pés do Príncipe. Voltam todos e o Secretário anuncia ao Soberano que essa gente toda candogueira está aos seus pés. O Rei recebe o Embaixador, a princípio com insultos, mas depois se modera e o manda sentar ao seu lado. Ele então lhe apresenta as suas credenciais, uma carta da prima do Soberano, a princesa Dona Miguela, que o Rei lê. Depois o Embaixador se apresenta, é D. Manoel e está ao seu real serviço. O Rei o faz Duque e Mirante-mór. Os soldados todos se ajoelham aos pés do monarca. Depois se erguem e cantam em louvor do Espírito Santo e de Nossa Senhora do Rosário e ficam tirando versos. Findas essas cantorias, refaz-se o cortejo como na entrada e saem os Congados, entoando a despedida, tradicional em todas as danças dramáticas brasileiras, indo à frente, grave e solene, o Rei a saudar para todos os lados.

Tudo isso é entremeadado de muita cantiga e de muitos episódios estranhos e disparatados. O texto, como se vê da publicação que fiz, está cheio de palavras ininteligíveis, seja por terem passado na tradição oral pela sonância apenas, seja por serem deturpações de termos ou expressões africanas.

Não se pode falar a rigor de coreografia. Fazem os Congados umas evoluções, de natureza ginástica, mas não há propriamente bailado. São movimentos rítmicos executados quase sempre num andamento rápido.

A DANSA DOS TAPUIOS

Trata-se de uma dança cerimonial, simulando uma guerra e depois uma festa de amizade. É legitimamente um bailado e as cantigas têm apenas valor sonoro, para acompanhar os movimentos e sem qualquer relação ou mesmo alusão ao sentido das cenas. As evoluções coreográficas, mímicas, e interpretativas, são bem ritmadas, sendo que, para acentuar a marcação se utilizam dos bastões de ritmo, arcos, flechas e batidos dos pés. Os passos são primários e às vezes descontraídos — o que pode ser aliás devido a ensaios deficientes — mas não notei que isso prejudicasse o ritmo. O mais comum é o pulo com uma das pernas no ar. Dansam invariavelmente curvados, como é prática indígena.

Os Tapuios se vestem de índios, com penas na cintura e nas pernas, vistosos cocares, colares e chocalhos nos tornozelos. Pintam o rosto, usam camisa e dansam de pé-no-chão. Trazem uma imitação de arco e flecha e um legítimo bastão de ritmo. Os exemplares deste eram decorados e pintados, quasi todos ornados com penas.

Entram os Tapuios para o bailado, marchando em fila dupla, vindo à frente dois garotos, que são os Caciques de cada ala, que representa uma tribo. Logo atrás, os capitães ou guias. Ao todo eram quatorze, além de três músicos, que precedem o grupo, mas não se vestem a caráter e, durante a toda a apresentação, ficam sentados, não participando, pois, de modo algum no bailado. Um dos capitães, o que comanda, usa apito, para marcar o início e o final de cada cena.

A representação se desenvolveu muito bem, revelando os participantes ensaio cuidadoso. Quasi todos os Tapuios eram jovens e bastante ágeis, movendo-se com desenvoltura, o que não tira contudo ao bailado uma certa monotonia, vinda talvez da circunstância de cada evolução ser muito repetida, de sorte que, depois da segunda ou terceira vez, começa a tornar-se enfadonho.

O assunto do bailado, como disse, é uma dança de guerra entre duas tribos, travando-se a luta simbolicamente, com o encontro de bastões e batidos de arcos e flechas, ao som de bonitas melodias, que nada têm de indígenas, mas são muito agradáveis e às vezes têm uma certa enfase. Os instrumentos nada têm de característico: uma sanfona de oito baixos, um bombo e um tambor surdo. Algumas melodias são magníficas, como a primeira de todas, *Airê-cum-cum*, com que abrem

o bailado cantando em pianissimo e elevando depois a voz gradativamente até o normal.

Depois da guerra, celebra-se a paz com várias danças cerimoniais algumas das quais são particularmente interessantes, como a que simula a entrada dos índios numa ubá, fingindo que estão remando e cantam então uma deliciosa cantiga, no ritmo do movimento compassado dos remos:

ESCONDUMBA-A-RÊ

ZUMBA-RÊ — ZUMBA-RÁ

EI...EÊ...EÊ...

E afinal, desembarcam da ubá e prosseguem no bailado, representando-se ainda várias cenas, findo o que os Tapuios saem garbosos, ao som de uma marcha executada pelos três instrumentos que constituem o seu conjunto típico.

Dança representativa da vida tribal, não acredito que seja mais do que uma reminiscência da vida selvagem, estando aliás, muito misturada com outros elementos folclóricos, do que é exemplo significativo a música com suas melodias doces e macias, sem nada da monotonia dos cantos indígenas.

As demonstrações folclóricas de Goiania, de que acabo de dar ligeira impressão, constituíram um dos grandes atrativos das festas do batismo cultural da jovem capital. E foi uma idéia maravilhosa a dos seus promotores, porque permitiu, no mesmo ensaio, reunir essas notas tradicionais da vida brasileira ao esplendor da realização magnífica do Interventor Pedro Ludovico Teixeira. E é bem o destino do Brasil, haurir nas origens da terra e da gente as energias criadoras da obra moderna. Quando pelas ruas acabadas de asfaltar passavam Congados ou Tapuios ou desfilavam Cavalhadas, ou quando, naqueles ares, que ressoam a cada momento os roncões dos motores de avião, se desferiam cantigas languidas de modas e recortados, sentia-se bem a unidade espiritual do Brasil. Nos folguedos a que assistimos estavam presentes as três raças formadoras, os seus costumes, os seus heroísmos, as suas crenças. A capital de Goiás, ao ser batizada, mostrou a sua ascendência bem brasileira, a sua fidelidade à gente, o seu amor à tradição. todo esse substrato nacional que Anhangüera plantou no planalto do Brasil com a sua bandeira.

O AMIGO Nº 1 DAS SENHORAS

ASTREA

PODEROSO ANTISEPTICO, SURVIVENTE PERFUADO DE RAPIDA ACÇÃO BATERICIDA.

O MAIOR PROTETOR DE TODOS OS ENCANTAMENTOS FEMININOS. PROPORCIONA AGRADAVEL BEM-ESTAR.

INDISPENSÁVEL A HIGIENE INTIMA DAS SENHORAS

O otimismo

Vejamos o que disse do otimismo Henry Bordeaux, o conhecido escritor francês:

O bom otimismo é aquele que traz ao espírito a calma que autoriza a clareza e a lucidez nos julgamentos e na observação da realidade. Sabe que todo resultado humano compõe-se de duas partes: uma devida a nós mesmos, a outra devida às circunstâncias, que mesmo com o mais belo esforço não podem ser vencidas. Mas não se desanime por isso. A sorte é forçada com o tempo. Não nos é continuamente contrária. E, se assim fosse, melhor seria ainda mostrar na derrota o aspecto daqueles que mereceram a vitória que exibir na vitória o semblante de um prestidigitador depois da realização de um dos seus passes. Os exemplos não faltam desses erros da sorte, mas preci-

LABIOS LINDOS — COR NATURAL — FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

samente não são concludentes. Nunca um grande artista incompreendido deixou de encontrar alguns discípulos os entusiasmos necessários para aquecer o seu gênio, e os triunfos populares nunca conseguiram dar a ilusão da glória, mesmo aos cérebros mais obtusos. As vidas, assim como os destinos, não podem ser julgadas exactamente pelo sucesso.

A felicidade não bafeja todos os destinos, e é por esta razão que um otimismo prudente não é inútil. A alegria que distribui é um avanço que alcançamos. E esta alegria provém da utilização de todas as nossas forças, da confiança em Deus e em nós mesmos. Este otimismo glorifica nossa natureza em vez de desprezá-la e, mais que de seus resultados, goza de elevação e do esforço. Uma atividade suprema numa paz imperturbável, aconselhava São Francisco de Sales, e aí está todo o segredo de bem viver.

BIGODE

DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luis Antonio
TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS

Poco enviar-me prospectos:
NOME: _____
ENDEREÇO: _____

Michel

O BATON
DAS MULHERES BONITAS

CRONICA DA MODA

Os ultimos modelos que nos chegam dos Estados Unidos, de Magnin e outras grandes casas que atualmente impõem a moda, mostram a volta dos *drapés*. Em algumas saias com *drapés* a roda de novo se aperta na parte de baixo; mas em algumas a roda continua bem ampla. Qual das duas versões triunfará: a sensata ou a excêntrica? Provavelmente esta ultima. Que importa que seja incômoda se é um modelo da ultima moda e chama bastante a atenção! Não é isto que deseja a grande maioria das jovens faceiras?

Havia já diminuído um pouco o uso das rêdes na cabeça quando de novo recrudescer. Sobretudo as rêdes de malhas largas são muito usadas, seja só cobrindo os cabelos que de novo caem sobre a nuca e mesmo mais abaixo, seja acompanhando os pequenos chapéus, ou guarnecidas de laços. A rêde engomada é muito empregada na guarnição dos chapéus.

Nos vestidos para a noite, sobretudo no que diz respeito às toilettes das jovens valistas, os modelos preferidos são os de saia ampla e tocando apenas no chão; os corpos ajustados com pequena manga e decote modesto ou mesmo sem decote, terminando com uma golinha. Entretanto, a simplicidade não exclue os tecidos suntuosos; quando são em tule o forro é feito de belo tafetá ou rico setim. Na *toilette* das menos jovens, o chamalote, a *faillie*, o veludo, setins brochados.

Nestes vestidos naturalmente os decotes são maiores e notam-se muitos *drapés*. Os *lamés* desapareceram, mas provavelmente não demorarão a voltar.

O branco e o preto estão sempre na moda; o violeta, que favorece as claras, alguns rosas muito suaves, azul, *beige* e cinzento são atualmente os coloridos mais na moda; isto não quer dizer que não se escolha também o vermelho e o verde nos seus belos coloridos.

MARINETTE.



1 — Vestido de crepe azul marinho, guarnecido na gola e nos bolsos com bordado branco. 2 — Original vestido de crepe vermelho, os *drapés* formam uma especie de «*paniers*». Abotoa-se na frente. 3 — Interessante manteau de lã ou crepe marroquin preto; na gola e nos bolsos astrakan ou veludo de fantasia, no tom preto.

BRAÇOS E AXILLAS SEM MACULA

LIVRES DE PELLOS QUE
TANTO AFEIAM E ESTRAGAM
COM O SUOR OS SEUS
VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam já mais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal *Racé* destrói instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. *Racé* é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado; não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

Racé elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use *Racé* e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100
RIO DE JANEIRO

PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA.

Racé
o perfeito destruidor do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. I
Rua Uruguayana, 104 - 5.º and.
Rio de Janeiro
Queira enviar-me o folheto explicativo do
DEPILATORIO RACÉ
Nome
Rua
Cidade Estado



Interessante vestido de crepe cor de sorvete de café. A saia *drapée* com estreita roda na parte de baixo.

A filha da velha e a filha do velho

(Conclusão da pagina 15)

leiro e das caixas que lá estavam escolhesse uma para levar; só, porém, a devia abrir quando chegasse a casa de seu pai.

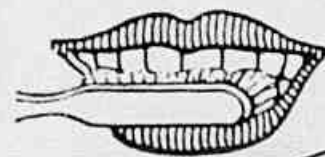
Com efeito lá encontrou a moça grande numero de caixas, umas novas e bonitas, outras de aspecto desagradavel. Com a sua moléstia, escolheu a mais feia de todas. Ao notar a caixa que ela preferia, Santa Domingas franziu o sobrolho, mas limitou-se a abençoar a empregada dum dia, que partia de regresso à casa paterna.

—A' beira da estrada, o forno que ela concertara estava cheio de bolos dourados, tostados que davam gosto. A moça comeu quanto tinha na vontade e foi-se, levando ainda alguns bolos para o caminho. Pouco adiante, a fonte que ela limpara ofereceu-lhe a agua mais cristalina e mais fresca; e ao lado havia uma taça de prata de que ela se serviu para beber e que depois levou consigo. Mais longe, estava a pereira carregada de frutos lindissimos e a qual, vendo a moça, abaixou os ramos carinhosamente. E por fim a cachorrinha, já forte e cheia de vivacidade, veio ao encontro da moça e lhe deu de presente a coleira que trazia, feita de ducados de ouro.

Chegada a casa, a moça abraçou o pai cujos olhos se enchiam de lágrimas ditosas. Depois, entregou-lhe a taça de prata, a coleira de ducados. E finalmente abriu a caixa misteriosa. Sairam de lá cavalos e bois em quantidade,

PEBECO

Prove uma vez Pebeco
o famoso Pebeco



A pasta
dentifricia
de acção profiláctica
que limpa e
branqueia
os dentes

UM POUCO de CINEMA

HOLLYWOOD EM CAMERA LENTA

(Correspondência especial para a REVISTA DA SEMANA)

HOLLYWOOD — 30 DE AGOSTO

É a terceira vez que George Cukor dirige a famosa peça *Her Cardboard Lover*. Sempre foi a sua favorita. Dirigiu muitos anos Laurette Taylor no teatro. No ano seguinte, Jeanne Eagels. Agora acaba de dirigir Norma Shearer e Robert Taylor na versão cinematográfica realizada pela Metro-Goldwyn-Mayer. *Idílio a Muque* é o título do novo filme no vernáculo.

(—)

Wallace Beery ainda será um oficial da Marinha Americana num próximo filme da Metro ainda sem título. Beery já foi oficial de artilharia na sua recente película *Malandro de Sorte* (Jackass Mail), ao lado da impagável Marjorie Main.

(—)

James Craig será o *leading man* de *Gambler's Choice*, futura produção Metro-Goldwyn-Mayer com Patricia Dane e William Lundigan e Jack Holt. Assunto, Polícia Montada do Canadá. Direção de Joe Newman e produção de Sam Marx.

(—)

O major W. S. Van Dyke II dirigirá para a Metro *Journey for Margaret*, película anunciada para Laraine Day e Robert Young. O *cast* inclui os nomes de Nigel Bruce, Signe Hasso e Fay Bainter. Produção de Fineman.

(—)

Películas em produção nos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer:

Random Harvest (Na Noite do Passado — com Greer Garson e Ronald Colman), *Cargo of Innocents* (com Robert Taylor e Charles Laughton), *White Cargo* (Demônio do Congo — com Hedy Lamarr e Walter Pidgeon), *Journey for Margaret* (com Robert Young e Laraine Day), *Andy Hardy Steps Out* (A Dupla Vida de Andy Hardy — com a "Família Hardy"), *The Man on America's Conscience* (com Van Hellen, Lionel Barrymore e Ruth Hussey), *Eyes in the Night* (Olhos da Noite — com Ann Harding e Edward Arnold), *Whistling in Dixie* (com Red Skelton, Ann Rutherford e Diana Lewis) e *Ox Train* (com James Craig e Pamela Blake).

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.

O Grande Ditador

Talvez logo depois do "Anschluss", "O Grande Ditador" fosse um filme perfeito. Talvez, então, a figura sestrosa de Hynkie fosse o suprasumo do ridículo e os seus gestos de pseudo-Cezar em incubação, as suas proclamações trovejantes, a sua corte grotesca fizessem apenas rir. Hoje que sem nenhum manto diáfano da fantasia, outros filmes nos trouxeram a nudez forte da verdade; hoje, que tantas lágrimas e tanto sangue rolaram pelo mundo; hoje, que todas as forças vivas dos países livres se unem em bloco coeso contra o "Ditador", hoje que deploramos a morte de patriotas nossos, nas nossas costas, nos nossos mares; hoje o riso é arma bem fraca para combatê-lo. Este o defeito político do filme intencionalmente político. Defeito que talvez seja, apenas, devido ao tempo decorrido desde sua realização em Hollywood até sua primeira exibição no Rio. Esse o defeito de Carlitos como Hynkie, sem contar um certo exagero. Como o barbeiro-judeu, a volta de Chaplin justificou a ansiedade com que o esperamos longamente. Chaplin continua o palhaço-filosofo. Faz rir, rir francamente, com as mesmas cousas simples, as mesmas quedas, os mesmos enganos, as mesmas hesitações que são todos os seus filmes, e são sempre novas... porque jamais perdemos o seu valor-base: o imprevisto. Faz pensar e sofrer — esse sofrimento acabrunhante da prisão no quotidiano sem beleza, do pouco de alegria simples que tanto custa e vale tanto para os pobres.

A voz de Carlitos merece uma nota especial: vivendo o judeu perseguido, ela é cheia de humildade, tímida e com um a-dogura que vem de todos os sonhos recalcados, com uma tristeza nascida de todas as mágoas inconfessadas, de todas as esperanças inuteis e falhas de João Ninguém. Há uma coisa magnífica, no filme: o som que não é palavra; a escolha das musicas, o rumor das ruas, o ranger daquele carro puxado pelo velho judeu chegando aos campos da terra livre; e há momentos de silêncio infinito e belíssimo que fazem lembrar o debate e dar razão a Vinicius de Moraes.

As cenas finais — o vulto do miserável recortado num fundo de torres e de cúpulas, de vasto horizonte sem limites; o corpo de Hannah caído no chão, soluçando; o rosto transfigurado ouvindo a mensagem da fraternidade universal — a cabeleira tocada de sol, ondulando ao mesmo ritmo das nuvens, dos campos, do vento; e as lágrimas caindo sobre o sorriso — as cenas finais valem o filme todo.

E mostram que Carlitos é muito maior quando não faz rir. Porque, então, a força da sua arte abre um sulco profundo de dor e de compreensão na alma do povo.

S. M.



Marlene já caminhou pelos caminhos ardentes de Marrocos. Viajou no expresso de Shangai. Dansou, eterea e lourissima, na corte imperial russa. O seu encanto mórbito visitou as cidades cosmopolitas dos cinco continentes. Agora, em um filme para a Universal, está no Alaska. Sempre inconfundível. Na solidão gelada só os seus olhos brilham para a adoração de John Wayne. Na lula negra dos homens pelo cur, quando o século amanhecia, Marlene aparece bela e fragil, deliciosa e cruel como a promessa melhor da terra e do céu.

Jean Pierre Aumont, artista teatral e cinematográfico francês, que contracenou com a famosa Katharine Cornell em *Rose Burke*, firmou contrato com a Metro-Goldwyn-Mayer. Aumont serviu na Marinha do seu país até a queda da França, tendo fugido após o armistício.

(—)

A Metro conseguiu "emprestado" da Paramount o artista Dooley Wilson, afim de trabalhar no novo filme de Jeanette MacDonald (com Robert Young), *Cairo*.

(—)

Novas adições ao *cast* de *Cabin in the Sky*, título provisório, são a dupla *Fletcher Rivers* e *Leon James*, conhecidos como *Moke and Poke*, e Kenneth Spencer. Anunciam-se igualmente os nomes de Ethel Waters e Lena Horne para esta produção Metro-Goldwyn-Mayer, que Vincent Minnelli dirigirá.

(—)

Lassie come home, de Eric Knight, autor de *The Young Yorkshireman* e *This above all*, será filmado pela Metro-Goldwyn-Mayer em technicolor. Novela dramática, que relata as peripécias de um cão... É a primeira história nesse gênero a ser apresentada em cores.

(—)

Afinal, *The youngest profession*, a tão discutida novela de Lillian Day, ficou para Virginia Weidler! Lembremo-nos de que o principal papel dessa película, a Metro tinha já indicado para diversas artistas, inclusive Joan Crawford.

Para a mãe e o filho

MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil às MÃES e
AMAS DE LEITE

T. TARQUINO

rebanhos de cabras e de ovelhas. Diante de tanta riqueza o velho exultava, deslumbrado; e a velha nem sabia o que havia de dizer.

Então a filha da velha, enchendo-se de coragem, disse:

— Não faça caso disso, mamãe. Ha riquezas muito maiores. E eu as vou buscar!

Proferidas essas palavras de orgulho, a filha da velha partiu, resmungando. Tomou o mesmo caminho por onde fôra a filha do velho. Encontrou também a cadelinha escanzelada e enferma, a pereira cobertas de lagartas, a fonte entupida e abandonada, e finalmente o forno quasi a cair; mas, a cada qual que solicitava o seu socorro, respondia ela, com desprezo ou escárnio:

— Ora essa! Eu, sujar as mãos com tal serviço! Era o que faltava!

Caminhando, caminhando, foi ter à cabana de Santa Domingas e lá se mostrou, como sempre, altiva e insolente — além de não saber trabalhar. Em vez de lavar os filhos da Santa com agua tépida, escaudou-os de tal maneira que os bichos fugiram aos berros e alucinados de dor; e Santa Domingas ficou sem almoço, porque a comida veio para a mesa chamuscada e cheirando a fumo que causava horror. Era, porém aquela uma Santa cheia de indulgência. Tra-

tando-se embora duma criada péssima, não quiz deixar de lhe pagar ordenado. E disse-lhe que fosse ao celeiro e escolhesse a caixa que havia de levar. A filha da velha escolheu a caixa maior e mais bonita, e foi-se embora sem sequer pedir a Santa Domingas que a abençoasse. O que ela fez foi deitar a fugir, com medo de que a santa lhe tomasse a caixa outra vez...

Ao passar pelo forno, notou que continha bolos apetitosos, mas, quando lhe ia deitar a mão para saciar a fome, o fogo a queimou cruelmente. Na fonte estava a taça de prata, mas desapareceu subitamente e a água secou por completo. A pereira, que vergava ao peso da fruta, cresceu de repente, elevando os ramos até às nuvens. Depois apareceu a cadelinha, com coleira de ducados; mas, à tentativa que a filha da velha fez para lh'a tirar, mordeu-lhe os dedos e acabou pondo-a em fuga. Restava-lhe a caixa que continha o pagamento dos seus serviços... Mas quando, já em casa, a abriu que foi que saiu? Mais de cem serpentes, que devoraram a velha e a filha, e logo se sumiram com a caixa e tudo.

Livre da velha, o velho passou a viver em santa paz. Era dono de grandes riquezas. Casou a filha com um guapo e excelente rapagão. O seu mal era apenas ter ficado calvo e corcunda, de tanto a velha lhe puxar os cabelos e lhe bater nas costas com a colher da cozinha.



1 — Vestido longo de crepe-setim azul claro, executado com os dois lados do tecido. Bouquet de pequenas papoulas cor de rosa.
2 — Vestido longo de tiftá branco, com dupla gola-capô. Na frente rossa executada com o próprio tecido.

Crianças elegantes



1 — Mantou de lã rosa, a pala simulando um bolero. 2 — Mantou de lã escossesa em verde e branco. 3 — Saia de lã escossesa fundo branco com xadrez vermelho, verde e preto; casaco de lã vermelha.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

CONSELHOS PRATICOS

Para impermeabilizar os calçados

Muitas são as pessoas que não gostam de usar galochas, e para as crianças que vão para a escola é muito mais prática a impermeabilização dos sapatos que a galocha, que elas estão sempre sujeitas a perder. Além disso as galochas estão caras e duram pouco, outros tantos motivos para procurar substituí-las.

Naturalmente não se impermeabilizam os sapatos de pelica fina, mas os de couro mais espesso que se empregam para os sapatos de uso diário e para a marcha. Existem diversos processos mas indicaremos apenas dois:

1.º — Fazer dissolver a borracha natural, cortada em pequenas lâminas, em óleo de peixe. Essa operação é feita sobre o fogo, na proporção de 250 grs. de borracha para meio kilo de óleo. Mas pode comprar-se a dissolução da borracha na essência de terebintina. Neste caso, a preparação difere um pouco, são necessárias pouco mais ou menos, para meio kilo de óleo de peixe, 400 grs. de dissolução de borracha, mais 200 grs. de cera, e procede-se da seguinte maneira.

Fazer derreter a cera sobre o fogo, retirar a vasilha do fogo e, enquanto está ainda muito quente, despejar dentro a borracha em dissolução e o óleo, mexer muito bem. Ter o cuidado de fazer essa operação bem afastada do fogo.

É indispensável que o couro dos sapatos esteja perfeitamente seco; empregar um pedaço de flanela embebido na mistura que se aqueceu antes em banho-maria (a vasilha com a água bastante grande para não haver perigo da chama poder penetrar na vasilha que contém a mistura). É melhor aquecer também

O TONICO ORIENTAL

não deve faltar no
toucador de uma
senhora elegante.

Ele é a defesa
permanente da
cabeleira, contra
as caspas, a
queda do cabelo,
a calvície, as
cans prematuras.

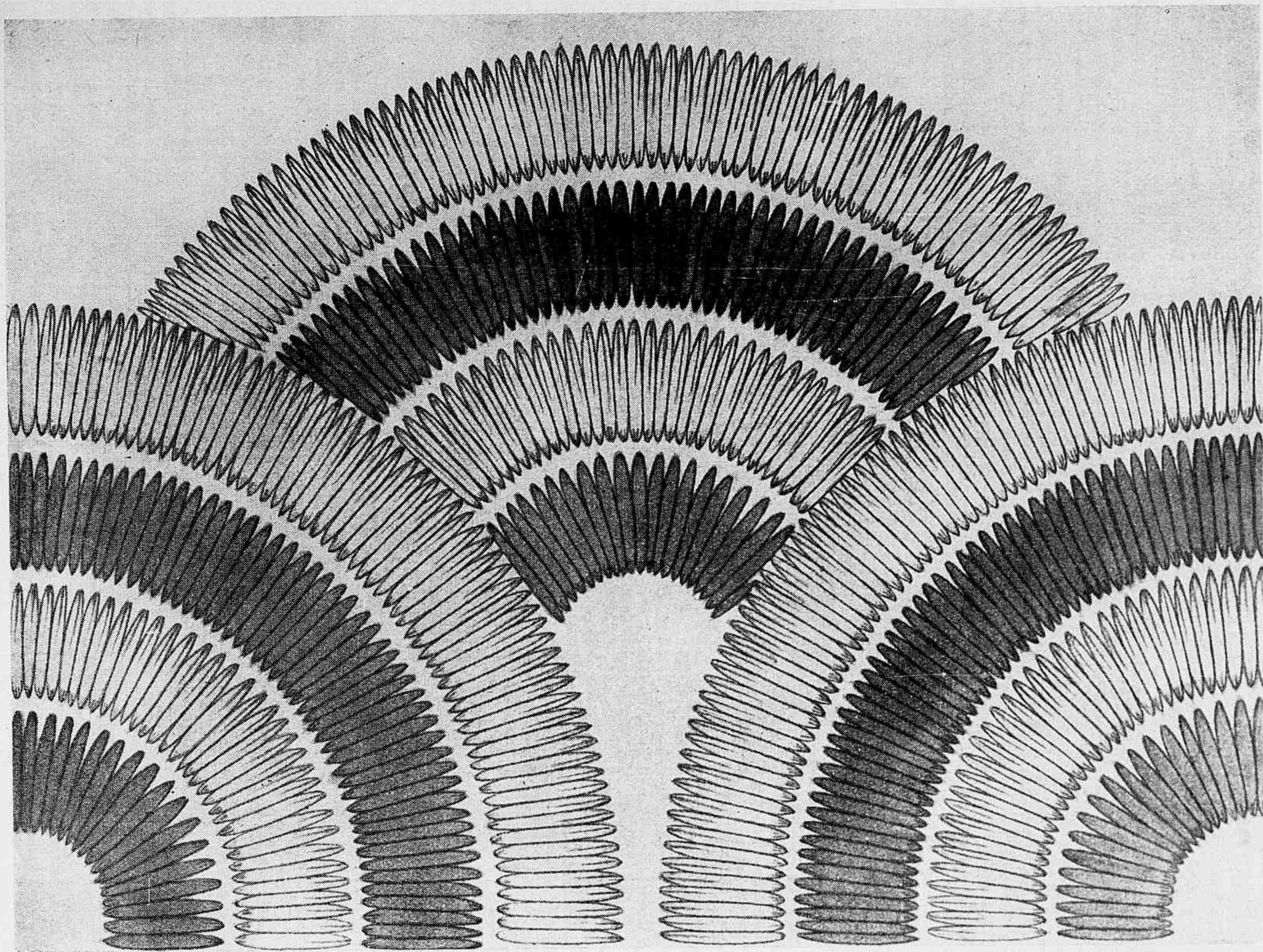
L&K

um pouco os sapatos antes de aplicar a mistura, porque a gordura penetra melhor.

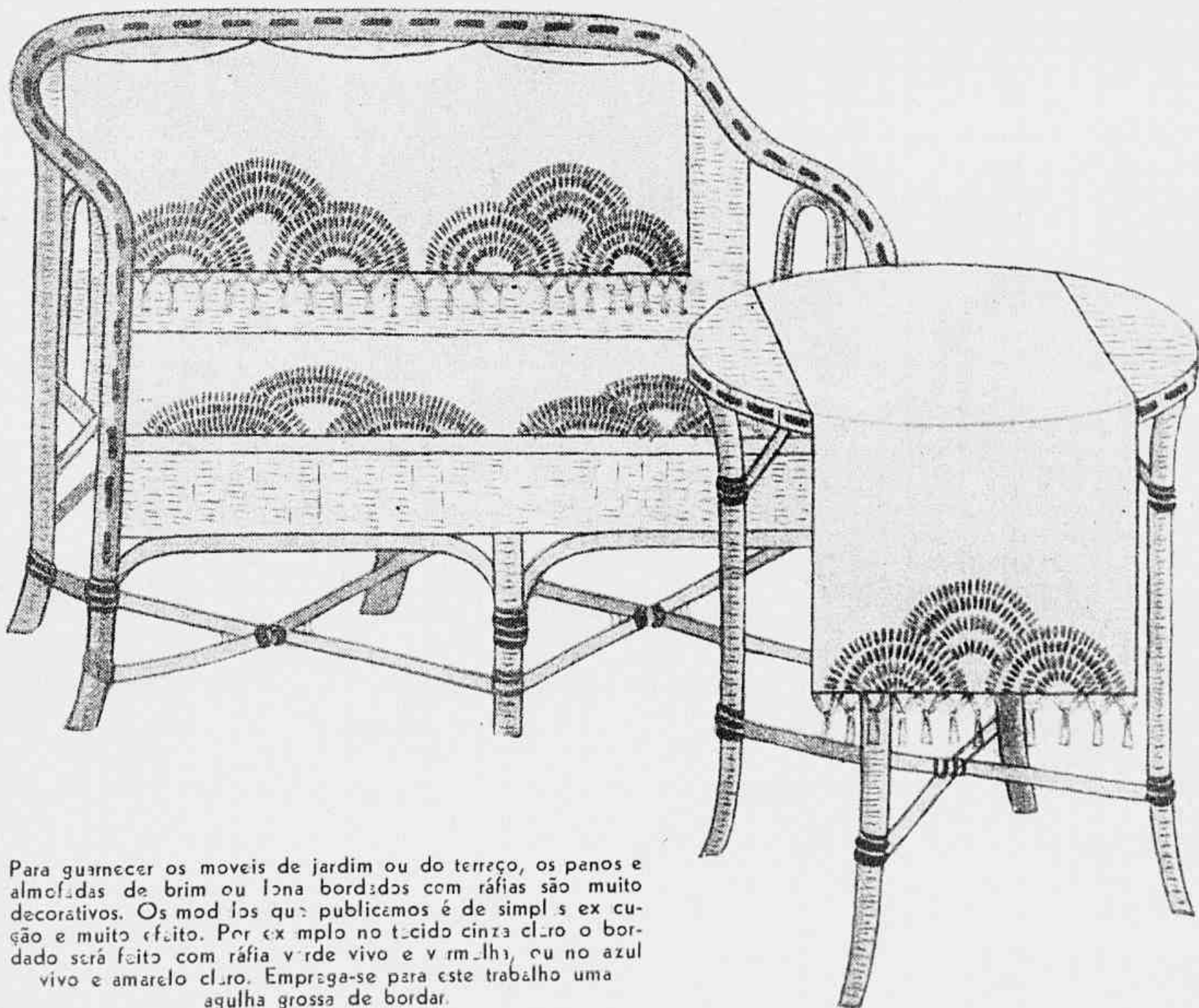
2.º — Amolecer a borracha na água fervendo, fazer dissolver no óleo de linhaça secativo. Numa outra vasilha, fazer derreter cera e resina igualmente dentro do óleo de linhaça. Misturar essas duas soluções e passar por uma peneira fina. Para um litro de óleo, pouco mais ou menos 60 grs. de borracha, e as mesmas proporções para a resina (uma libra) e a cera amarela (50 a 60 grs.)

Esta composição, aplicada em camadas leves exteriormente, não tarda a penetrar nos poros do couro e tornar-se obstáculo contra a humidade.

A VOLTA DA RÁFIA



Bordado a rafia para guardar os móveis rusticos.



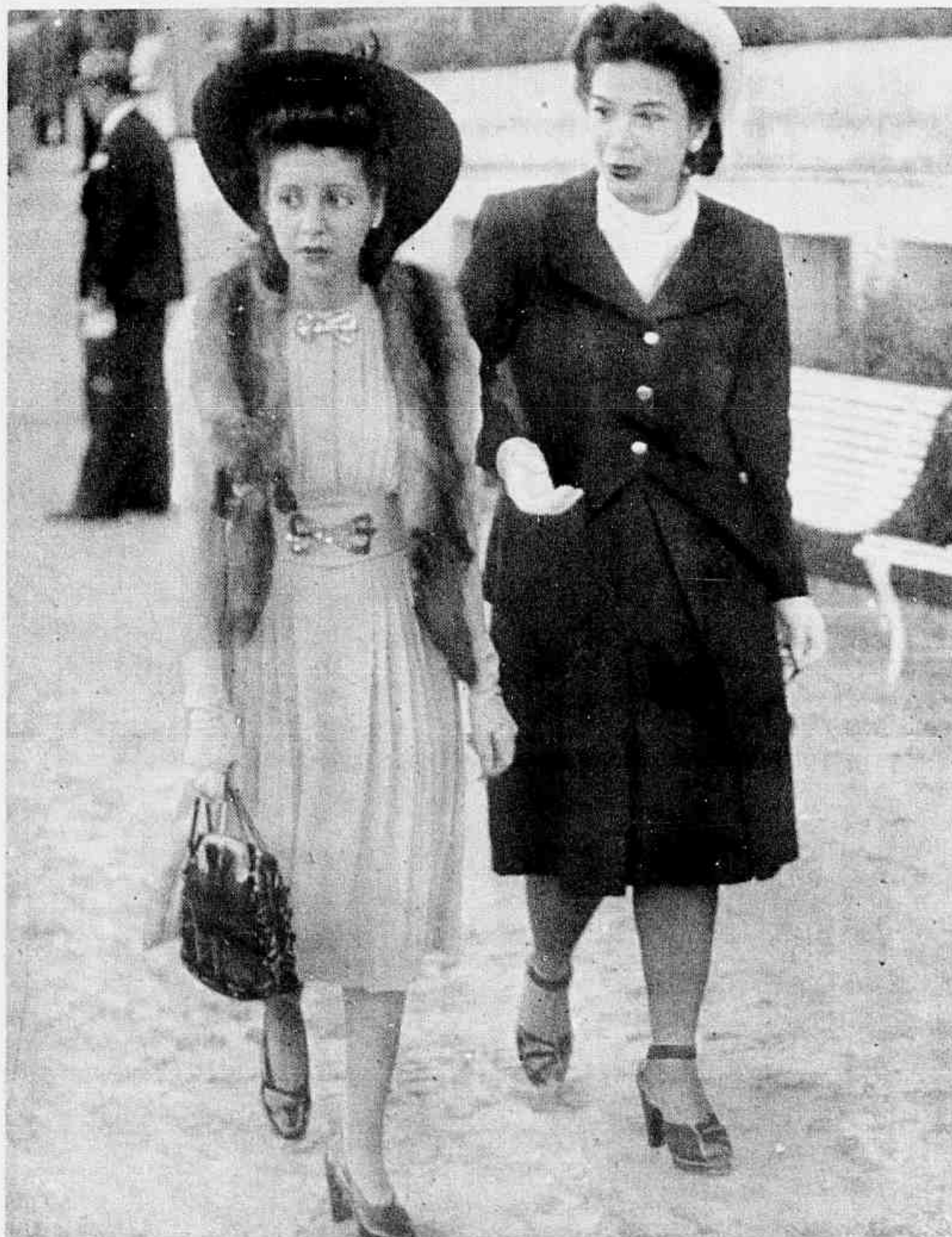
Para guarnecer os móveis de jardim ou do terreço, os penos e almofadas de brim ou lona bordados com ráfias são muito decorativos. Os modelos que publicamos é de simples execução e muito efêito. Por exemplo no tecido cinza claro o bordado será feito com rafia verde vivo e vermelha, ou no azul vivo e amarelo claro. Emprega-se para este trabalho uma agulha grossa de bordar.

GRANDE
VARIEDADE
EM
PASSADEIRAS
E
TAPETES

CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

Estando as
**PILULAS DE
BRISTOL**
ao alcance de todos,
para que commet-
ter-se a impru-
dencia de expe-
rimentar ca-
tharticos
violentos?

JOCKEY CLUB MUNDANO



Com um excelente programa realizou domingo o Jockey Club a sua 69.^a corrida da temporada, tendo como prova principal o Classico Paulo Cesar. Atribuiremos a Shingai a melhor exibição da tarde. Apesar de conceder a principio vantagens aos seus adversarios, derrotou-os eficientemente, em excelente estilo. E' dessa tarde de elegancia e mundanismo que oferecemos aos nossos leitores diversos aspectos nesta pagina.

Um cigarro que agrada a todas!



**CIA DE CIGARROS
SOUZA CRUZ**

